

# PLANTÃO ALBA CONTRA O CORONAVÍRUS

(<http://www.bahiaja.com.br/revive/www/delivery/ck.php?>



oaparams=2\_\_bannerid=446\_\_zoneid=4\_\_cb=767f3776fe\_\_oadest=http%3A%2F%2Fwww.al.ba.gov.br%2F)



f  
(<https://www.facebook.com/bahiaja>)  
(<https://twitter.com/bahiaja>)

(/)

[CAPA \(/CAPA\)](#) [ÚLTIMAS NOTÍCIAS \(/ULTIMASNOTICIAS\)](#) [MIUDINHAS \(/TASSOFRANCO/MIUDINHAS\)](#)

[COLUNISTAS \(/COLUNISTAS\)](#) [ARTIGOS \(/ARTIGOS\)](#) [FALE CONOSCO \(/FALECONOSCO\)](#)

sexta-feira, 04 de dezembro de 2020

## ECONOMIA (/ ECONOMIA)

### EXCLUSIVO: ICMS DA BAHIA CRESCE 15.75% EM NOVEMBRO E ZERA PERDA 2020

A Bahia recebeu até outubro 17 bilhões de reais de Auxílio emergencial, 3,4 bilhões de Bolsa família, 4,2 bilhões no BPC,

Tasso Franco , da redação em Salvador | 03/12/2020 às 19:39

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[WhatsApp](#)



Consumo de produtos dos supermercados aumentou

Foto: BJÁ

Sob a esteira da recuperação da economia brasileira que cresceu 7,7% no terceiro trimestre em comparação ao anterior, o ICMS da Bahia continua surpreendendo mostrando forte retomada do consumo, segundo dados repassados ao Bahia Já por um técnico da SESAB.

O ICMS da Bahia em novembro de 2020 aumentou 15,75% em termos nominais em relação ao resultado de novembro de 2019, o surpreendente crescimento vem acelerando desde Julho de 2020, com os efeitos benéficos do Auxílio Emergencial e repasses federais para o Estado e os municípios baianos.

O resultado foi 348,8 milhões de reais superior ao alcançado em novembro de 2019, totalizando a arrecadação de 2,56 bilhões de reais em novembro de 2020.

Os principais setores puxaram o desempenho da arrecadação sendo Varejo (26,66%), Atacado (26,68%), Supermercados (22,42%), Ind. Química (31,42%). São destaques também Agroindústria (87,09%), Ind. Mineração (49,84%), Agricultura (61,23%).

Perda Anual já foi zerada

A perda anual nominal esperada na arrecadação de ICMS evaporou no acumulado de Janeiro a Novembro de 2020, no período foram arrecadados 22,4 bilhões, contra 22,2 bilhões em 2019 no mesmo período. O resultado já aponta crescimento de 0,68% em relação a 2019, 151 milhões a mais arrecadados no período.

A previsão de perdas na arrecadação que era catastrófica no início da pandemia já apresenta crescimento nominal e deve terminar positiva. Como Estado e municípios foram ressarcidos da perda potencial pelo Governo Federal o resultado final é extremamente positivo, pois recursos adicionais foram injetados.

Além disto houve adiamento dos vencimentos das dívidas federais, manutenção dos valores dos Fundos Constitucionais e proibição de aumentos salariais em 2021, além de outros mecanismos, como proibição de adicionais para servidores públicos.

## AUXÍLIO EMERGENCIAL

A Bahia recebeu até outubro 17 bilhões de reais de Auxílio emergencial, 3,4 bilhões de Bolsa família, 4,2 bilhões no BPC, 168 milhões no seguro safra e 254 milhões no seguro defeso, já totalizam 25 bilhões de recursos girando na economia. São 8,436 milhões de baianos inseridos nos programas do governo federal, 61,05% da população baiana está recebendo algum benefício federal.



(/enviarnoticia?  
idEditoria=  
1&idNoticia=  
129492)

## MAIS NOTÍCIAS



(/economia/noticia/2020/12/03/redemix-inaugura-nova-loja-e-lanca-movimento-viva-ondina,129490,0.html)  
**RedeMiX inaugura nova loja e lança movimento "Viva Ondina"** (/economia/noticia/2020/12/03/redemix-inaugura-nova-loja-e-lanca-movimento-viva-ondina,129490,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/redemix-inaugura-nova-loja-e-lanca-movimento-viva-ondina,129490,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/redemix-inaugura-nova-loja-e-lanca-movimento-viva-ondina,129490,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/redemix-inaugura-nova-loja-e-lanca-movimento-viva-ondina,129490,0.html)



(/economia/noticia/2020/12/03/kopenhagen-surpreende-neste-natal-com-panetone-lingua-de-gato,129486,0.html)  
**KOPENHAGEN SURPREENDE NESTE NATAL COM PANETONE LINGUA DE GATO**  
(/economia/noticia/2020/12/03/kopenhagen-surpreende-neste-natal-com-panetone-lingua-de-gato,129486,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/kopenhagen-surpreende-neste-natal-com-panetone-lingua-de-gato,129486,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/kopenhagen-surpreende-neste-natal-com-panetone-lingua-de-gato,129486,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/kopenhagen-surpreende-neste-natal-com-panetone-lingua-de-gato,129486,0.html)



(/economia/noticia/2020/12/03/leilao-online-do-detran-ba-oferece-610-lotes-de-veiculos-e-sucatas,129482,0.html)  
**Leilão online do Detran-BA oferece 610 lotes de veículos e sucatas** (/economia/noticia/2020/12/03/leilao-online-do-detran-ba-oferece-610-lotes-de-veiculos-e-sucatas,129482,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/leilao-online-do-detran-ba-oferece-610-lotes-de-veiculos-e-sucatas,129482,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/leilao-online-do-detran-ba-oferece-610-lotes-de-veiculos-e-sucatas,129482,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/03/leilao-online-do-detran-ba-oferece-610-lotes-de-veiculos-e-sucatas,129482,0.html)



(/economia/noticia/2020/12/02/pejota-celebra-sucesso-de-parceria-com-a-teto,129466,0.html)  
**Pejota celebra sucesso de parceria com a TETO** (/economia/noticia/2020/12/02/pejota-celebra-sucesso-de-parceria-com-a-teto,129466,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/02/pejota-celebra-sucesso-de-parceria-com-a-teto,129466,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/02/pejota-celebra-sucesso-de-parceria-com-a-teto,129466,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/02/pejota-celebra-sucesso-de-parceria-com-a-teto,129466,0.html)



(/economia/noticia/2020/12/01/salvador-shopping-inaugura-loja-pop-up-online,129455,0.html)  
**Salvador Shopping inaugura loja Pop-Up online** (/economia/noticia/2020/12/01/salvador-shopping-inaugura-loja-pop-up-online,129455,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/01/salvador-shopping-inaugura-loja-pop-up-online,129455,0.html)

(/economia/noticia/2020/12/01/salvador-shopping-inaugura-loja-pop-up-online,129455,0.html)

Veículo: Site Diário Bahia	Online
Data: 03/12/2020	Caderno: Notícias



# Nota Premiada une R\$ 1 milhão e solidariedade; sorteio dia 17

Santa Casa de Itabuna entre entidades que podem ser beneficiadas

Por [Redação do Diário](#) / 3 de dezembro de 2020 às 16:37

**AJUDE A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA**

**NOTA PREMIADA BAHIA**

**1º PASSO**  
Faça seu cadastro no site Nota Premiada

**2º PASSO**  
Escolha como instituição a Santa Casa de Itabuna

**3º PASSO**  
Deixe o CPF na nota quando fizer uma compra

Faça seu cadastro no site: [www.nbp.sefaz.ba.gov.br](http://www.nbp.sefaz.ba.gov.br)

Entidade, com atendimento 70% SUS, pode ser ajudada através da Nota Premiada Bahia



Que tal ajudar uma instituição filantrópica que tem cerca de 70% dos serviços ofertados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda concorrer a sorteios mensais de até R\$ 1 milhão? Você pode fazer isso sem ter de desembolsar qualquer quantia, precisando somente se cadastrar na Campanha Nota Premiada Bahia e indicar, como ato de solidariedade, a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna como instituição na área de saúde.

Promovida pelo Governo do Estado, a Nota Premiada distribui um total de R\$ 1 milhão em prêmios, sendo que R\$ 900 mil para 90 sortudos, com valor individual de R\$ 10 mil. Os outros R\$ 100 mil são destinados ao ganhador do prêmio principal. Para concorrer, o contribuinte só precisa inscrever-se no site da campanha (<https://www.npb.sefaz.ba.gov.br/sistemas/nbpp/>). Ah! Não se esqueça de indicar a Santa Casa de Itabuna como instituição filantrópica beneficiada.

### **Medicamentos para pacientes**

Vice-provedor da SCMI, o médico Antônio Augusto Monteiro destaca que os valores arrecadados com a companhia são destinados para a aquisição de materiais e medicamentos dos pacientes SUS, principalmente os atendidos no hospital materno-infantil Manoel Novaes. “Temos uma participação ainda tímida das pessoas que indicam a nossa instituição, mas os recursos atualmente repassados ajudam muitas pessoas carentes atendidas nas nossas unidades”, relata o vice-provedor.

Antônio Augusto lembra que, no momento da inscrição na Campanha Nota Premiada Bahia, quanto mais pessoas indicarem a SCMI, mais pacientes SUS são beneficiados. “Cerca de 70% dos usuários dos nossos serviços são do SUS, beneficiados com produtos e medicamentos que compramos com a parcela arrecadada com a Nota Premiada. Agradecemos muito a quem já indicou a SCMI e pedimos que outras pessoas façam o mesmo”, solicita.

### **Loteria federal**

De acordo com a Secretaria da Fazenda da Bahia, todas as compras feitas pelos inscritos na campanha são convertidas em bilhetes eletrônicos de 10 números cada, que podem ser conferidos no site da Nota Premiada sempre uma semana antes da data do sorteio. A partir



da Loteria Federal, é extraído o número da sorte que define os bilhetes ganhadores.

Os contemplados de dezembro serão conhecidos no próximo dia 17 e o resultado será publicado no site da iniciativa e nas redes sociais: Instagram @notapremiadabahia e @sefazbahia, Facebook @sefaz.govba e Twitter @sefazba.

Atualmente, a Nota Premiada Bahia conta com quase 576 mil participantes inscritos no site. Desde fevereiro de 2018, os sorteios da campanha já premiaram 1.041 pessoas, sendo que 659 moram na capital e outras 381 no interior. Um sortudo reside fora do estado.

Veículo: Bahia Econômica	Coluna:
Data: 03/12/2020	



## BAHIA RECEBERÁ R\$ 48 MI DA UNIÃO PARA INVESTIMENTO NA SAÚDE



3 Dezembro, 2020

Municípios baianos receberão um recurso na ordem de R\$ 48 milhões do Ministério da Saúde para implantação do Prontuário Eletrônico nos postos de saúde. O objetivo é incentivar gestores locais a adotarem a digitalização dos dados de pacientes que buscam atendimento nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).

Na Bahia, 1.768 equipes de Saúde da Família (eSF) ou equipes de Atenção Primária (eAP) não informatizadas e custeadas estão aptas a receber o incentivo financeiro, segundo aponta a pasta. O valor recebido por cada uma das unidades pode ser de R\$ 27,1 mil. Os recursos serão transferidos em parcela única após a solicitação dos gestores e homologação dos pedidos. As regras de adesão foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta quarta-feira (2).

Foto: Aílton de Freitas / O Globo



**FERNANDO VALVERDE E RODRIGO AGUIAR**

O secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, informou ontem que o governador Rui Costa autorizou a montagem de uma rede de ultrafreezers de -80° C para armazenar e distribuir a vacina da Pfizer ou da Moderna contra a Covid-19, que necessitam de baixíssimas temperaturas.

Até então, o Ministério da Saúde sinalizou que não tem intenção em adquirir os referidos imunizantes, porque a rede pública só teria condições de armazenar produtos entre 2° C e 8° C.

Em entrevista à CNN Brasil, o ex-presidente da Anvisa Gonzalo Vecina Neto considerou um "crime" o governo Bolsonaro não cogitar a compra da vacina da Pfizer. O laboratório americano já sugeriu utilizar contêineres com gelo seco para armazenar o imunizante por até 15 dias.

"Acredito que boa parte do Brasil teria condição de trabalhar com essa logística. Colocar fora da possibilidade a compra da vacina da Pfizer eu acho ruim, um crime. Como eu não vou ter um número suficiente da AstraZeneca, da Coronavac, teríamos que contar com a vacina da Pfizer. O governo está falando só da vacina da AstraZeneca hoje, o que eu acho um equívoco", declarou Vecina.

Vilas-Boas também voltou a alertar para o aumento do número de casos da Covid-19 no estado. "O cenário que estamos vivendo agora é mais crítico do que em junho, julho. Pela primeira vez, todas as regiões estão com número alto de incidência, internação, ocupação de leitos. A sobrecarga no sistema é muito maior: laboratório, transporte, regulação. Antes, tivemos um revezamento de surtos; agora é todo o estado", falou o titular da Sesab no Twitter.

**COVID-19** Anúncio foi feito pelo secretário Fábio Vilas-Boas; Rui critica Anvisa e rebate ministério: "A Bahia tem refrigeradores e podemos adquirir mais"

## Governo estadual comprará freezers para armazenar as vacinas da Pfizer ou Moderna

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 19.10.2020



Rui Costa autorizou a compra dos equipamentos e alerta para o risco da maior onda na Bahia em 10 dias

### Vacinação

O governador Rui Costa afirmou, ontem, que o Estado teria condições de vacinar boa parte da população com imunizantes para os quais há necessidade de conservação em baixíssimas temperaturas. Em entrevista coletiva, o chefe do Executivo baiano rebateu os argumentos do Ministério da Saúde, que colocou a questão como um empecilho, o que não permitiria aprovar as vacinas da Pfizer e da Moderna, por exemplo.

"O argumento de que algumas vacinas não podem ser utilizadas por causa da refrigeração é frágil. A Bahia

**"O cenário que estamos vivendo agora é mais crítico do que em junho, julho. Pela primeira vez, todas as regiões estão com alta"**

FÁBIO VILAS-BOAS, sec. da Saúde

Shirley Stolze / Ag. A TARDE / 27.2.2020



tem refrigeradores e podemos adquirir mais para vacinar, se não todas as cidades, pelo menos nos grandes centros", declarou o governador.

Mais cedo, a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) informou que equipamentos deste tipo "não estão disponíveis na rede de frios do estado e dos municípios" e existem apenas no Lacen e Hemoba.

Segundo o governador, entretanto, a infraestrutura existente permitiria vacinar a população de cidades como Salvador, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Juazeiro e Tei-

xeira de Freitas, por exemplo. "Em Buritirama ou Santa Rita de Cássia, é menos provável. Mas não é porque você não conseguiria fazer em todos os lugares que não dá para fazer em nenhum", disse.

Rui ressaltou, porém, que os estados não têm competência para negociar com farmacêuticas cujas vacinas não tenham sido aprovadas ainda pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O governador criticou o órgão e pediu maior celeridade no processo. Para ele, a Anvisa "está quase virando uma agência de vi-

### PANDEMIA

## 'Situação é preocupante', diz prefeito de Salvador

**CÁSSIO SANTANA**

O prefeito ACM Neto (DEM) afirmou ontem que tem mobilizado esforços para evitar que Salvador volte a ter medidas restritivas em resposta ao avanço do número de casos do novo coronavírus (Covid-19) no município, mas que "a situação é preocupante".

"Estamos com a luz amarela acesa, o que traz um estado permanente de atenção e preocupação em função do crescimento do número de casos. Temos visto um aumento na demanda de nossas UPAs [Unidades de Pronto Atendimento], o que significa aumento também da demanda no número de internamento hospitalares. Tudo isso reforça o sentimento de plena atenção ao que está acontecendo no Brasil todo", justificou o prefeito.

"Muitas cidades já estão adotando medidas restritivas, fechamento de bares e

restaurantes, restrições ao funcionamento do comércio. Ainda não é o caso de Salvador. A expectativa é evitar o máximo que voltemos a adotar essas medidas. Nosso esforço neste momento é ampliar a rede de assistência e assegurar a abertura de leitos para Covid-19. Porém não posso deixar de dizer que o ritmo de crescimento vem sustentando", completou.

O anúncio foi feito durante a reinauguração e reforma da Escola Municipal Francisco Mangabeira, no bairro de São Caetano. Na ocasião, o prefeito comentou sobre o acesso para as praias da capital baiana e reafirmou que elas continuarão abertas, mas que o cenário pode mudar, alegando que "tudo é possível quando se trata da pandemia".

"Se eu desejo fechar as praias? Não, não desejo. Mas isso está descartado? Não está, de maneira alguma. Não temos nada descartado neste



Laryssa Machado / Ag. A TARDE / 7.4.2020

**"Se eu desejo fechar as praias? Não desejo. Mas está descartado? Não está"**

ACM NETO, prefeito

momento. Tudo vai depender do comportamento e da postura das pessoas, que impacta diretamente na dinâmica da pandemia. Eu não quero isso. Mas, se continuar nesse ritmo, vai ser inevitável. Ou trava [o número de casos] ou para de crescer, ou medidas duras terão de ser tomadas. Eu tenho dito várias

vezes, não depende da prefeitura, depende da postura de cada pessoa", pontuou.

### Festas de fim de ano

Neto disse não se preocupar com o Natal. "O Natal não me preocupa porque não é uma festa que gera aglomeração com presença nas ruas. O único espaço da cidade que

gilância ideológica".

"Nenhum estado, nenhum município pode comprar vacina se não tiver autorização da Anvisa. Se um ente privado, por exemplo, comprar vacina e começar a aplicar sem autorização, estará cometendo um crime. Por isso, não conseguimos entender o comportamento da Anvisa. Parece que está criando obstáculos adicionais. Na minha opinião, o Brasil não deveria escolher uma só vacina. Até porque é a concorrência que eventualmente vai reduzir o preço. Quanto mais você restringe, está contribuindo para aumentar o preço", avaliou.

"Há uma posição dos governadores de que essa aquisição deve ser conduzida pelo governo federal. E muito menos os estados podem analisar a eficácia das vacinas. Vamos ter o constrangimento em breve de ver várias vacinas autorizadas pela União Europeia, pela autoridade americana e o Brasil sequer ter aprovado uma. É questão de dias. Vamos ficar sendo um dos últimos a analisar e autorizar. E quem fica atrás na autorização também fica na aquisição", acrescentou.

### Pandemia

Rui reafirmou que nenhuma festa de fim de ano será autorizada, independentemente da quantidade de público. Segundo o governador, o decreto que autoriza eventos com até 200 pessoas não se aplica a festividades, e sim a reuniões comerciais ou religiosas. Ele disse ainda que pedirá à Secretaria da Segurança Pública que monitore e notifique estabelecimentos, como bares e barracas, que estejam comercializando ingressos para festas de fim de ano. A polícia poderá atuar "para impedir a entrada de pessoas nesses espaços", completou.

"É melhor segurar a festa do que ter que fechar estabelecimentos que geram emprego e renda para a população. Acho que a gente suporta ficar um verão sem festa. Chamo a atenção para as pessoas não comprarem [ingressos], porque vão perder o dinheiro", declarou. Sobre o cenário da pandemia no estado, Rui fez coro ao que tem dito Vilas-Boas. "O volume ainda não nos permite afirmar que temos uma segunda onda, mas o ritmo de crescimento permite afirmar que, em 10 dias, se não revertermos, teremos a maior onda que a Bahia já viveu. O vírus está disseminado no estado. Já existe em todas as cidades e está em crescimento acelerado", disse.

**Neto disse que vai abrir mais leitos para atender Covid-19**

temos, com atração pública que gera uma visitação maior, é a vila [de Natal] do [da praça] Campo Grande, onde está funcionando muito bem o protocolo que desenhamos. O Natal é uma festa tradicionalmente das famílias e as pessoas ficam naturalmente em casa".

O problema, segundo o democrata, é o Réveillon. "O que a prefeitura está oferecendo, em termos de Réveillon, é totalmente seguro. Ninguém terá o acesso ao Forte São Marcelo, onde vai acontecer a virada. Pelo contrário, a gente pensou em uma estratégia para que as pessoas fiquem em casa. O outro aspecto é que é muito difícil de controlar as pessoas que, porventura, decidam ir para as praias. Não terá queima de fogos nesses locais. Então cada um que tenha consciência. O que não pode é a pessoa perder o medo da Covid-19".



# ECONOMIA & NEGÓCIOS

**VAREJO** Vendas do comércio sobem 6,1% no fim de semana da Black Friday

www.atarde.com.br/economia

**ECONOMIA** O Produto Interno Bruto, soma de todas as riquezas do país, registrou crescimento de 7,7% no terceiro trimestre em relação ao segundo

## Brasil sai da recessão, mas incertezas permanecem



José Paulo Lacerda / Divulgação

O principal impulso no PIB do terceiro trimestre em relação ao segundo foi da indústria, uma alta de 14,8%

**O resultado divulgado pelo IBGE é inferior à expectativa média de crescimento de 8,8%**

agropecuária registrou queda de 0,5%.

O destaque ficou com a indústria de transformação (+23,7%), "até pelo fato de ter caído bastante no segundo trimestre (-19,1%), com as restrições de funcionamento" para reduzir os casos, explicou a coordenadora das Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

A economia brasileira se sustenta desde abril por causa dos subsídios concedidos a mais de 67 milhões de habitantes (um terço da população) como enfrentamento ao impacto da pandemia que já deixou mais de 174 mil mortos no país, o segundo mais atingido pela doença no mundo.

Essas transferências de di-

neiro compensaram parcialmente as perdas de empregos, mas exacerbaram os déficits e a dívida pública. Em setembro, o valor inicial, R\$ 600 por mês, foi cortado pela metade e corre o risco de ser eliminado a partir de janeiro.

A ajuda aumentou a popularidade do presidente Jair Bolsonaro, que agora es-

tá dividido entre a pressão dos mercados para cumprir suas promessas eleitorais de ajustes e seus planos de reeleição em 2022.

O governo projeta para este ano uma contração do PIB de 4,5% e um crescimento de 3,2% em 2021.

Menos otimista, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa na quarta-feira uma queda de 5,8% no PIB brasileiro em 2020 e uma alta de 2,8% no próximo ano.

### Consumo fraco

Pelo lado da demanda, houve aumento de 11% nos investimentos na comparação trimestral e de 7,6% no consumo das famílias. Este último número está bem abaixo do projetado pelos analistas consultados pelo Valor, que era de um aumento de 9,8%.

Segundo André Perfeito, da consultoria Necton, o PIB do terceiro trimestre "derapa provavelmente na esteira do fim dos estímulos".

O FMI destacou que é necessário que o país respeite a regra do teto de gastos (que impede o aumento de orçamentos acima da inflação anual), mas instou as autoridades a "estarem prontas para dar um apoio específico adicional" à população, em um momento em que há um surto da pandemia.

Jason Vieira, da Infinity, destaca a "contribuição positiva" dos investimentos, que devem manter as projeções de mercado para este ano semelhantes às do governo.

Porém, ele admite, os imponderáveis predominam. "É um momento de incerteza, em que acumulamos mais perguntas do que respostas. Não sabemos se há um pacote ou qual tamanho, ou se vai passar alguma reforma com impacto macro que possa compensar a redução dos auxílios", diz.

### ENTREVISTA

## Mercado publicitário volta a crescer



VICTOR ROSA

O impacto causado pela pandemia da Covid-19 e a retração econômica sobre os investimentos em publicidade começam a se reverter, embora grande parte das agências baianas ainda projete perda de receita este ano, em média de 40%, segundo 17,95% dos entrevistados. Os dados são da segunda edição da pesquisa VANPro, Visão de Ambiente de Negócios em Agências de Propaganda, realizada no último quadrimestre, entre maio e agosto deste ano, pela

Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), em parceria com o Sindicato das Agências de Propaganda do Estado da Bahia (Sinapro-Bahia).

A pesquisa indicou que, passado o choque inicial da pandemia, 33% das agências já conseguiram retomar o desempenho nos níveis anteriores à Covid-19 – um percentual quase quatro vezes superior ao registrado na sondagem anterior (7%), realizada no primeiro quadrimestre – e 41% delas veem o futuro com perspectivas boas ou muito boas.

Segundo o vice-presidente da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap-BA) e CEO da ViaMídia Publicidade, Américo Neto, este retorno do mercado publi-

citário se deve a diferentes fatores, mas o principal é o fato de diversos segmentos crescerem por conta da pandemia.

"A economia não é linear, então nós tivemos na pandemia segmentos que simplesmente cresceram dois dígitos ou acima disso. Temos aí o segmento de alimentação, delivery, saúde. Alguns segmentos estão em franco movimento e muitos impulsionados pela pandemia", comentou Américo Neto durante entrevista na manhã de ontem para o Isso é Bahia, na rádio A TARDE FM.

Américo também comenta que é necessário ser otimista em relação à economia durante a pandemia e que este otimismo pode ser possível com uma análise de

outros países ou de acontecimentos passados que foram superados.

"Na China o pós-pandemia foi de euforia. Em 1918, com a gripe espanhola, o fim da pandemia foi de euforia também. Então a tendência é que todos os casamentos e festejos que foram adiados possam acontecer pós-vacina. Várias viagens também vão ser realizadas pós-pandemia. Tudo isso aquece a economia", destaca.

### Offline e online

Ainda durante a entrevista, ao ser questionado sobre as possíveis mudanças do mercado com a mídia online e offline, o CEO da ViaMídia Publicidade alegou que acredita não existir consumidor offline e consumidor online, mas existir apenas consumidor.

"A gente anda de carro nas ruas e vê os outdoors. A gente agora está em uma entrevista transmitida na rádio e no YouTube, offline e online. Hoje o consumidor tem mais opções, e a gente da publicidade se comunica de acordo com o que o consumidor está usando".

**"Hoje o consumidor tem mais opções"**

AMÉRICO NETO, da Abap-BA

### FISCO

## Receita e BB iniciam arrecadação com Pix

WELLTON MÁXIMO

Agência Brasil, Brasília

As empresas que declaram débitos e créditos tributários podem quitar as contas com o Fisco por meio do Pix, novo sistema de pagamentos instantâneo do Banco Central. Em parceria com o Banco do Brasil, a Receita Federal está adaptando o recolhimento de tributos à nova tecnologia, lançada no mês passado e que executa transferências em até dez segundos.

O novo modelo do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), principal documento de arrecadação do governo federal, passará a ter um código QR (versão avançada do código

de barras) que permitirá o pagamento via Pix. Bastará o contribuinte abrir o aplicativo do banco, ativar o Pix e apontar o celular para o código, que será lido pela câmera do celular.

Por enquanto, a novidade só está disponível para as empresas obrigadas a entregar a Declaração de Débitos e de Créditos Tributários Federais, Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb). A Receita, porém, estenderá o Pix para outros tipos de empregadores.

Ainda este mês, informou o Fisco, o código QR do Pix será incorporado ao Documento de Arrecadação do eSocial, usado por empregadores domésticos.

### EVENTO

## Ademi-BA realiza Fórum de Sustentabilidade

DA REDAÇÃO

Ressignificar o olhar que se tem de Salvador para enxergá-la como um importante vetor de expansão imobiliária; como um novo polo de atração de pessoas, investimento, renda e possibilidades. Esta foi a proposta do XI Fórum de Sustentabilidade – Exportando Salvador, da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi-BA). Tudo de forma virtual, gratuita e com a pre-

sença de palestrantes nacionais e internacionais.

O evento durou três dias e ocorreu até ontem. As palestras foram transmitidas pelo canal da associação no YouTube. O fórum foi realizado com o objetivo de atrair novos moradores e investidores. O evento investiu em temas que norteiam além de singularidades do destino, ideias e conceitos do marketing aplicado a localidades, a força da marca Salvador e cases de produtos já exportados pela cidade.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIM GROSSO**

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2020.** A PMCG-BA, torna público que irá realizar a Licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 011/2020, menor preço por lote, visando AQUISIÇÃO DE VEÍCULO AUTOMOTOR O KM ANO/MODELO/MINIMO 2020/2020 PARA ATENDER AS DEMANDAS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO - BAHIA, que será realizado no dia 17/12/2020 às 14:00 horas (Horário do Estado da Bahia) no portal www.bil.org.br, conforme especificado no Edital. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e https://doem.org.br/ba/capimgrosso, informações através do e-mail: licitacg@gmail.com. Capim Grosso - BA, 03/12/2020. CAROLINE LIMA DA FONSECA - Pregoeira Municipal.

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 010/2020.** A PMCG-BA, torna público que irá realizar a Licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 010/2020, menor preço por lote, visando AQUISIÇÃO DE CESTA BÁSICA PARA ATENDER AS DEMANDAS DO ABRIGO CONVENIADO LAR PEROLAS RESPONSÁVEL PELO ACOLOHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO-BA, que será realizado no dia 17/12/2020 às 09:30 horas (Horário do Estado da Bahia) no portal www.bil.org.br, conforme especificado no Edital. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e https://doem.org.br/ba/capimgrosso, informações através do e-mail: licitacg@gmail.com. Capim Grosso - BA, 03/12/2020. CAROLINE LIMA DA FONSECA - Pregoeira Municipal.

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2020.** A PMCG-BA, torna público que irá realizar a Licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 012/2020, menor preço por lote, visando AQUISIÇÃO DE ELETRODIODE SÍTIOS E MATERIAL DE INFORMÁTICA, EM ATENDIMENTO AS DEMANDAS DOS PROGRAMAS SOCIAIS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO - BAHIA, que será realizado no dia 18/12/2020 às 09:30 horas (Horário do Estado da Bahia) no portal www.bil.org.br, conforme especificado no Edital. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e https://doem.org.br/ba/capimgrosso, informações através do e-mail: licitacg@gmail.com. Capim Grosso - BA, 03/12/2020. CAROLINE LIMA DA FONSECA - Pregoeira Municipal.

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2020.** A PMCG-BA, através da DPL, torna público aos interessados em geral que, a licitação modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2020, cujo objeto é AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS O KM ANO/MODELO/MINIMO 2020/2020 E VEÍCULO RUIÇÃO PADRÃO SAMU PARA ATENDER AS DEMANDAS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO - BAHIA (LOTE FRACASSADO DO PREGÃO 005/2020), que será realizado no dia 18/12/2020 às 14:00 horas (Horário do Estado da Bahia) no portal www.bil.org.br, conforme especificado no Edital. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e https://doem.org.br/ba/capimgrosso, informações através do e-mail: licitacg@gmail.com. Capim Grosso - BA, 03/12/2020. CAROLINE LIMA DA FONSECA - Pregoeira Municipal.

**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2020.** A PMCG-BA, torna público que irá realizar a Licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 014/2020, menor preço por lote, visando AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE INFORMÁTICA PARA ESTRUTURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CAPIM GROSSO - BAHIA, que será realizado no dia 18/12/2020 às 09:30 horas (Horário do Estado da Bahia) no portal www.bil.org.br, conforme especificado no Edital. Informamos que o Edital encontra-se disponível nos sites www.bil.org.br e https://doem.org.br/ba/capimgrosso, informações através do e-mail: licitacg@gmail.com. Capim Grosso - BA, 03/12/2020. CAROLINE LIMA DA FONSECA - Pregoeira Municipal.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NORDESTINA**  
CNPJ Nº 13.347.539/0001-63

**AVISO DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 042/2020**

O Município de Nordestina/BA, faz saber que realizará Pregão Presencial nº 042/2020 para Concessão administrativa de uso e exploração comercial, onerosa de uso de espaço público, de salas comerciais e laboratório localizados no Centro de Atividades na sede deste município. Tipo: Maior oferta por lote. Sessão: 16/12/2020 às 09:00 horas. Edital e sessão no setor de licitação, localizado na Praça João Soares Moura, 103, centro - Nordestina-BA, Ricardo Souza Bispo - Pregoeiro.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM MACEDO COSTA**  
CNPJ Nº 13.827.019/0001-58

**AVISO DE LICITAÇÃO**

O PREGOEIRO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE DOM MACEDO COSTA, designado pela Portaria nº. 069/2020 torna pública a realização da seguinte licitação:

**PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2020/SRP - OBJETO:** Registro de preços para aquisição de combustíveis líquidos automotivos (gasolina comum, óleo diesel comum e óleo diesel S10) para abastecimento da frota de veículos próprios da Prefeitura Municipal de Dom Macedo Costa/BA. (16/12/2020 HORARIO: 08:30hrs)

**LOCAL PARA RETIRADA DO EDITAL, ENTREGA DOS ENVELOPES DE PROPOSTA E DOCUMENTAÇÃO:** Sala de Licitações, Praça Cônego José Lourenço s/n, Centro, Dom Macedo Costa (BA), de segunda a sexta-feira nos horários de 08h00min às 14h00min ou Poderão ser solicitadas informações sobre a licitação acima através do e-mail: ogel.dormacedocosta@gmail.com, site: https://www.dormacedocosta.ba.gov.br/site/edidas ou pelo telefax (075) 3649-2169. Dom Macedo Costa, 03/12/2020. Leonardo de Jesus Santos - Presidente da DPL.



# POLÍTICA

politica@grupotarde.com.br

**PÓS-ELEIÇÕES ACM Neto se reúne com Colbert Martins e Herzem Gusmão**  
www.tarde.com.br/politica

**COVID-19** Se confirmada eficácia, Brasil deve produzir 100 milhões de doses

# Senado aprova medida provisória que destina R\$ 1,995 bi para vacina

**MARCELO BRANDÃO**  
Agência Brasil, Brasília

O Senado aprovou ontem a Medida Provisória (MP) 994/20, que autoriza o uso de R\$ 1,995 bilhão para compra de vacina contra a Covid-19. Os recursos serão destinados para custear contrato entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, e o laboratório AstraZeneca. A empresa desenvolveu um imunizante em parceria com a Universidade de Oxford, no Reino Unido.

“A MP é dotada de justificativas de relevância e urgência condizentes com a programação orçamentária que contempla, haja vista que incidência de casos de infecção humana pela Covid-19 impõe a necessidade de dotar o sistema de saúde brasileiro de capacidade para prevenir, controlar e conter os danos e agravos à saúde pública em decorrência da pandemia global”, disse o relator da MP no Senado, Carlos Viana (PSD-MG), em seu parecer.

Segundo a MP, a transferência de tecnologia na formulação, envase e controle de qualidade da vacina será



Recursos da MP aprovada no Senado vão custear contrato Fiocruz-AstraZeneca

despesas referentes a pagamentos previstos no contrato de encomenda tecnológica. Os valores contemplam a finalização da vacina.

### Opiniões

Senadores criticaram a restrição da MP à compra de uma vacina apenas. Para eles, o governo federal deveria abrir a possibilidade de investimento em outras vacinas cujo desenvolvimento seja concluído antes daquela na qual a Fiocruz trabalha.

“São 140 estudos, mais de 40 vacinas bem adiantadas. Você não pode querer vacinar a partir de abril, se tem países começando a vacinar agora”, disse Izalci Lucas (PSDB-DF). “Acho uma discriminação com o Instituto Butantan, que, para mim, é uma referência internacional”, disse o senador, citando o instituto localizado em São Paulo, que trabalha em conjunto com a empresa chinesa Sinovac o desenvolvimento de outra vacina, que deverá ser adotada naquele estado.

Já Espiridiano Amin (PP-SC) sugeriu a realização de uma sessão temática na próxima semana para discutir as vacinas em desenvolvimento. “Não podemos ter preconceito”, disse.

## Senadores criticaram a restrição da medida à compra de uma vacina apenas

realizada por meio de um acordo da empresa britânica com a Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde. Com isso, caso a eficácia do imunobiológico seja comprovada, o Brasil deverá produzir 100 milhões de doses. A MP vai à promulgação. Do total de recursos a serem liberados, o Ministério

da Saúde prevê um repasse de R\$ 522,1 milhões na estrutura de Bio-Manguinhos, unidade da Fiocruz produtora de imunobiológicos. O objetivo é ampliar a capacidade nacional de produção de vacinas e tecnologia disponível para a proteção da população, segundo a pasta. Um total de R\$ 1,3 bilhão são

**INFORME PUBLICITÁRIO**  
**DELICADO - PREOCUPANTE**  
JOSÉ MENDONÇA  
Facebook: José A. Mendonça  
joseandreaemendonca@hotmail.com  
O Governador de São Paulo, preparado, competente, inteligente. Conheci à bordo, cordial, nos convidou para entrevista em seu programa.  
Não alcanço diminuir horário do comércio, sugiro abrir às nove horas da manhã e fechar meia noite, caminho para diminuir aglomerações e não atrapalhar a economia do comércio, da indústria no Estado e no Brasil.  
Venho sugerindo há uma década o governo proporcionar A Hora da Educação no horário nobre da televisão, rádio e a participação da imprensa escrita, abrir espaço para cientistas, estudiosos, educadores, psicólogos, médicos, sociólogos, odontólogos, administradores de empresa, arquitetos, engenheiros, nutricionistas, professora e professor de educação física.  
Temas importantes: A gravidez da mulher, o cuidado do acompanhante da criança de 0 a 6 anos, fase mais importante do ser humano, de 6 aos 12 e dos 12 aos 18 anos. Destaco: Saúde, educação e formação da personalidade, alimentação e atividade física em todas as idades. Meio ambiente, educação no trânsito, administração de empresa e pública, presidencialismo, parlamentarismo, efeitos da sonegação e corrupção, comportamento do parlamentar. Assim, vamos encontrar melhor relacionamento, entendimento, valorização da pessoa humana, vida com saúde, educação e trabalho.

**ISSO É BAHIA**  
PUBLICAMOS NO JORNAL A TARDE E NO FACEBOOK JOSÉ A. MENDONÇA 10/07/2020 ARTIGO PEDIR MAIS-CUIDADO, VAMOS REPUBLICAR.

## Elinaldo sinaliza mudanças em equipe e elogia Rui: “Um estadista”



**RODRIGO AGUIAR**

Reeleito com 53% dos votos válidos, o prefeito de Camaçari, Elinaldo (DEM), sinalizou ontem que deve realizar mudanças no secretariado para o segundo mandato. “No primeiro mandato, tivemos que arrumar a máquina e agora vamos reformular a equipe, reforçando aqueles setores que entendemos que pode melhorar”, declarou o gestor, em entre-

vista ao programa Isso é Bahia, da rádio A TARDE FM. O democrata também elogiou o governador Rui Costa (PT), a quem classificou como um “estadista”, ao comentar a campanha. “Apesar de estar no PT, sempre tive uma boa relação. Na campanha, senti ele até meio constrangido, pela relação que temos. A cidade evoluiu muito quando os dois poderes se entenderam. Agora, temos que descer do palanque e continuar a relação, que foi muito produtiva”, avaliou. Na eleição, Rui apoiou na cidade a candidata Ivoneide Caetano (PT), esposa do ex-prefeito Luiz Caetano.

Ainda ao comentar os resultados das urnas no município, Elinaldo comemorou a manutenção de sua base na Câmara de Vereadores, onde 16 dos 21 eleitos são aliados da administração municipal. “Fui vereador por oito anos, tenho uma relação de amizade com a Câmara. No início do mandato, tínhamos 16 na nossa base, hoje temos 15, e conseguimos voltar a 16. Mas temos relação com todos os outros”, disse.

Sobre os desafios da administração em meio à pandemia, o prefeito lembrou que a Covid-19 “deixa a economia sem estabilidade, mas temos que estar acompanhando e aplicar o dinheiro público com ainda mais responsabilidade”. Elinaldo afirmou que tem dialogado com diversos deputados federais baianos em busca de recursos da União para a cidade e defendeu que os bancos têm a responsabilidade de injetar dinheiro para reativar a economia. “Isso é que vai fazer com que todo país volte a crescer e que os municípios passem a arrecadar mais”, declarou o prefeito.

## Progressistas indecisos sobre nome para Alba

**RODRIGO TARDIO**

Um processo quase cirúrgico agita as peças internas do Partido Progressistas na Bahia. O partido tenta manter a presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), caso a reeleição do presidente Nelson Leal (PP) não dê certo. Com a maior bancada da Casa, com dez deputados, uma parte da sigla pensa apoiar o deputado Vitor Bonfim (PL). Embora algumas peças saibam da dificuldade de ir adiante. Tem ainda um fato que contradiz este contexto, já que o PP apoia candidatura vinculada a outra legenda após João Leão, presidente do partido na Bahia, mostrar ambição pelo Legislativo.

Um plano B a Nelson Leal seria o deputado Robinho, embora diga que e só aceita a disputa caso seja lançado pelo PP. “Todos querem ser presidente da Alba e me coloquei há tempos como candidato, embora tenha dito que só sairia candidato se o meu partido me indicasse”, disse Robinho. Nomes como Aderbal Caldas e Jurandy Oliveira, antigos na sigla, estariam distantes desta disputa. Antõ-

nio Henrique Jr., visto como de baixa interlocução na Casa, também está descartado. Já Eduardo Sales, bem aceito por João Leão, não seria um “credenciado” pelo cargo. Eleito prefeito de Jequié, Zé Cocá não foi cogitado, já que a partir de janeiro deixa a Assembleia para assumir a prefeitura de Jequié.

Na ala dos mais novos, como Dal, Júnior Muniz e Nilzinho, precisariam vencer a resistência de membros da Casa em promover tentativa à presidência, deputados de primeiro mandato. Caso isso acontecesse, Nilzinho sai com pequena vantagem, já que tem ótima relação com Leão e com Rui Costa (PT).

Para conseguir maioria à eleição, o partido tem o apoio de deputados que “giram” na órbita do PP, como Tum (PSC), Samuel Júnior (PDT) e Vitor Bonfim (PL). Mas é preciso atrair votos da oposição, já que parte considerável da bancada do governo tende a trilhar o acordo feito pelo governador para Adolfo Menezes (PSD) assumir a presidência.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM WWW.ATARDE.COM.BR

**LEILÃO DE APARTAMENTO - SALVADOR/BA**  
1º Leilão: 15/01/2021 às 11h00 | 2º Leilão: 19/01/2021 às 11h00  
Leilão de Alienação Fiduciária - Fabio Zukerman, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 719, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pela Bradesco Administradora de Consórcios Ltda., inscrita no CNPJ sob nº 52.568.821/0001-22, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e horas infra-escritas, na forma da Lei 9.514/97. Localização do imóvel: Salvador/BA, Pau de Lima, Rua Colina Azul (antiga Rua A), nº 5192, Parque Residencial Colina Azul II, Bloco 10, ap. 302. Área construída: 52,51m², Matr. 43.273 do 2º R/Local. Obs.: Ocupado. (AF). 1º Leilão: 15/01/2021, às 11:00h, no 13.865 do 11/07/17, às 14:30 horas, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.060.000,00 (um milhão e sessenta mil reais). Caso não haja licitante ou não houver exclusividade de Internet, através do site www.zukerman.com.br. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leilão, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017.

**LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**  
1º Leilão: 16/12/2020 às 14h30 | 2º Leilão: 18/12/2020 às 14h30  
A Leiloeira Oficial abaixo discriminada, declara para todos os fins que levará a PÚBLICO LEILÃO, de modosovente On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, os quais serão realizados por meio do site www.zukerman.com.br, conforme condições, que passa a descrever: I. LEILOEIRA OFICIAL: DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Av. Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, em São Paulo/SP. 2. CREDOR FIDUCIÁRIO: BANCO TRIUNFO S/A, inscrito no CNPJ sob nº 17.351.180/0001-59, com sede na Avenida Casarão Alvim, nº 2.209, bairro Aparecida, na cidade de Uberlândia/MG, nos termos da Cédula de Crédito Bancário nº 529018 e 529548, e Contrato de Constituição da Garantia de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel, firmados em 07/08/2015. 3. FIDUCIÁRIOS: RODRIGO MAGALHÃES SILVA DOS SANTOS, brasileiro, solteiro, maior, empresário, RG nº 08.616.148-28-SP/BA, CPF nº 030.173.255-08, residente na cidade de Valença/BA, e como Devedora, FABRILIN COMERCIO E INDUSTRIA DE ESTRUTURA DE CIMENTO LTDA. EPP, inscrita no CNPJ sob nº 14.683.098/0001-33, com sede na cidade de Valença/BA. 4. DATAS E VALORES: 1º LEILÃO será realizado no dia 16/12/2020, às 14:30 horas, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 1.060.000,00 (um milhão e sessenta mil reais). Caso não haja licitante ou não houver exclusividade de Internet, através do site www.zukerman.com.br. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leilão, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017. 5. IMÓVEL: Um lote de terras, situado no Povoado do Guaíba, em Valença/BA, desmembrado do loteamento Albatroz, sob nº 02, com as medidas seguintes: largura e comprimento, largura na frente 20,00m, igual largura no fundo e comprimentos laterais 80,00m, total de 1.600,00m², limetes: a esquerda com o lote nº 02 e ao fundo com o lote nº 01; e fundo, com terras da fazenda da matrícula nº 1.328A do Ofício de Registro de Imóveis de Valença/BA. 6. OBSERVAÇÃO: (I) Consta na Av. 06 da matrícula, que o imóvel está localizado na Rua João Climaco Teixeira, s/n, Valença/BA. (II) Averiguado o local que sobre o terreno da Matrícula 1.328A, existe uma construção de 250,00 m², não averbada no Cartório de Registro de Imóveis. Regularização e encargos perante os órgãos competentes, correrão por conta do arrematante; (III) Existem Ações Judiciais em trâmite nos autos processo nº 0500984-79.2017.8.05.0271; processo nº 0501750-98.2018.8.05.0271, e 8000229-05.2019.8.05.0271, da Comarca de Valença/BA; (IV) Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único da Lei 9.514/97. 7. CONDIÇÕES GERAIS: Os interessados em participar do leilão, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O(s) fidejussante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fidejussante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel ou outra entrega em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 2º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.zukerman.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do(s) fidejussante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, incluído pela Lei 13.465 de 11/07/2017. O interessado em participar do leilão, deverá se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando no documento de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica. A venda será efetuada em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. No caso de eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, quando for o caso, a regularização e os encargos perante os órgãos competentes, correrão por conta do arrematante, sem desconto ou reembolso pelo Credor Fiduciário. O arrematante pagará no prazo de 24 horas, o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, incluindo o(s) fidejussante(s), no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. Caso haja arrematante que em primeiro ou segundo leilão a escritura de venda e compra será lavrada em até 60 dias, contados da data do leilão. O proponente vencedor por meio de lance on-line será comunicado expressamente, para efetuar o pagamento da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. No caso do não cumprimento da obrigação assumida de pagamento da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, no prazo estabelecido, não será concretizada a transação de compra e venda e estará o proponente, sujeito a sanções de ordem judicial, a título de perdas e danos. Correrá por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como: taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

**bradesco** OFERTAS ESPECIAIS 70 IMÓVEIS VENDAS SOMENTE ONLINE

**ABERTO PARA RECEBIMENTO DE PROPOSTAS** Apartamento Áreas Rurais Casas Galpão Imóveis Comerciais Terrenos

LOCALIZADOS EM: AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MT PA PB PE PR RJ RN RS SP TO

<b>LOTE 08 - CAMAÇARI/BA - TERRENO</b> Rodovalho BA 512 - Gleba 33, desmembrada da Fazenda Jaqueira Área Terreno: 41.991,00m² Valor Inicial: R\$ 202.000,00	<b>LOTE 09 - CAMAÇARI/BA - TERRENO</b> Rua Santa Maria Goretz, s/nº BAIRRO LAMA PRETA Área Terreno: 23.112,48m² Valor Inicial: R\$ 480.000,00	<b>LOTE 10 - CAMAÇARI/BA - TERRENO</b> Fazenda Alto Santo Antônio Área Terreno: 911.956,00m² Valor Inicial: R\$ 299.000,00	<b>LOTE 11 - CAMPO FORMOSO/BA - IMÓVEL RURAL</b> Denominado Fazenda Praça Área: 140.92,83ha Valor Inicial: R\$ 110.000,00
<b>LOTE 12 - CORRENTINA/BA - CASA</b> Rua Alvinho Rodrigues, s/nº (parte do lote 17 da qd. E) - BAIRRO DECELIANO SILVA Área Terreno: 180,00m² Área Construída: 193,20m² Valor Inicial: R\$ 97.000,00	<b>LOTE 13 - ENTRE RIOS/BA - IMÓVEL RURAL</b> Em direção pela BR 101, sentido Araçás-BA, 2km BA 506 sentido Povoado Algodão Fazenda Engenho Novo Área: 86,95ha Valor Inicial: R\$ 170.000,00	<b>LOTE 14 - ITAMBÉ/BA - IMÓVEL RURAL</b> Denominação de "Sítio Estrela do Amanhã" Área: 11,00ha Valor Inicial: R\$ 102.600,00	<b>LOTE 15 - SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA - TERRENO</b> Rua C (R. 15 da qd. F) BAIRRO DOS HUMILDES Área Terreno: 303,91m² Valor Inicial: R\$ 23.000,00
<b>LOTE 16 - SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA - TERRENO</b> Rua D (Rua Inhamã - BAIRRO DOS HUMILDES Área Terreno: 317,24m² Valor Inicial: R\$ 19.000,00	<b>LOTE 17 - SÃO SEBASTIÃO DO PASSÉ/BA - TERRENO</b> Rua D, s/nº (L. 24 da qd. F) - BAIRRO DOS HUMILDES Área Terreno: 317,24m² Valor Inicial: R\$ 24.000,00	<b>LOTE 18 - SERRA DO RAMALHO/BA - TERRENOS</b> Rua A, s/nº, Lot. Res. Estância do Paraíso (Rs. 07, 08, 09, 11 e 16 da qd. 01) - BAIRRO BELA VISTA Área Terreno: 336,00m² (cada) Valor Inicial: R\$ 42.000,00	

Amplas facilidades de pagamento:  
• A vista com 10% de desconto  
• Parcelamento em 12x sem juros/correção  
• Parcelamento em 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Disponíveis para venda imediata  
Valores abaixo da avaliação

Relação completa dos imóveis, edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 imoveis@freitasiloeiro.com.br



Veículo: Bahia Econômica	Coluna:
Data: 04/12/2020	



## BRASIL LIDA COM INCERTEZAS PARA 2021 COM PIORA FISCAL



4 Dezembro, 2020

Com a expectativa de término das transferências bilionárias, o Brasil tem uma transição difícil pela frente. Mais do que mitigar os efeitos da crise sanitária, o Auxílio Emergencial concedido a 67 milhões de brasileiros se tornou o principal motor do crescimento econômico recorde de 7,7% no terceiro trimestre.

Para os próximos trimestres, no entanto, o país lida com uma série de incertezas em várias frentes. Há dúvidas sobre a capacidade de o governo avançar com a agenda de reformas, em especial na área fiscal; o mercado de trabalho enfrenta uma deterioração; a inflação voltou a subir; e ainda não há rumo definido para a criação de um programa social que caiba no orçamento do ano que vem. Todos esses entraves devem dificultar uma retomada mais consistente da economia brasileira, dizem analistas ouvidos pelo G1 e pela GloboNews.

Para 2021, as projeções dos analistas são de que o país deve colher algum crescimento, mas ainda tímido. Muito do resultado esperado vai vir do chamado carregamento estatístico – a herança que o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) vai deixar para o ano que vem. Diante desse quadro, o Brasil se aproxima de 2021 com uma série de desequilíbrios.

Foto: Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 04/12/2020	Caderno: Notícias



Sexta, 04 de Dezembro de 2020 - 10:00

## ***Bahia Geração de Energia, do Grupo Neoenergia, compra CEB Distribuição por R\$ 2,5 bilhões***



A empresa Bahia Geração de Energia, subsidiária do Grupo Neoenergia, apresentou proposta de R\$ 2,51 bilhões e comprou a CEB Distribuição. O valor teve ágio (acréscimo) de 76,63% em relação ao preço mínimo de venda, de R\$ 1,4 bilhão.

O leilão da empresa, que integra a Companhia Energética de Brasília (CEB), ocorreu na manhã desta sexta-feira (4), na Bolsa de Valores de São Paulo.

Segunda colocada, a CPFL Energia apresentou lance de R\$ 2,50 bilhões (ágio de 76,14%), enquanto a terceira concorrente, Equatorial Energia ofereceu R\$ 1,48 bilhão (4,29%).

Após o fim das propostas, aconteceu a cerimônia de batida do martelo, que concretizou o resultado. O valor alcançado no leilão é o mesmo estimado pelo Governo do DF, de R\$ 2,5 bilhões.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 03/12/2020	Caderno: Notícias



Quinta, 03 de Dezembro de 2020 - 17:20

## ***Rui Costa entrega 60 novas viaturas para atender 39 municípios baianos***



O governo da Bahia realizou um novo incremento na frota de viaturas da Polícia Civil. Na manhã desta quinta-feira (3), no pátio da Secretaria de Segurança Pública (SSP), o governador Rui Costa entregou 60 veículos que serão utilizados pelos policiais civis distribuídos entre 39 municípios baianos. Esta é a primeira entrega de um lote de 284 viaturas adquiridas pela gestão estadual e que representa um investimento de R\$ 14,5 milhões.

Com nova padronização na cor preta, seguindo norma nacional, as novas viaturas foram entregues na data que marca as celebrações pelo dia do delegado, comemorado em 3 de dezembro.

"Primeiramente, quero agradecer aos policiais pelo empenho e dedicação ao trabalho realizado na Bahia. Eu gostaria de estar governando em um momento de crescimento econômico mas, mesmo com todos os desafios, estamos superando as dificuldades e garantindo um investimento significativo na área da Segurança Pública, equipando e reestruturando as unidades físicas das Polícias, entregando novas viaturas e oferecendo mais qualidade ao trabalho dos policiais. Tudo isso reflete no reforço do combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas no estado", destacou o governador.

Rui também ressaltou o apoio da Secretaria da Administração do Estado (Saeb) para garantir mais agilidade na recuperação das estruturas físicas das delegacias baianas. "Com o apoio da Saeb, o nosso objetivo é agilizar os processos de licitação para a melhoria da infraestrutura nas delegacias. Daremos melhores condições de trabalho aos delegados e agentes", explicou.

Inicialmente, foram beneficiadas com as novas viaturas as unidades operacionais e especializadas. A previsão é de que até o final deste mês de dezembro seja concluída a entrega dos outras 229 equipamentos. Os veículos entregues nesta quinta-feira foram 40 modelos Nissan, 11 Spin e 11 Gol.



Presente na solenidade, o secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, garantiu que as ações para equipar as unidades terão continuidade. "A intenção é cuidar e cada vez melhor das nossas Polícias, que têm o dever de prover a segurança pública e têm se dedicado muito para diminuir os índices de criminalidade no nosso estado", afirmou.

As viaturas foram distribuídas da seguinte forma: 19 para Salvador, três para Feira de Santana, duas para Jequié e uma para cada municípios a seguir: Abaré, Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Brumado, Canavieiras, Curaçá, Eunápolis, Glória, Guanambi, Iguai, Ilhéus, Irecê, Itaberaba, Itabuna, Jacobina, Juazeiro, Lauro de Freitas, Macururé, Morpará, Paulo Afonso, Rafael Jambeiro, Remanso, Santa Maria da Vitória, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Senhor do Bonfim, Sento Sé, Serra do Ramalho, Teixeira de Freitas, Valença, Vitória da Conquista e Xique-Xique.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Saúde
Data: 03/12/2020	



## Governo do Estado reabrirá leitos de UTI Covid-19 em quatro cidades

3 dezembro 2020

Com a taxa de ocupação de leitos destinados ao tratamento de pacientes com Covid-19 em crescimento, a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) está reabrindo vagas em unidades de terapia intensiva (UTI). Em Salvador, o Instituto Couto Maia foi reforçado com 20 leitos e, no Hospital Espanhol, outros 20 devem ser abertos até o fim de semana.

No norte baiano, em Juazeiro, a capacidade foi ampliada com 10 vagas. Em Porto Seguro, já houve a determinação para que 10 leitos sejam destinados à assistência à Covid-19 e, em Feira de Santana, mais 10 leitos já estão sendo destinados aos pacientes com coronavírus.

De acordo com o secretário da Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, se necessário, o Hospital Espanhol pode progredir a expansão em até 80 novos leitos. “Estamos vendo um aumento do número de notificações da Covid-19 e de internações. Precisamos continuar tomando todas as medidas de prevenção, como evitar aglomerações e o uso de máscaras. Enquanto governo, podemos garantir que situações excepcionais, como festas em locais públicos, sejam proibidas, mas é importante que todos colaborem”, explica.

O secretário ainda reforça que o cenário hoje é mais crítico que o vivido nos meses de junho e julho. “Pela primeira vez, todas as regiões da Bahia estão com número alto de incidência, internação e ocupação de leitos. A sobrecarga no sistema é muito maior, uma vez que outros problemas como acidentes de trânsito também aumentaram”, explica Fábio Vilas-Boas.

### Vacinação

O governador Rui Costa autorizou a montagem de uma rede de ultrafreezers, equipamentos que podem chegar até -80°C, para que a Bahia esteja preparada para estocar e distribuir a vacina da Pfizer ou da Moderna — ambas sintéticas, de RNA, a mais avançada tecnologia de vacinas do mundo — quando forem aprovadas.

“Faremos o registro de preço para aquisição de até 100 ultracongeladores para montarmos, pelo menos nas grandes cidades, uma rede de frio com capacidade para armazenar seja a vacina da Pfizer, seja a vacina da Moderna. Essas vacinas, se estiverem disponíveis para a população da Bahia antes das demais, o Governo do Estado vai estar preparado para fazer aquisição e a distribuição”, acrescenta Vilas-Boas.

*Fonte: Ascom/Sesab*

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Saúde
Data: 03/12/2020	



## Bahia planeja compra de ultrarrefrigeradores para receber vacinas da Covid-19

3 dezembro 2020

A Bahia está adotando os procedimentos necessários para comprar até 100 ultrarrefrigeradores capazes de armazenar vacinas a temperaturas inferiores a  $-70^{\circ}\text{C}$ , especialmente as que previnem a Covid-19, produzidas pelas empresas Pfizer e pela Moderna.

Segundo o governador Rui Costa, nos próximos dias, será publicada uma licitação, na modalidade registro de preço, que permitirá ao Governo do Estado adquirir os equipamentos à medida em que houver a demanda. “O registro de preço é de até 100 unidades, e nós sacaremos de acordo com a demanda, com a necessidade. Inicialmente, nos grandes centros urbanos, nas maiores cidades, onde estão os maiores contingentes de servidores públicos ou privados da área da saúde”, afirmou.

Rui destacou que a modalidade registro de preço não obriga o Governo do Estado a comprar os equipamentos, que serão adquiridos apenas após a especificação da Anvisa. “Nós não vamos comprar essa quantidade de refrigeradores sem autorização da vacina pela Anvisa. Nós vamos acompanhar, o importante é deixar claro para a população que nós estamos nos antecipando, nos preparando, e não é argumento de falta de infraestrutura, de logística, para não adquirir a vacina da Pfizer ou da Moderna. A Bahia está preparada e tem condições de montar uma logística para vacinar, principalmente, o público prioritário nas regiões, mesmo tendo esse pré-requisito de ultrarrefrigeradores, porque nós estamos nos preparando para isso. A expectativa é que a Anvisa crie um protocolo mais rápido, mais célere de avaliação e de aprovação dessas vacinas”, disse.

O número de refrigeradores a serem adquiridos, de acordo com Rui, vai depender exclusivamente da demanda. “Você faz o registro, as empresas concorrem, definem o preço, e você vai contratando de acordo com a sua demanda. Se eu precisar de dez, eu saco dez do registro, compro dez, se eu precisar de 20 compro 20. Essa é a diferença de uma licitação normal”.

### **Público prioritário**

O governador explicou porque os profissionais da Saúde serão os primeiros a receber a vacina. “A ideia nossa é isso, é controlar esse vetor importante de crescimento da doença, que são os profissionais de Saúde. Nessa, vamos chamar assim de primeira onda, ficou claro que os profissionais da saúde tanto foram vítimas como foram vetores de transmissão da doença, porque muitos profissionais da Saúde que eram assintomáticos estavam passando a doença para outras pessoas sem saber. Então, na medida em que eles ficam vacinados, a gente corta esse importante vetor de transmissão e dá segurança à vida de médicos, enfermeiros, profissionais. Mesmo o pessoal de limpeza que trabalha nos hospitais, nas unidades de saúde, estariam protegidos, e, portanto, atendendo à população sem risco de contrair a doença e sem risco de transmitir a doença para seus pacientes”.

### **Aumento de casos**

Rui acrescentou que, mesmo com os números de casos aumentando em taxas iguais às do pico da pandemia, de agosto a outubro, prefere, no momento, não usar a expressão “segunda onda”, já que taxa de contaminação não é a mesma coisa que números absolutos. “A taxa de crescimento se equivale ao período mais alto da pandemia. A taxa, não ainda o volume total. Isso, graças a Deus, ainda não se refletiu no crescimento do número de óbitos. Hoje estamos em torno de 20 casos, e ontem [quarta-feira, 2], por exemplo, foram 22 óbitos, quando no pico da pandemia nós chegamos a 70 óbitos por dia. Nós chegamos a



ter 5 mil casos diários, nós ainda estamos no patamar de mil casos diários com 20 óbitos por dia”, contabilizou. Segundo o governador, mantido o atual ritmo de crescimento do número de casos, em mais duas semanas a Bahia atingirá um volume superior ao registrado em junho.

“Estamos caminhando em direção a uma segunda onda se não tomarmos atitude de bloquear a reprodução do vírus. E essa atitude depende do comportamento da população”, explicou Rui, acrescentando que a taxa de crescimento atual se deve às aglomerações de campanha e comemorações eleitorais e às festas do início do verão. “Os jovens, principalmente, em várias cidades da Bahia, estão fazendo festas, algumas clandestinas, outras no meio da rua, e isso tem provocado o crescimento de casos. Então, nós já tomamos uma decisão: não será permitida nenhuma festa em ambiente privado ou público, comercialmente. Não será permitida a venda ou comercialização de nenhuma festa, nem em boate, nem em restaurante, nem em bar, nem em clube, nem na rua. Nós não vamos permitir. É melhor passar um verão, um final de ano sem festa, do que perder um pai, uma mãe, um avô para a doença do vírus”.

Para o governador, a Bahia foi um caso singular no Brasil. “Nós conseguimos, até metade da pandemia, eu diria assim, apenas 150 municípios tiveram casos de Covid. A grande maioria não tinha nenhum caso. Nós fomos controlando e o crescimento se deu muito lentamente. Já que o vírus hoje está presente nas 417 cidades, e a taxa de crescimento está alta em praticamente todos, mantido esse ritmo de crescimento, nós podemos ter uma explosão de casos muito superior ao que tivemos no pico da pandemia, meses atrás”.

***Repórter: Raul Rodrigues***

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Segurança
Data: 03/12/2020	



## **Governo do Estado entrega 60 viaturas para atender população de 39 municípios**

3 dezembro 2020



Foto: Fernando Vivas/GOVBA

O investimento do Governo do Estado na área da Segurança Pública resultou em um novo incremento na frota de viaturas da Polícia Civil. Na manhã desta quinta-feira (3), no pátio da Secretaria da Segurança Pública (SSP), o governador Rui Costa entregou 60 veículos que serão utilizados pelos policiais civis distribuídos entre 39 municípios baianos. Esta é a primeira entrega de um lote de 284 viaturas adquiridas pela gestão estadual e que representa um investimento de R\$ 14,5 milhões.

Com nova padronização na cor preta, seguindo norma nacional, as novas viaturas foram entregues na data que marca as celebrações pelo dia do delegado, comemorado em 3 de dezembro. “Primeiramente, quero agradecer aos policiais pelo empenho e dedicação ao trabalho realizado na Bahia. Eu gostaria de estar governando em um momento de crescimento econômico mas, mesmo com todos os desafios, estamos superando as dificuldades e garantindo um investimento significativo na área da Segurança Pública, equipando e reestruturando as unidades físicas das Polícias, entregando novas viaturas e oferecendo mais qualidade ao trabalho dos policiais. Tudo isso reflete no reforço do combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas no estado”, destacou o governador.

Rui também ressaltou o apoio da Secretaria da Administração do Estado (Saeb) para garantir mais agilidade na recuperação das estruturas físicas das delegacias baianas. “Com o apoio da Saeb, o nosso objetivo é agilizar os processos de licitação para a melhoria da infraestrutura nas delegacias. Daremos melhores condições de trabalho aos delegados e agentes”, explicou.

Inicialmente, foram beneficiadas com as novas viaturas as unidades operacionais e especializadas. A previsão é de que até o final deste mês de dezembro seja concluída a entrega dos outras 224 equipamentos. Os veículos entregues nesta quinta-feira (3) foram 40 modelos Nissan, 11 Spin e 9 Gol.

Segundo o secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, as ações para equipar as unidades terão continuidade. “A intenção é cuidar e cada vez melhor das nossas Polícias, que têm o dever de prover a segurança pública e têm se dedicado muito para diminuir os índices de criminalidade no nosso estado”, afirmou.

O evento de entrega também contou com as presenças do comandante geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, e do Delegado Geral da Polícia Civil, Bernardino Brito Filho. As viaturas foram distribuídas da seguinte forma: 19 para Salvador, três para Feira de Santana, duas para Jequié e uma para cada municípios a seguir: Abaré, Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brejolândia, Brumado, Canavieiras, Curaçá, Eunápolis, Glória, Guanambi, Iguai, Ilhéus, Irecê, Itaberaba, Itabuna, Jacobina, Juazeiro, Lauro de Freitas, Macururé, Morpará, Paulo Afonso, Rafael Jambeiro, Remanso, Santa Maria da Vitória, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Senhor do Bonfim, Sento Sé, Serra do Ramalho, Teixeira de Freitas, Valença, Vitória da Conquista e Xique-Xique.

**Repórter: Jairo Gonçalves**



Veículo: Política Livre	
Data: 04.12.2020	Caderno: Economia



## **Governo do Estado proíbe shows e festas independentemente do número de participantes**

### **BAHIA**

A realização de shows e festas está suspensa em toda a Bahia. A decisão, que será publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) desta sexta-feira (4), faz parte do decreto nº 19.586.

Conforme a publicação, ficam proibidos os “shows, festas, públicas ou privadas, e afins, independentemente do número de participantes”. O decreto tem validade até 17 de dezembro, com indicativo de renovação.

Na última quarta-feira (2), o Governo do Estado já havia prorrogado o decreto, que também suspende as aulas nas unidades de ensino das redes pública e privada e proíbe eventos e atividades com presença de público superior a 200 pessoas.



Veículo: Tribuna da Bahia	Caderno: Política / Raio Laser
Data: 04/12/2020	Página: 02

# Tribuna

## Mais vagas

Com a taxa de ocupação de leitos destinados ao tratamento de pacientes com Covid-19 em crescimento, a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) está reabrindo vagas em unidades de terapia intensiva (UTI). Em Salvador, o Instituto Couto Maia foi reforçado com 20 leitos e no Hospital Espanhol outros 20 devem ser abertos até o final de semana. No norte baiano, em Juazeiro, a capacidade foi ampliada com 10 vagas, em Porto Seguro já houve a determinação para que 10 leitos sejam destinados à assistência à Covid-19 e em Feira de Santana mais 10 leitos já estão sendo destinados aos pacientes com coronavírus.

## Estado prepara compra de ultrafreezers para vacinas

**ARMAZENAMENTO** A Bahia já se prepara para armazenar doses de vacina contra o coronavírus. Na manhã de ontem, o secretário de Saúde estadual, Fábio Vilas-Boas, contou que já se reuniu com o governador Rui Costa para tratar dos detalhes.

Segundo o titular da pasta, equipamentos modernos serão adquiridos em breve. "O governador Rui Costa auto-

rizou a montagem de uma rede de ultrafreezers de -80 graus para que a Bahia esteja preparada para estocar e distribuir a vacina da Pfizer ou da Moderna, ambas sintéticas, de RNA, a mais avançada tecnologia de vacinas do mundo, quando forem aprovadas", publicou Rui, em uma rede social.

A ideia inicial é que sejam adquiridos pelo menos 100

equipamentos refrigeradores, que serão instalados na capital e nas principais cidades do interior baiano.

Ainda não há uma previsão de quando esses equipamentos serão comprados de fato, nem de quando serão entregues na Bahia. O secretário também não detalhou que outras cidade além de Salvador contarão com os equipamentos armazenadores.



## ECONOMIA

## Receita e BB iniciam arrecadação fiscal com Pix e QR Code

**TECNOLOGIA** As empresas que declaram débitos e créditos tributários podem quitar as contas com o Fisco por meio do Pix, novo sistema de pagamento instantâneo do Banco Central. Em parceria com o Banco do Brasil, a Receita Federal está adaptando o recolhimento de tributos à nova tecnologia, lançada no mês passado e que executa transferências em até dez segundos.

O novo modelo do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), principal documento de arrecadação do governo federal, passará a ter um código QR (versão avançada do código de barras) que permitirá o pagamento via Pix. Bastará o contribuinte abrir o aplicativo do banco, ativar o Pix e apontar o celular para o código, que será lido pela câmera do celular.

Por enquanto, a novidade só está disponível para as empresas obrigadas a entregar a

**O Pix é gratuito para pessoas físicas nas operações de transferência e de compra**

Declaração de Débitos e de Créditos Tributários Federais, Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWeb). A Receita, no entanto, estenderá o Pix a outros empregadores.

Ainda este mês, informou o Fisco, o código QR do Pix será incorporado ao Documento de Arrecadação do eSocial, usado por empregadores domésticos e que registra 1 milhão de pagamentos por mês.

No início de janeiro, a novidade será estendida ao Documento de Arrecadação do Simples Nacional, usado por 9 milhões de microempresas, empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais.

A Receita Federal informou que, ao longo de 2021, todos os documentos de arrecadação sob sua gestão terão o código QR do Pix. Segundo o órgão, cerca de 320

milhões de pagamentos por ano são feitos por meio de documentos emitidos pelo Fisco. O BB forneceu a solução tecnológica ao órgão.

Em novembro, o Tesouro Nacional lançou o PagTesouro, plataforma digital de pagamentos integrada ao Pix. A ferramenta dispensa a emissão da Guia de Recolhimento à União (GRU) e permite transferências instantâneas à conta única do Tesouro pelo Pix; e pagamento no cartão de crédito.

O Pix atingiu a marca de 100 milhões de chaves, ontem, informou o Banco Central. A chave, previamente cadastrada, em banco ou outra instituição financeira, permite identificar a conta para receber pagamentos e transferências. A chave pode ser os números do CPF (pessoas) ou do CNPJ (empresas), e-mail, número de celular ou chave aleatória.

### PRESIDENTE DA PETROBRAS CRITICA REGIME DE PARTILHA

**OLÉO E GÁS** O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, defendeu ontem mudanças nas regras de exploração e produção do petróleo no Brasil, que classifica como pouco atraentes aos negócios. Para ele, o regime de partilha deve ser extinto. Castello Branco participou de bate-papo online do Rio Oil & Gas, o maior evento do setor de óleo e gás na América Latina. "O contrato de partilha é algo que não tem sentido econômico, não traz nenhum estímulo à eficiência, taxa desmesadamente os produtores de petróleo. Um negócio complicado. O mundo dos negócios não gosta de coisas complicadas, querem coisas claras, transparentes, simples", disse. O regime de partilha foi instituído em 2010, após a descoberta do polígono do pré-sal, em 2007, "para preservar o interesse nacional", segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Com esse modelo, a Petrobras participa junto com outras empresas da exploração de recursos, de forma acordada em licitações.

### SERASA EXPERIAN: VENDAS DO COMÉRCIO CRESCEM 2,9% EM OUTUBRO

**PESQUISA** As vendas do comércio no Brasil tiveram alta de 2,9% em outubro, com relação a setembro deste ano. O crescimento foi impulsionado por móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos e informática, que aumentou 5% ante setembro.

Dentre todos os setores, apenas o de veículos, motos e peças registrou queda (-0,5%) na análise mensal feita pela Serasa Experian.

Ainda de acordo com análise, o desempenho das vendas do comércio em geral ficou abaixo do crescimento

dos meses anteriores, o que pode ser um reflexo da redução do Auxílio Emergencial disponibilizado pelo governo. Além de muitas pessoas terem sido retiradas da lista do auxílio no decorrer dos meses, a última parcela do benefício será paga agora em

dezembro, quando termina o decreto do estado de calamidade pela pandemia.

Em relação a outubro de 2019, o indicador Serasa mostra que houve recuo de 7,5% na queda do desempenho do comércio este ano, em relação ao ano passado.

## MIRIAM LEITÃO

[blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/)



PIB DO TERCEIRO TRI FOI BOM, MAS NÃO RECUPERA A QUEDA, E AGORA A EQUIPE PRECISA SE PREPARAR PARA O CENÁRIO DE AGRAVAMENTO DA PANDEMIA

# O PIB sobe e fica devendo

O dado de crescimento de 7,7% no terceiro trimestre é bom, mas veio abaixo do esperado por bancos, consultorias e até pelo governo. Houve um aumento forte da poupança e isso pode ajudar a recuperação nos próximos meses. O problema da economia é que neste quarto trimestre aumentou a intensidade da pandemia, foi reduzido o valor do auxílio emergencial e ele vai desaparecer no fim do ano. Outro problema é que não voltamos ao ponto de antes da queda. O PIB ainda ficou devendo.

Apesar de o dado ter vindo abaixo do esperado, quase nada mudou na visão dos economistas. Como houve a revisão para melhor na série pelo IBGE, o entendimento é que tudo veio de acordo com as projeções. Até no governo eu ouvi isso. "Como o IBGE melhorou os dados do segundo trimestre, de queda de 11,4% para queda de 10,9%, então no combinado nada muda e continuamos prevendo recessão de 4,5% em 2020". O Itaú Unibanco espera que o quarto trimestre ainda tenha um crescimento de 2,9% sobre o trimestre anterior. Com isso, o carregamento estatístico para 2021

ficaria em 3,4%. Ou seja, mesmo que a economia fique parada ao longo de todo o ano que vem, estatisticamente, haveria essa alta forte sobre 2020. Já o Ibre FGV tem uma leitura mais conservadora, e acha que esse efeito será de 2%, porque o quarto trimestre será pior do que se previa, com o aumento das medidas de isolamento social.

Uma das apostas da equipe econômica é que a alta da poupança durante a pandemia sirva agora como um estímulo ao consumo. No terceiro trimestre, a taxa de poupança subiu a 17,3% do PIB, o maior percentual desde o terceiro trimestre de 2013. Esses recursos agora podem ser usados para a compra de bens e serviços, mantendo a atividade econômica aquecida. O governo acha que parte disso é poupança dos pobres que economizaram alguma coisa do auxílio emergencial, por outro lado, na classe média o

medo do futuro, o risco do desemprego elevaram a propensão a poupar. Esse dinheiro poupado pode sustentar a demanda por bens e serviços e manter parte do crescimento futuro.

Mas não se pode subestimar a dimensão da crise econômica. O país acumula queda de 5%, a alta do terceiro tri atenua a queda da economia, mas os fatos recentes aumentam as dúvidas sobre o futuro.

O setor agropecuário é o único que fechará o ano positivo, mas teve uma queda no terceiro trimestre comparado ao segundo. "A expectativa é de um crescimento da agropecuária de 2,3%, muito abaixo dos 14,2% de 2017", lembra a MB Associados. Mas, explica a consultoria, "o resultado efetivo do setor em 2020 é muito melhor do que o de 2017, com crescimento de mais de 20% na renda da agropecuária".

Houve uma queda na constru-

ção civil, mas o setor está num bom momento, com produção de tijolos e cimento apresentando resultados positivos. Todos os segmentos do setor de serviço cresceram, mas, em parte, porque haviam caído demais. Destaque para o comércio, que cresceu 15,9%, um setor que no distanciamento social teve que inventar o caminho digital até o consumidor, apressando uma transição que pensou que teria tempo para fazer.

Os números parecem todos desencontrados, como a de uma economia que foi chacoalhada. A disparidade entre os setores é muito grande nesta recuperação, o que já havia sido alertado por vários economistas. Se a indústria cresceu 14,8% no terceiro trimestre, os serviços subiram bem menos, 6,3%, enquanto a agricultura surpreendeu negativamente, com uma queda de 0,5%. Até mesmo dentro de um mesmo setor, as velocidades foram muito

diferentes. A indústria de transformação cresceu 23,7%, já a extrativa teve alta menor, de 2,5%. O comércio cresceu 15,9%, mas depois de três trimestres de queda. Os serviços financeiros subiram 1,1%, mas não tiveram recuo durante a pandemia.

Na equipe econômica trabalha-se com o cenário de que o distanciamento social está no fim e que isso permitirá a retomada da economia. Por isso, na visão da equipe, o auxílio não seria mais necessário. Mas o cenário que parece mais provável é o de que o novo crescimento dos casos de Covid-19 manterá a economia travada, e a oferta de emprego, muito abaixo do necessário. A taxa de desemprego deve subir até mais fortemente no começo do próximo ano.

O erro inicial do governo na economia foi não se preparar para o pior cenário. E o pior aconteceu. A resposta foi improvisada, com erros e atrasos. É fundamental que a área econômica saia desta segunda onda de negação. O Brasil está num momento de agravamento da doença e essa variável precisa entrar na equação do Ministério da Economia.

\*COM ALVARO GRIBEL (DE SÃO PAULO)



## FAROL ECONÔMICO

POR DONALDSON GOMES



@donaldsongomes

### VESTINDO A SUSTENTABILIDADE

**●● Ao renovar a certificação, comprovamos que cumprimos todas as exigências da instituição com louvor Hari Hartmann**

Diretor da Polo Salvador

Indústria têxtil de Salvador reconhecida nos mercados nacional e internacional pelas boas práticas sustentáveis, a Polo Salvador acaba de renovar o Selo Verde - categoria Diamante -, chancelado pela Organização Social de Interesse Público (OSCIP) Ecolmeia, de São Paulo. A certificação socioambiental faz parte de um programa voltado para as organizações brasileiras comprometidas com a sustentabilidade ambiental e valorização humana a partir das atividades desenvolvidas. "Somos a única indústria do país detentora do Selo Diamante", destaca Hari Hartmann, diretor da Polo Salvador. A empresa coleciona premiações e certificações locais, nacionais e internacionais devido às cerca de 40 ações sustentáveis que aplica tanto nas linhas de produtos quanto no dia a dia dos mais de 50 colaboradores.

### Então é Natal

Difícilmente, o Natal de 2020 entrará para a história como um período de sonhos para o varejo. O estrago causado pela pandemia foi grande. Entretanto, há sinais no mercado de que o período pode justamente servir como um marco de que a pior parte da crise causada pela expansão do novo coronavírus ficou para trás. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), elaborado mensalmente pela CNC e a Fecomércio-BA, registrou 105,3 pontos - crescimento de 6,9% em relação a outubro, a quinta elevação consecutiva e, pela primeira vez desde abril, no patamar de otimismo. De julho para cá, o indicador quase triplicou. A grande preocupação agora é que a nova onda de casos faça o poder público impor novas restrições.

### 200

**mil foram investidos pela doceria baiana para diversificar a sua atuação**

### Doceria se reinventa

Para a tradicional doceria baiana Tortarelli, o ano foi de reinvenções e investimentos. Pioneira em vendas online no segmento (desde 2012), a empresa reforçou o e-commerce, que corresponde a 30% das suas vendas, e investiu R\$ 200 mil para diversificar os negócios, fazer reformas e continuar inovando. Para os festejos de final de ano, a perspectiva é de crescer 20% em relação a 2019. A Tortarelli vai produzir mais de 2.500 produtos.

### De casa nova

Comemorando cinco anos de mercado baiano, a Sucré Doces Gourmet está ampliando as atividades com a inauguração de uma loja de 200 metros quadrados na Rua das Hortênsias, Pituba. Com investimentos de quase R\$ 300 mil, o novo espaço permite a expansão da produção que deve crescer neste Natal, entre 10% e 15%.

### NO HORIZONTE

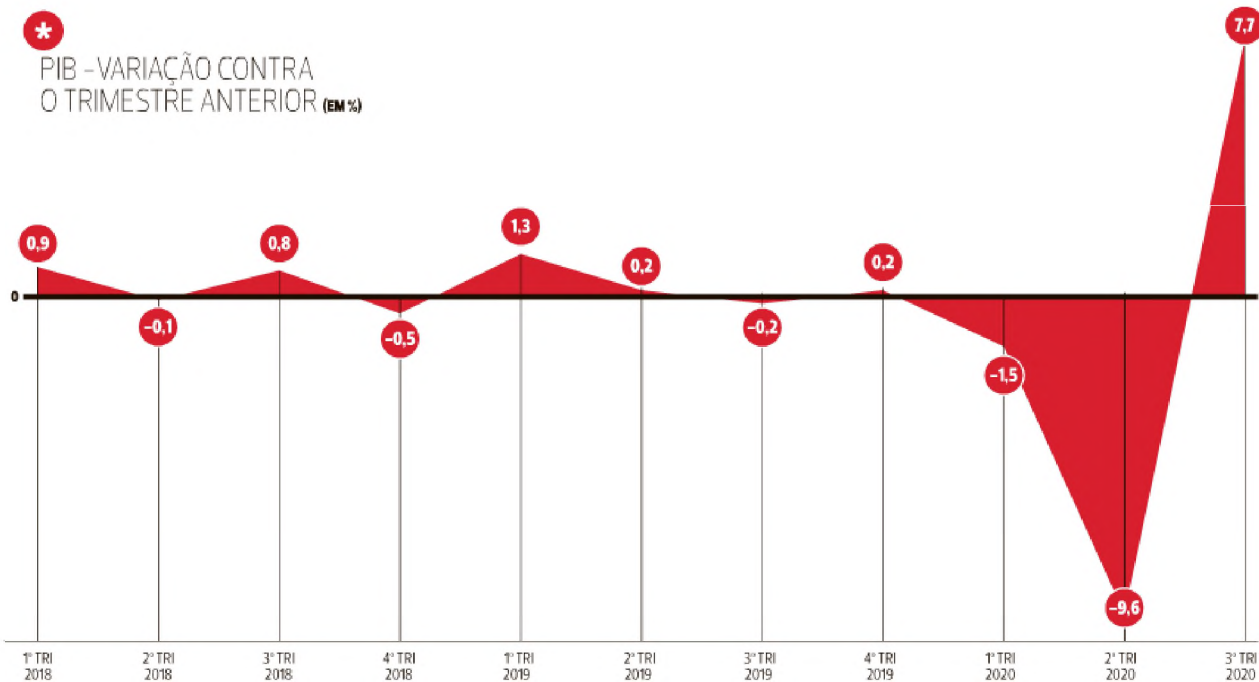
**Donaldson Gomes** é editor e escreve às sextas-feiras

**● Mercado.** A TIM renovou a presença no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa de valores brasileira, a B3 pelo 13º ano consecutivo. É uma das mais antigas por lá.

# Mais\*

## BOM DESEMPENHO DO PIB NO 3º TRIMESTRE FOI PUXADO PELA INDÚSTRIA E PELO COMÉRCIO

\*  
PIB - VARIÇÃO CONTRA O TRIMESTRE ANTERIOR (EM %)



# PIB ganha força e cresce 7,7%

**Pesquisa** Desempenho da economia no 3º trimestre, porém, não eliminou as perdas com a pandemia de covid

**Das Agências**  
REPORTAGEM  
correio24horas@redebahia.com.br

A economia brasileira cresceu com força no 3º trimestre do ano. De acordo com dados do IBGE, divulgados ontem, o Produto Interno Bruto (PIB) do país avançou 7,7% entre os meses de julho e setembro, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, confirmando a saída do país da chamada "recessão técnica". A alta do período foi a maior registrada desde 1996 - início da série histórica - ou seja, o melhor resultado em pelo menos 24 anos, mas ainda assim insuficiente para re-

cuperar as perdas provocadas pela pandemia. Para a equipe econômica do governo, porém, a alta do PIB mostra a economia "voltando em V" e por isso o auxílio emergencial não será necessário no ano que vem (leia mais ao lado).

Apesar da alta, os números do PIB vieram mais fracos do que o esperado. A expectativa do mercado era de um crescimento de 8,8% em relação ao trimestre anterior. O próprio ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu um PIB um pouco abaixo do esperado.

Não era surpresa que a economia brasileira registraria recuperação no 3º trimestre. O forte avanço entre os meses de julho e setembro está diretamente relacionado com a base

mais fraca de comparação, devido ao tombo histórico registrado entre abril e junho, que foi revisado para uma queda de 9,6%. As consequências da pandemia também ficam claras no comparativo anual.

Em relação ao 3º trimestre de 2019, o PIB registrou uma queda de 3,9%, a terceira retração seguida nessa base de comparação. Já no acumulado dos quatro trimestres terminados em setembro, houve queda de 3,4% frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

"Houve uma recuperação no terceiro contra o segundo trimestre, mas, se olharmos a taxa interanual, a queda é de 3,9% e no acumulado do ano

ainda estamos caindo, tanto a indústria quanto os serviços. A agropecuária é a única que está crescendo no ano, muito puxada pela soja, que é a nossa maior lavoura", destacou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Ela conta que no trimestre, a expansão do PIB foi puxada, principalmente, pelo desempenho da indústria, com destaque para o crescimento de 23,7% no setor de transformação. Também houve altas em eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (8,5%), construção civil (5,6%) e indústrias extrativas (2,5%).

"Olhando pela ótica produtiva, o destaque foi a indústria de transformação, até pelo fato de ter caído bastante no segundo trimestre (-19,1%), com as restrições de funcionamento. A indústria cresceu como um todo 14,8%, e a de transformação 23,7%, mas voltamos ao patamar do primeiro trimestre", analisa Rebeca.

O crescimento do PIB da construção no 3º trimestre frente ao segundo foi ocasionado pela manutenção dos canteiros de obras abertos durante os oito primeiros meses da pandemia e pela realização de reformas e obras domésticas alavancadas pelo auxílio emergencial, de acordo com avaliação do vice-presidente de economia do Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon-SP), Eduardo Zaidan. "Hoje, a atividade do setor praticamente voltou ao nível existente antes da pandemia", afirmou.

### SERVIÇOS

Outro destaque foi o setor de serviços, que tem o maior peso na economia, e apresentou crescimento em todos os segmentos: comércio (15,9%), transporte, armazenagem e correio (12,5%), outras atividades de serviços (7,8%), informação e comunicação (3,1%), administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,5%), atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%) e atividades imobiliárias (1,1%).

"Os serviços caíram 9,4% no segundo trimestre e agora cresceram 6,3% no terceiro trimestre. Mas não recuperou o patamar do primeiro trimestre, porque houve uma queda tanto na oferta quanto na demanda. Mesmo tendo sido retiradas as restrições de funcionamento, as pessoas ainda ficam receosas para consumir, principalmente os serviços prestados às famílias, como alojamento, alimentação, cinemas, academias e sa-lões de beleza. O desempenho melhorou em relação ao segundo trimestre, mas ainda não voltou aos patamares antes da pandemia", destacou.

Quanto à variação negativa de 0,5% na agricultura, Rebeca diz se tratar de um ajuste de safra. "O destaque é o crescimento de 2,4% no acumulado do ano, ante uma queda de 5,1% a indústria e 5,3% dos serviços", diz Rebeca.

Pela ótica da despesa, o que mais pesa é o consumo das famílias (65%), que teve expansão de 7,6%, num patamar muito parecido com o do PIB,



# Segunda onda já é realidade na Bahia

**Pandemia** Secretário cita aumento de casos e avisa que desta vez será ainda pior

**Gil Santos, Gabriel Amorim\*, Wendel de Novais\* e Marcela Villar\***

REPORTAGEM  
redacao@correiop24horas.com.br

Os números já mostravam uma crescente nos casos de covid-19 na Bahia e a confirmação que a segunda onda chegou veio do secretário estadual da Saúde: “Nós já estamos completando três semanas sucessivas de crescimento progressivo e contínuo do número de casos. Portanto, é possível falar que já estamos entrando numa segunda onda, que vem num cenário mais grave do que o que enfrentamos o início da pandemia”, alertou Fábio Vilas-Boas, em entrevista à TV Bahia.

Há três dias, a Bahia vem registrando números de novos casos da covid-19 superiores a 3 mil infectados. De quarta para ontem foram 3.268 novos casos e 21 óbitos registrados.

Em Salvador, o prefeito ACM Neto afirmou que os “números estão mostrando” o avanço da doença na cidade. A Prefeitura reiniciou, anteontem, o trabalho de testagem na população como forma de impedir o aumento das taxas de transmissão; 55 casos foram descobertos nos bairros de Brotas e Pituba no primeiro dia de testes. Neto também determinou a reabertura de leitos hospitalares do município para atender pacientes com covid. Mas o prefeito advertiu à popula-

ção: “Cada um vai ter que fazer sua parte”.

A Secretaria Municipal de Saúde confirmou a reabertura de 20 leitos no Hospital Municipal. “Nos próximos dias ampliaremos a capacidade do Hospital de Referência do Itaigara com mais 20 leitos e, caso seja necessário, seguiremos com a expansão da rede de assistência”, afirmou Leo Prates, titular da pasta.

De acordo com Vilas-Boas, o número de casos, hoje, na Bahia é equivalente ao de junho. “Só que naquela época tínhamos um revesamento de surto. Ou seja, quando uma região nova ia apresentando novos casos, outra ia diminuindo. Nesse momento, temos um surto geral, um aumento geral de todas as regiões de forma simultânea, com taxas de internação muito superiores ao que observamos no começo do ano”, explicou.

O governador Rui Costa mostrou preocupação: “Se continuar nesse ritmo, podemos viver não só a segunda onda como a maior onda de casos que a Bahia viveu desde o início da pandemia”.

Vilas-Boas garantiu ainda que o governo já estuda adotar medidas para controlar o avanço da doença, como a atuação mais rigorosa em festas e eventos que gerem aglomeração, como é o caso dos paredões. Segundo ele, será necessário o uso da força do uso da Polícia Militar, caso a população não se conscientize.

“Estamos bem próximos

de acordo com Vilas-Boas, o número de casos, hoje, na Bahia é equivalente ao de junho. “Só que naquela época tínhamos um revesamento de surto. Ou seja, quando uma região nova ia apresentando novos casos, outra ia diminuindo. Nesse momento, temos um surto geral, um aumento geral de todas as regiões de forma simultânea, com taxas de internação muito superiores ao que observamos no começo do ano”, explicou.

O governador Rui Costa mostrou preocupação: “Se continuar nesse ritmo, podemos viver não só a segunda onda como a maior onda de casos que a Bahia viveu desde o início da pandemia”.

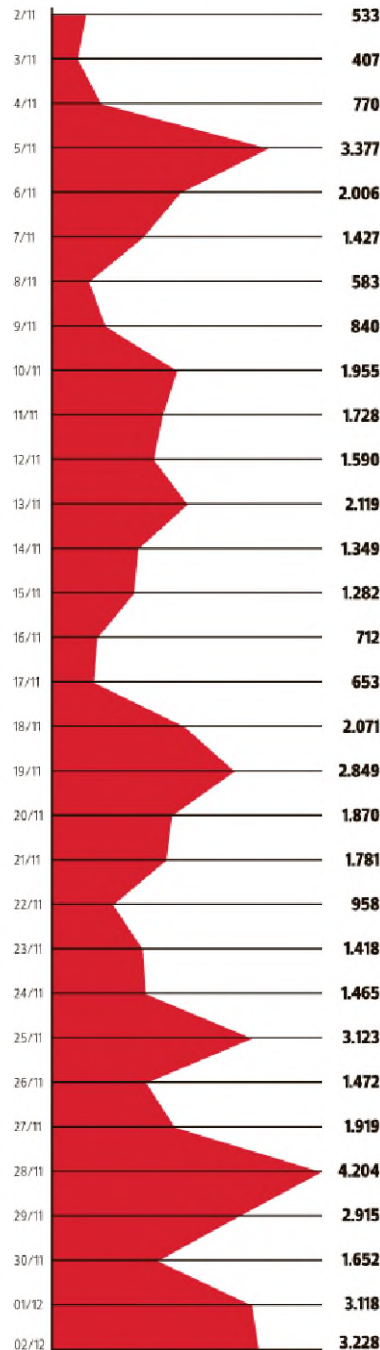
Vilas-Boas garantiu ainda que o governo já estuda adotar medidas para controlar o avanço da doença, como a atuação mais rigorosa em festas e eventos que gerem aglomeração, como é o caso dos paredões. Segundo ele, será necessário o uso da força do uso da Polícia Militar, caso a população não se conscientize.

“Estamos bem próximos



## NÚMEROS DE REGISTROS DE NOVOS CASOS DE COVID 19

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab)



da vacina. Não é hora de abandonar as medidas, porque aí vamos jogar fora boa parte do esforço que fizemos nesses nove meses de pandemia”, analisou.

### NOVEMBRO

Em um mês, Bahia viu crescer em mais de 500% o número de registros de novos casos de covid-19. Segundo dados da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) no intervalo entre 2/11 e 2/12 foram registrados 55.374 novos casos. Na comparação entre o primeiro e o último dia do período, o aumento foi de 505% com registros de 533 e 3228 casos, respectivamente.

Para Vilas-Boas, a segunda onda é fruto das eleições e pode ser extinta num curto período: “Técnicamente uma segunda onda acontece quando o número de novos casos é maior 50% em relação ao período anterior. Nós temos um número maior do que isso e de forma sustentada nas últimas três semanas. Nós estamos começando essa segunda onda e a expectativa é que ela seja apenas um reflexo do que aconteceu no período pré-eleitoral e se extinga ao longo do próximo mês”, disse ao CORREIO.

### MAIS LEITOS

Diante do cenário, o secretário garantiu que leitos de UTI já começam a ser reabertos, já que o estado já está com 72% de ocupação total.

Segundo ele, já foram reabertos 20 leitos no Instituto Gouto Maia e outros 20 no Hospital Espanhol, que tem capacidade para reabrir mais 60. Ambas unidades em Salvador. Em Juazeiro, a capacidade foi ampliada com 10 vagas. Em Porto Seguro, já houve a determinação para que 10 leitos sejam destinados à assistência à covid-19 e em Feira de Santana, mais 10 leitos estão sendo destinados aos pacientes com a doença.

Por conta do aumento nos casos, a volta as aulas voltou a ser descartada pelo governador. “Não dá pra pensar numa volta segura como queremos fazer desde o início com esse número tão grande de novos casos”, disse Rui, que também descartou uma restrição ao transporte intermunicipal, já que a doença já chegou a todos os municípios baianos. Ele falou em “restrição no convívio social” caso a situação piore, sem detalhar que medidas exatas poderiam ser tomadas.

\*SOB ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

## Governo estadual proíbe realização de shows e festas

Tanto o prefeito de Salvador, ACM Neto, como o governador da Bahia, Rui Costa, afirmaram que não têm como coibir todas as aglomerações no reveillon e pediram “consciência” à população. Mas, como nem sempre a consciência ajuda, é preciso a lei.

A realização de shows e

festas está suspensa em toda a Bahia. A decisão está no Diário Oficial do Estado (DOE) de hoje. Conforme a publicação, ficam proibidos os “shows, festas, públicas ou privadas, e afins, independentemente do número de participantes”.

O decreto tem validade até

o dia 17, com possibilidade de renovação. Ontem, o governo estadual já havia prorrogado a suspensão das aulas nas unidades de ensino das redes pública e privada e proibido eventos e atividades com presença de público superior a 20 pessoas.

Preocupado com as festas

de fim de ano, Rui prometeu um “monitoramento rigoroso” até nas redes sociais para flagrar estabelecimentos que façam festas nesse período.

“É melhor ficar sem as festas do fim de ano do que ficar sem emprego, já que uma maior contaminação por causa disso pode ocorrer

restrições no comércio e em estabelecimentos. Para os baianos, eu digo que não comprem ingresso de festa porque vai perder o dinheiro e a festa não vai acontecer”, aconselhou o governador. “Vida humana é mais importante que o faturamento da festa”.



Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 04/12/2020	Caderno: Economia



# Justiça declara ilegais regras da Bahia que trocavam licença ambiental por 'autorização eletrônica'

*Decreto de 2016 dispensava estudo ambiental ou vistoria prévia para atividades agrícola e pecuária*

**André Borges, O Estado de S.Paulo**

03 de dezembro de 2020 | 11h17

BRASÍLIA - A **Justiça Federal** declarou, na segunda-feira, 30, a ilegalidade das normas instituídas pelo Estado da **Bahia** que flexibilizaram o **licenciamento ambiental** das atividades **agrícola** e **pecuária**. A decisão suspendeu um decreto de 2016, que trocava a licença ambiental por uma “autorização administrativa eletrônica”, o que dispensava estudo ambiental ou vistoria prévia para as atividades.

A decisão foi tomada a partir de ação movida pelos Ministérios Públicos Federal na Bahia e do Estado da Bahia, que há quatro anos questionavam a edição do decreto. Com a sentença, o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), que é o órgão estadual responsável pelo licenciamento, voltará cuidar dessas atividades, incluindo pedidos que já estão em curso. A pena por descumprimento é uma multa diária de R\$ 100 mil.

Na ação, os MPs alegaram que as normas isentavam, ilegalmente, as atividades agrossilvipastoris na Bahia de licenciamento ambiental, “criando um simulacro de licenciamento” para tentar driblar a legislação federal: “uma autorização administrativa eletrônica, que dispensava estudo ambiental ou vistoria prévia para as atividades, o que gerava graves consequências para a proteção ambiental”.



O entendimento do Ministério Público foi acolhido pela Justiça Federal, que ainda levou em consideração o julgamento, pelo **Supremo Tribunal Federal (STF)**, de duas ações diretas de inconstitucionalidade que atacavam normas estaduais - em **Tocantins** e **Ceará** - sobre dispensa de licenciamento ambiental para atividades poluidoras, atropelando a legislação federal. Nos dois casos, o STF julgou as normas inconstitucionais.

Na sentença baiana, o Juiz Ávio Novaes afirmou que, “se o objetivo é tornar mais célere a implementação de projetos de agronegócio, atraindo mais investidores para o Estado da Bahia, o foco deve ser aperfeiçoar os instrumentos relativos ao licenciamento ambiental, simplificando-os, investindo em todo o aparato institucional para tanto, mas sem que isto importe em abdicar da exigência constitucional do procedimento de licenciamento ambiental, com todas as suas fases e nuances, a partir da classificação de cada empreendimento, que leva em consideração o seu porte e o seu potencial poluidor”.

De acordo com a Lei nº 6.938/81, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente, os Estados brasileiros estão submetidos às resoluções do **Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)**, que determinam a exigência do licenciamento para as atividades potencialmente causadoras de impactos ambientais - como é o caso das agrossilvipastoris: agricultura, pecuária, aquíicultura e silvicultura.

# Tribuna

## Fábio Vilas-Boas afirma que Bahia já entrou na segunda onda da Covid

YURI ABREU  
REPORTER

**O** que muitos temiam, aconteceu. A Bahia entrou na segunda onda da Covid-19, devido o aumento no número de casos, ao longo das últimas três semanas, assim como a elevação das taxas de ocupação dos leitos de UTI. De acordo com dados da Secretaria estadual da Saúde (Sesab), até meados da tarde de ontem, o número de casos ativos da doença era superior a 11.700 e a taxa de ocupação dos leitos de UTI, em toda a Bahia, era de 70%. Em Salvador, o índice estava em 65%.

"Estamos completando três semanas sucessivas de crescimento progressivo, contínuo, do número de casos. Portanto, é possível falar que nós estamos já entrando em uma segunda onda dentro de um cenário mais grave do que enfrentamos na época do início da pandemia. O número que nós temos hoje de casos ativos é novos equivale aproximadamente ao registrado no mês de junho de 2020. Só que, naquela época, nós tínhamos um revezamento de surtos: tínhamos um surto

que começou na capital e foi avançando pelo interior", afirmou o secretário Fábio Vilas-Boas, em entrevista à TV Bahia, nesta quinta-feira.

"A medida que uma região nova ia avançando a outra ia diminuindo. E, nesse momento, nós temos um surto geral, um aumento geral em todas as regiões do interior da Bahia, de forma simultânea, com taxas de internação muito superiores ao que nós observamos no começo do ano. Há uma dificuldade de mover essas pessoas de umas regiões para as outras, porque todas estão cheias e nós temos apenas um bolsão grande de leitos na capital. A tendência é a de que essa segunda onda dure três semanas e que ela comece a diminuir no final do ano", acrescentou o titular da pasta.

De acordo com ele, aumento do contágio na Bahia ocorreu principalmente durante o período eleitoral, com o registro de aglomerações e a população de muitas cidades do interior não respeitando o distanciamento social e, principalmente, esquecendo do principal item de proteção contra a novo coronavírus, que é a máscara. "O que a gente está vendo agora é um aumento no

número de notificações desproporcional ao número de internações. A curva de notificações é mais alta e a de internações é mais baixa. Porém, ambas estão subindo", alertou.

Em termos de ocupação dos leitos de UTI Adulto, segundo a Sesab, a região Leste (Salvador) está com uma taxa de 65%. A Centro-Leste (Feira de Santana, Itaberaba e Serrinha) possui 83% de ocupação desse tipo de leito. A Centro-Norte (Irecê e Jacobina), têm 90%. No Extremo-Sul (Porto Seguro e Teixeira de Freitas), o índice é de 89%. Na região Nordeste (Alagoinhas), a taxa é de 67%. Uma das menores taxas, 52%, é percebida na região Norte da Bahia (Juazeiro, Paulo Afonso e Senhor do Bonfim). No Oeste (Barreiras e Santa Maria da Vitória), a ocupação está em 73%. Na região Sudoeste (Vitória da Conquista e Guanambi), o índice é de 72%. Já no Sul (Ilhéus, Itabuna e Jequié), a taxa de ocupação também está em 72%.

### REATIVAÇÃO

Na manhã de ontem, o governador da Bahia, Rui Costa, afirmou que, diante da situação da pandemia aqui no estado, leitos serão



Foto: Romildo de Jesus

### SECRETÁRIO

Aumento da ocupação dos leitos de UTI acendeu um alerta para as autoridades

reabertos na capital baiana, a exemplo de unidades nos hospitais Espanhol, Couto Maia e do Subúrbio. "O Estado está abrindo todos os leitos disponíveis no espa-

nhol, chegando ao máximo da capacidade, que nem chegou a ser utilizada no período da pandemia, para compensar a inexistência da Fonte Nova, neste momen-

to. Além disso, com as taxas de ocupação em Salvador chegando aos 70%, vamos reabrir leitos no Hospital do Subúrbio e Couto Maia", disse.

## Abertura de novos leitos de UTI

Já o secretário de Saúde explicou como será a estratégia do Estado para combater essa nova onda da covid-19. Uma delas é a reabertura de leitos pelo interior, sendo que 20 já foram reabertos em Juazeiro e outros 10 em Porto Seguro. "A reabertura de leitos, na verdade, será para remediar a questão, salvando vidas. Para reduzir a taxa de transmissão, todos já sabem quais são as medidas. O que nós precisamos é, como poder público, é garantir que situações excepcionais, a

exemplo de paredões e de festas que vem acontecendo sejam proibidas, nem que se use a Polícia Militar para isso. As denúncias que chegam até a gente estamos encaminhando para os prefeitos e para o Ministério Público, quando necessário e percebemos que isso tem surtido efeito", comentou.

Com relação à vacina, ele que acredita que o Estado está bem próximo de ter acesso ao imunizante, pelo menos nos próximos três ou quatro meses e, por isso, o gestor da Saúde baiana pe-

diu um esforço conjunto na tentativa de baixar as taxas de transmissão do novo coronavírus e, por sua vez, a ocupação dos leitos de UTI Adulto.

"Não é hora de abandonar as medidas e de relaxar, porque aí nós vamos ter jogado fora grande parte do esforço que a Bahia foi tão exemplar ao longo desse ano", afirmou o secretário que descartou, por ora, a adoção de restrições para o transporte de passageiros no estado, como já ocorreu em outro momento.



# Tribuna

## Empresa do Polo Industrial de Camaçari recebe prêmio nacional

A inovação em estratégias de gestão de pessoas, com práticas que motivam, valorizam e desenvolvem uma cultura de pertencimento aos 410 reforçadores, como são chamados os funcionários da Kordsa, conferiu à empresa o destaque de melhor lugar para trabalhar no Brasil, pelo segundo ano consecutivo. O Prêmio Lugar Mais Incrivei para Trabalhar no Brasil é resultado da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Administração (FIA) em parceria com a UOL, da qual participaram empresas de diversos segmentos, tendo seu resultado anunciado esse mês.

Para chegar a esse patamar de reconhecimento nacional, a Kordsa investiu tempo e pesquisa, e se dedicou a transformar radicalmente os modelos de gestão praticados pelo mercado, apostando em um pensamento mais humanizado, no qual o respeito e a colaboração foram os ingredientes para esta receita dar certo. Os resultados foram acompanhados por diversas pesquisas de clima organizacional como a Aon Hewitt, GPTW, FIA



**RECONHECIMENTO**  
Prêmio é resultado de pesquisas realizadas pela FIA

VOCÊ S/A, e FIA UOL, e a Kordsa foi subindo sua posição no ranking.

Como fazer com que o ambiente de trabalho contribua para a felicidade das pessoas que trabalham na

Kordsa? Essa foi a pergunta que seus gestores fizeram a si mesmos lá atrás, em 2011, quando todo esse processo de reformulação da gestão de pessoas começou. "Foi nesse contexto que as pesquisas de clima ganharam força e é onde começa uma nova história da Kordsa. A sua sede na Bahia vem há anos desenvolvendo a fórmula da felicidade. Trabalhar em uma fábrica é um desafio para alguns. As condições de trabalho são mais tradicionais e é necessário muito além de salários pagos em dia para redução do turnover. Imagine o que é necessário para que essas pessoas se sintam felizes?", diz Luiz França, Diretor de RH&TI América do Sul da Kordsa.

## 60 novas viaturas vão atender mais de 35 municípios baianos

O investimento do Governo do Estado na área da Segurança Pública resultou em um novo incremento na frota de viaturas da Polícia Civil. Na manhã desta quinta-feira (3), no pátio da Secretaria de Segurança Pública (SSP), o governador Rui Costa entregou 60 veículos que serão utilizados pelos policiais civis distribuídos entre 39 municípios baianos. Esta é a primeira entrega de um lote de 284 viaturas adquiridas pela gestão estadual e que representa um investimento de R\$ 14,5 milhões.

Com nova padronização na cor preta, seguindo norma nacional, as novas viaturas foram entregues na data que marca as celebrações pelo dia do delegado, comemorado em 3 de dezembro. "Primeiramente,

quero agradecer aos policiais pelo empenho e dedicação ao trabalho realizado na Bahia. Eu gostaria de estar governando em um momento de crescimento econômico mas, mesmo com todos os desafios, estamos superando as dificuldades e garantindo um investimento significativo na área da Segurança Pública, equipando e reestruturando as unidades físicas das Polícias, entregando novas viaturas e oferecendo mais qualidade ao trabalho dos policiais. Tudo isso reflete no reforço do combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas no estado", destacou o governador.

Inicialmente, foram beneficiadas com as novas viaturas as unidades operacionais e especializadas.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - EMURC - CNPJ 14.619.761/0001-30  
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO SRP 032/2020

A Empresa Municipal de Urbanização de Vitória da Conquista - EMURC, por intermédio da Diretora Presidente Interina, consoante atribuições que lhe conferem as Leis Municipais de nº 421/07 e 1.270/04, e Decreto de nº 19.903/2019, torna público que fará realizar às 14h30min, do dia 17 de DEZEMBRO de 2020, em sua sede, situada na Rua Sirlazinha Santos, nº 235, Centro, na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, o PROCESSO LICITATÓRIO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO GLOBAL POR LOTE para seleção da proposta mais vantajosa, objetivando a ELABORAÇÃO DE REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA COM VISTAS À AQUISIÇÃO DE MASSA ASFÁLTICA USINADA A QUENTE PARA APLICAÇÃO A FRIO A BASE DE CAP, NÃO EMULSIONADA, COMPOSTO DE AGREGADO PÉTREO DE GRANULOMETRIA ESPECÍFICA, PARA ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DA EMPRESA MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - EMURC. A Sessão pública será realizada na Praça Tancredo Neves, nº 995 - Centro - Vitória da Conquista - Ba. Sessão pública on-line através do site [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br) no qual se encontra o edital completo que está disponível também no [www.emurc.com.br](http://www.emurc.com.br), no link "processos licitatórios" - Editais EMURC. Data do certame: 17/12/2020 às 14h30min, horário de Brasília/DF. Informações: (77) 3420-7006, Pregoeira: Hilda Vieira Silva, Diretora Presidente Interina da EMURC. Silvana de Cassia Pereira Alves. Publique-se

### PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

LICITAÇÃO 190-2020 - PREGÃO ELETRÔNICO 105-2020 - Objeto: Contratação de empresa no ramo para fornecimento de vales refeições em papel impresso para atender as necessidades de: Unidades de Saúde, Vig. Epidemiológica, TED- Tratamento Fora do Domicílio, SAMU, CAPS e Secretaria Municipal de Saúde pelo período de 12 (doze) meses. Tipo: Menor preço. Data: 17/12/2020 às 08h30min. Informações no Departamento de Gestão de Compras e Contratações - Av. Sampaio, nº 344, Centro, nos dias úteis, das 08h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30, Tel.: 75 3602-8376. Edital no site: [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br). Feira de Santana, 03/12/2020. Giselle Cristine de Góes Costa Botelho - Pregoeira.

# Tribuna

## Brasil fica atrás de México e Colômbia em ranking de PIBs

AGÊNCIA O GLOBO

Em ranking de 51 países que já divulgaram o Produto Interno Bruto PIB (PIB) do terceiro trimestre, o Brasil ocupa a 25ª posição, ao lado de países como Polônia, Estados Unidos, Holanda e Sérvia, que também tiveram crescimento em torno de 7% entre os meses de julho, agosto e setembro.

O Brasil cresceu 7,7% no terceiro trimestre na comparação com o segundo trimestre, segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ontem, após tombo histórico no segundo trimestre. Os Estados Unidos cresceram 7,4% no período, enquanto a economia chinesa teve

expansão de 2,7%, ficando na 48ª posição no ranking, elaborado pela agência de classificação de risco Austin Rating.

Na América Latina, México e Colômbia cresceram mais que o Brasil, com expansão de 12,1% (11º lugar no ranking) e 8,7% (19ª posição), respectivamente. O ranking mostra que 15 países tiveram crescimento econômico de dois dígitos.

O economista-chefe da Austin, Alex Agostini, afirma que o resultado do PIB do terceiro trimestre veio um pouco abaixo do que ele esperava: 8,4%. Ainda assim, é um crescimento muito positivo, embora não vá repor as perdas na atividade econômica dos piores momentos da pandemia.

## Guedes sinaliza que meta fiscal para 2021 poderá ser fixa

MARCELAAYRES, REUTERS

A meta fiscal para 2021 poderá ser fixa, ante proposta inicial da equipe econômica que ela fosse móvel, sinalizou nesta quinta-feira o ministro da Economia, Paulo Guedes, após avaliar que o cenário hoje é de maior previsibilidade para as receitas no ano que vem.

Ao chegar no Ministério da Economia, ele defendeu que, à época do envio ao Congresso do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021, em abril, o Brasil enfrentava o auge da pandemia de coronavírus, com colapso da atividade econômica.

"Com queda das receitas, ficava muito difícil você

dizer qual era o déficit", afirmou ele. "O Brasil ainda estava em meio à pandemia então naquela ocasião você não podia estimar ainda as receitas, você tinha que continuar com meta flexível para o ano que vem."

Segundo o ministro, o cenário hoje é diferente, razão pela qual o Ministério da Economia irá conversar com o Tribunal de Contas da União (TCU) sobre o tema. Guedes pontuou ainda que não há nenhum problema com o órgão de controle, e que o TCU é "parceiro confiável".

"Agora a economia se firmando e voltando, nós já teremos possibilidade, vamos conversar com o TCU sobre isso, e então rever as previsões de receitas."



# Tribuna

## Economia brasileira cresce 7,7 por cento

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias subiu 7,6%, embora o desemprego seja forte

DANIELA AMORIM, MARIANA DURÃO E VINÍCIUS NEDER, O ESTADO DE S. PAULO

**A** produção e venda de alimentos, eletrodomésticos e artigos de mobiliário impulsionou o desempenho da indústria de transformação e do comércio no terceiro trimestre, segundo Rebeca Palls, coordenadora de Contas Nacionais no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Nesse trimestre houve um crescimento muito grande da indústria, que recuperou o patamar do primeiro trimestre, e do comércio também", disse. "Foram beneficiados pela indústria de alimentos e bebidas e pelos supermercados. Bens duráveis, eletrodomésticos e móveis influenciaram na produção e no comércio também", acrescentou.

Rebeca lembra que a indústria foi praticamente paralisada pela pandemia no segundo trimestre, enquanto o comércio não chegou a perder tanto. Como as famílias continuaram a consumir, o IBGE percebeu uma redução nos estoques, o que ajuda a



**PRODUÇÃO E VENDA** de alimentos, eletrodomésticos e artigos de mobiliário impulsionaram o desempenho do PIB no trimestre

explicar essa reação mais forte da indústria de transformação no terceiro trimestre.

"Realmente houve uma queima de estoques, já que a indústria não estava produzindo. Há efeito de várias coisas, há recomposição de estoques, demanda, há questão de comportamento do consumidor que a gente não sabe se vai ser provisória. Muito desse comportamento para frente vai depender de vacinas", disse.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 7,7% no terceiro trimestre ante o segundo trimestre deste ano. No mesmo período, sob a ótica da oferta, a indústria de transformação avançou 23,7%, e o comércio, 15,9%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias subiu 7,6%. Para Rebeca Palls, o pagamento do auxílio emergencial foi bastante importante para o consumo no terceiro trimes-

tre, assim como o aumento nas concessões de crédito para pessoas físicas.

"Obviamente o destaque negativo é o distanciamento social, que continua, apesar de não haver mais restrição (de funcionamento de estabelecimentos)", disse. "Por outro lado, houve prorrogação de programas de apoio do governo às empresas e às famílias. Além disso, tem um crescimento importante no crédito", disse.

## Após alta do PIB, sua vida vai melhorar?

Vamos demorar mais para retomar o nível de emprego e de renda do brasileiro

JÚLIA LEWGOY, VALOR INVESTE — SÃO PAULO

Após o pior tombo da história no 2º trimestre, causado pela crise do novo coronavírus, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deu um salto para frente. O principal indicador da atividade econômica no país disparou 7,7% no 3º trimestre em relação aos três meses anteriores. No entanto, a alta ficou abaixo do que os economistas ouvidos pelo Valor Data esperavam, de 8,8%.

A economia voltou a

crescer porque muitas pessoas voltaram a trabalhar presencialmente, a comprar na rua e a se locomover. Com a reabertura parcial de indústrias, comércios e serviços mais rápida do que se esperava inicialmente, economistas e analistas reduziram suas projeções de queda do PIB neste ano e aumentaram suas expectativas de crescimento para o ano que vem ao longo dos últimos meses. Porém, o que o número divulgado hoje

indica é que o Brasil vai demorar mais para ter sua economia de novo no nível pré-pandemia, segundo economistas. Ou seja, sua vida vai demorar mais para melhorar. "Vamos demorar mais para retomar o nível de emprego, de renda e da atividade econômica, mas vai depender muito do que vai acontecer em 2022, que ainda é uma grande interrogação", afirma Clemens Nunes, professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Ele avalia que,

baseado nos números que se tem hoje, a economia vai retrair entre 5,5% e 6% neste ano. Antes da divulgação do PIB, a expectativa era de contração de 4,5%. Ou seja, a tendência é que analistas e economistas voltem a reduzir suas projeções para este ano a partir de hoje. Uma das razões para isso, de acordo com Nunes, é que os estímulos artificiais que o governo deu, como o auxílio emergencial e a autorização para as empresas cortarem jornadas e salários e

suspenderam contratos sem demitir, vão acabar no fim do ano. Com as contas públicas já bastante apertadas, vai ficar difícil dar mais estímulos. O governo fica entre a cruz e a espada. Ou seja, as pessoas vão ter menos renda para consumir o desemprego tende a aumentar, também porque mais pessoas voltaram a procurar trabalho com a redução do isolamento social. "Pelas minhas contas, só vamos voltar ao nível pré-pandemia no final de 2022 ou no início de 2023", projeta Nunes.

Dólar opera em queda e recua a abaixo de R\$ 5,15

G1

O dólar operou em forte queda ontem abaixo de R\$ 5,15, refletindo a fraqueza da moeda norte-americana no exterior em meio a expectativas de mais estímulo econômico nos Estados Unidos e otimismo em relação à distribuição de vacinas para a Covid-19. No Brasil, concentrava a atenção dos investidores a divulgação dos números do PIB (Produto Interno Bruto) do 3º trimestre.

Às 15h39, a moeda norte-americana recuava 1,93%, cotada a R\$ 5,1400. Na mínima até o momento, chegou a R\$ 5,1216 – menor cotação intradida desde 29 de julho (R\$ 5,1160). Veja mais cotações.



Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 03/12/2020	Caderno: Notícias



Quinta, 03 de Dezembro de 2020 - 16:40

## ***PIB cresce 7,7% do segundo para o terceiro trimestre, diz IBGE***

O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma dos bens e serviços finais produzidos no país, cresceu 7,7% no terceiro trimestre, em relação ao período anterior. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou, hoje (3), os números das Contas Trimestrais, essa é a maior variação desde o início da série em 1996, mas ainda insuficiente para recuperar as perdas provocadas pela pandemia. O resultado indicou ainda que a economia do país se encontra no mesmo patamar de 2017, com uma perda acumulada de 5% de janeiro a setembro, em relação ao mesmo período de 2019.

De acordo com a Agência Brasil, na comparação com o mesmo trimestre de 2019, o PIB, apresentou recuo de 3,9% e, em valores correntes, chegou a R\$ 1,891 trilhão. Desse valor, R\$ 1,627 trilhão em Valor Adicionado a Preços Básicos e R\$ 264,1 bilhões em Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Para a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, o crescimento ocorreu sobre uma base muito baixa, quando o país estava no auge da pandemia no segundo trimestre. "Houve uma recuperação no terceiro, contra o segundo trimestre, mas se olharmos a taxa interanual, a queda é de 3,9% e no acumulado do ano ainda estamos caindo, tanto a Indústria quanto os Serviços. A Agropecuária é a única que está crescendo no ano, muito puxada pela soja, que é a nossa maior lavoura", disse.

No terceiro trimestre a Indústria cresceu 14,8% e os Serviços subiram 6,3%. Já a Agropecuária registrou queda de 0,5%. De acordo com o IBGE, a expansão do PIB no período foi causada, principalmente, pelo desempenho da Indústria, com destaque para o crescimento de 23,7% no setor de Transformação. Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos também cresceram (8,5%), como a Construção (5,6%) e as Indústrias extrativas (2,5%).

"Olhando pela ótica produtiva, o destaque foi a Indústria de Transformação, até pelo fato de ter caído bastante no segundo trimestre (-19,1%), com as restrições de funcionamento. A Indústria cresceu como um todo 14,8%, e a de Transformação 23,7%, mas voltamos ao patamar do primeiro trimestre", observou Rebeca.

O setor de Serviços, que foi destaque no resultado e têm o maior peso na economia, registrou alta em todos os segmentos: Comércio (15,9%), Transporte, armazenagem e correio (12,5%), Outras atividades de serviços (7,8%), Informação e comunicação (3,1%), Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,5%), Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%) e Atividades imobiliárias (1,1%).

A coordenadora lembrou que o setor caiu 9,4% no segundo trimestre e agora avançou 6,3%, mas ainda não recuperou o patamar do primeiro trimestre. A explicação é que houve uma queda tanto na oferta quanto na demanda. "Mesmo tendo sido retiradas as restrições de funcionamento, as pessoas ainda ficam receosas para consumir, principalmente os serviços prestados às famílias, como alojamento, alimentação, cinemas, academias e salões de beleza.



O desempenho melhorou em relação ao segundo trimestre, mas ainda não voltou aos patamares antes da pandemia”, apontou.

A variação negativa de 0,5% na Agricultura foi consequência de um ajuste de safra. “O destaque é o crescimento de 2,4% no acumulado do ano, ante uma queda de 5,1% da Indústria e 5,3% dos Serviços”, informou.

Rebeca observou ainda que o consumo das famílias (65%) - o que mais pesa pela ótica da despesa -, teve expansão de 7,6%, resultado que é muito parecido com o do PIB. O indicador havia caído 11,3% no segundo trimestre, mas no terceiro, o consumo de bens subiu bastante, especialmente, bens duráveis e bens alimentícios da cadeia agroalimentar. “O consumo de serviços teve crescimento, mas foi bem menor do que a queda anterior, pois as famílias não voltaram a consumir no patamar anterior à pandemia”, indicou.

Os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) subiram 11%, mas neste caso também, o desempenho está relacionado à base de comparação com o segundo trimestre em que havia caído 16,5%. “No acumulado do ano, a queda é de 5,5%. E o país ainda tem investimento em equipamentos importados e como o dólar está alto, influencia para baixo”, afirmou a coordenadora.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 04/12/2020	Caderno: Economia



# Reforma tributária é usada como jogo de forças para a eleição da Câmara

*Aposta da ala política do governo, que apoia a candidatura do deputado Arthur Lira (PP-AL), é que Maia blefou quando disse que tinha votos suficientes para aprovar a proposta na Câmara até o final do ano*

**Adriana Fernandes e Camila Turtelli, O Estado de S.Paulo**

BRASÍLIA - A votação da **reforma tributária** se transformou num "jogo de pôquer" no rastro da briga política pela sucessão do presidente da Câmara, **Rodrigo Maia (DEM-RJ)**. Apontada como a principal reforma para acelerar o crescimento da economia, a proposta de mudança do sistema tributário está sendo usada como instrumento de medição de forças para a eleição que acontece só no início de fevereiro. A aposta da ala política do governo, que apoia a candidatura do deputado **Arthur Lira (PP-AL)**, é que Maia blefou quando disse que tinha 320 votos para aprovar a proposta na Câmara até o final do ano (são necessários 308).

Se for levada adiante, a votação pode acabar virando uma prova de fogo, uma espécie de teste, para explicitar, na prática, os votos que Maia conta para o seu candidato à Presidência da Câmara ou para a sua própria candidatura, caso julgamento no **Supremo Tribunal Federal (STF)** que começa nessa sexta-feira abra caminho para a sua reeleição.

Em meio ao clima azedo dos bastidores, o líder do governo na Câmara, **Ricardo Barros (PP-PR)**, usou um evento à noite, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), para referendar o apoio do Executivo à aprovação da reforma tributária. "Maia quer votar a tributária, nós votamos com ele", disse Barros. "Quando tem acordo, votamos rapidamente", afirmou.



Apesar do tom conciliador, a fala do líder do governo é vista ainda com desconfiança por apoiadores da Proposta de Emenda Constitucional (PEC-45) de reforma tributária, de autoria do líder do MDB, **Baleia Rossi (SP)**. Já governistas creditam na conta de Maia uma estratégia de usar a reforma para estender a sua influência e protagonismo na eleição.

O próprio Barros avisou ao presidente da Câmara que o governo “topa” votar a reforma. Mais cedo, em nota, Barros disse que a aprovação da reforma tributária é uma das prioridades do governo Bolsonaro e que o Executivo aguarda a publicação do relatório do deputado **Aguinaldo Ribeiro (PP-PB)** para emitir seu parecer oficial.

O governo quer o compromisso do presidente da Câmara com a votação dos projetos da autonomia do **Banco Central**, de estímulo à navegação na costa brasileira (BR do Mar) e a renegociação da dívida dos Estados e municípios.

Ao **Estadão**, o relator Aguinaldo disse que tem convicção da disposição dos parlamentares em votar a proposta que, segundo ele, é de Estado e não de governo.

“Não entro nessa disputa mesquinha. Eu tenho outra visão, é briga de menino buchudo, como a gente diz na Paraíba. Estamos num outro patamar de compromisso com o País”, disse, ao comentar a percepção de governistas de que Maia está blefando quando diz que tem votos de apoio ao texto.

Para o relator, quem usa a reforma, que é uma agenda necessária ao País, para mostrar que “tem força ou não tem” é irresponsável. “Não estou nessa agenda. Quem tiver que assuma as suas carapuças”, disse ele. Na sua avaliação, o governo deveria sair dessa disputa e apoiar a aprovação da PEC.

O ministro da **Economia, Paulo Guedes**, reconheceu o impasse político em torno da reforma. “Esse desentendimento político envolvendo a disputa da presidência da Câmara, a conversa está parcialmente interrompida. O eixo governista quer a aprovação do Banco Central independente e da reforma administrativa, que já está lá, e o relator e o presidente da Câmara preferem começar a tributária agora”, disse Guedes. Segundo ele, deve haver um desenlace político relativamente rápido.

Pelo Twitter, Maia reagiu à notícia que de que o governo estaria travando a reforma para evitar que consiga se reeleger ou eleger um nome para o comando da Câmara. “Se

esta informação for verdadeira, fica claro que o próprio governo está obstruindo a pauta econômica. E, com a intenção de me prejudicar, no fundo vai prejudicar milhões de brasileiros", escreveu.

Ex secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, disse que Maia desafiou o Centrão ao dizer que aprovava a reforma tributária sem o governo. "O governo pagou para ver o blefe. O jogo continua sendo jogado por ambas as partes, e a reforma tributária, de interesse da sociedade e das empresas é apenas uma peça neste jogo de poder em que está em jogo a presidência da Câmara, e não os interesses maiores do país", disse Cintra.



opinião

# FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL  
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.  
PUBLISHER Luiz Frias  
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila  
SUPERINTENDENTES Antônio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito  
CONSELHO EDITORIAL Rogério Cezar de Cenevize Leite, Ana Estela de Sousa Pinto, Cláudia Colucci, Hélio Schwartsman, Mônica Bergamo, Patrícia Campos Mello, Suzana Singer, Vinícius Mota, Antônio Manuel Teixeira Mendes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
DIRETORIA EXECUTIVA Marcelo Benz (comercial), Marcelo Machado Gonçalves (financeiro) e Eduardo Alcaro (planejamento e novos negócios)

## EDITORIAIS

### Retomada parcial

PIB do 3º tr confirma início de recuperação, mas auxílio, emprego e reformas constituem incertezas

Ainda que um pouco inferior ao que se projetava, o crescimento de 2,7% da economia no terceiro trimestre, ante o período imediatamente anterior, confirma a superação do pior momento da crise e a importância das medidas emergenciais que ajudaram a reduzir os impactos da pandemia de Covid-19. Em consonância com o que ocorre em outros países onde houve suporte fiscal e monetário à atividade, observou-se compensação da maior parte da queda ocasionada pelas medidas restritivas — que no caso brasileiro chegou a assustadores 6% no segundo trimestre. Consolidam-se, assim, estimativas de retração do Produto Interno Bruto em torno de 4,5% neste ano, resultado mensurável do que o temido há alguns meses.

Também em sintonia com o padrão mundial, a retomada foi liderada por setores menos atingidos pelas exigências de distanciamento social, como a indústria e a construção. A produção manufatureira cresceu 14,8% no trimestre e recuperou o nível pré-crise. Pelos dados da demanda, a melhoria mostrou menos intensa. O consumo privado cresceu 2,6%, insuficiente para compensar o recuo de 14,3% no segundo trimestre, mas com perspectiva de continuidade. O papel do auxílio emergencial na preservação de renda aparece com clareza. A poupança interna atingiu 17,3% no período, a maior

cifra desde 2013. Desse modo, há possibilidade de que a saída do auxílio emergencial, embora dolorosa, não interrompa o crescimento. Tudo dependerá, porém, da expansão das horas trabalhadas e do emprego, que ainda dá sinais ambíguos. Nota-se forte criação de vagas formais na medição do Caged, mas a pesquisa domiciliar do IBGE ainda aponta desemprego de 24% o pior quadro de desleixo da série histórica.

Hindúnciosas positivas para 2021, que podem levar a economia a crescer mais que os 3,5% previstos hoje. Globalmente espera-se uma forte recuperação, impulsionada pela perspectiva de vacinação em massa ao longo do primeiro semestre, algo que poderá ajudar setores ainda deprimidos, sobretudo serviços intensivos em contato social.

Além disso, as condições monetárias e financeiras devem permanecer favoráveis. Os juros nominais ficarão próximos de zero. No caso brasileiro, podem perder força as pressões de preços em alimentos e itens industriais que tiveram sua oferta comprometida, ajudando o Banco Central a manter a taxa básica de juros em nível baixo. A consolidação da retomada também dependerá da disposição do governo em retomar seriamente a essencial agenda de reformas, com foco na redução das incertezas orçamentárias. Os sinais nesses sentidos, porém, não são animadores.

### Primeira parada

Tensão com Irã emerge como uma prioridade de política externa para o novo presidente dos EUA

Parece que foi em outra década, por motivo da distorção temporal da pandemia, mas há 11 meses o mundo quase assistiu a uma guerra entre Estados Unidos e Irã. O estopim, o assassinato do principal general do país persa pelos americanos, após dois anos de crescente tensão acerca do programa nuclear de Teerã. Os iranianos atacaram uma base dos EUA no Iraque, algo inédito, mas ambos os lados se deram por satisfeitos.

Desafiando a metade do clichê marxista sobre o caráter farsesco das repetições históricas, um novo assassinato e renovadas bravatas atômicas colocam os velhos adversários de novo frente a frente. Desta vez, a morte foi de um cientista nuclear que trabalhou no programa da bomba dos atômicos. Os suspeitos são os israelenses. Todavia o desenho atual do Oriente Médio inclui Israel numa posição de força, com uma aliança anti-Irã patrocinada por Trump em plena costura com países árabes. Com Teerã elevando o tom, o Irã não atado na Revolução Islâmica de 1979 emerge como uma das prioridades, se não a mais urgente, da política externa do novo presidente americano.

Fertando com a outra metade do clichê, o risco é o de a história se repetir com a mesma trajetória. Ela se repetiu. Não reconhecerá a vitória de Biden nem o cumprimento da duração dos mandatos dos presidentes das Casas. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o



### Quando tudo dá errado

Hélio Schwartsman

São Paulo. Eterno otimista que sou, acho que o Brasil vai sair desta — só não vejo como.

O problema maior é o Executivo. Alguns das vacinas contra o Covid-19 já foram testadas e apresentaram ótimos resultados. Países europeus devem começar a imunizar seus cidadãos na semana que vem. No Brasil, pelo plano do Ministério da Saúde, a inoculação só deve ter início em março... se houver seringa, porque o generalista especialista em logística que assumiu a pasta não se preocupou em adquiri-las.

O Exército ao menos é consistente em matéria de descaso com a epidemia. Ele conseguiu criar bolões de Covid-19 entre jovens que prestam o serviço militar obrigatório.

Por falta de espaço, não detalho os desastres econômico, educacional, diplomático, ambiental etc. que a administração Bolsonaro implementa. O Legislativo, que no início da gestão conduziu uma agenda reformista e resistiu aos projetos mais destrambelhados do bolsonarismo, resolveu, por meio do centrão, aceder

ao pedido de socorro do governo e apoiá-lo em troca de cargos. Não chega a ser uma novidade, mas dar sobrevida à atual gestão é acumpliciar-se a ela. O lado bom é que conhecemos o tamanho e a natureza da solidariedade do centrão.

O Judiciário também funcionou como anteparo aos excessos do presidente. Mas, a revelarem-se corretos os rumores de que o Supremo autorizará a reeleição de Rodrigo Maia e de David Alcolumbre para as presidências da Câmara e do Senado, serão forçados a concluir que os juizes deram o juízo.

Até acho que essa deveria ser matéria "interna corporis", mas, depois que o constituinte escreveu no art. 57, e de forma inusualmente clara, que a recondição é proibida, converteu-se em mandamento constitucional. Para entender o contrário do que está escrito, os ministros precisam abandonar seu papel de guardiões da Carta. Junto com ele vai a previsibilidade das regras do jogo, princípio basilar das democracias. [bit.ly/3h0jz0m](http://bit.ly/3h0jz0m)

### Os eleitos e a gestão pública

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve as notas

Como o final do segundo trimestre iniciou a nova fase na sofrida democracia brasileira. Transformados por uma crise de escala mundial que envolve a saúde, a economia, a educação e as instituições, tornando-as todas mais frágeis — não que fossem extremamente sólidas antes —, respiramos aliviados. Os resultados podem não ter agradado a todos, mas é parte do processo democrático, e alguns sinais foram enviados pelas urnas, mesmo com um percentual não muito alto de abstenções, o que deverá ser processado depois.

Agora começa, em cidades em que o préfito não foi reeleito, a transição de governos, e informações relevantes sobre cada secretária precisam ser repassadas à nova equipe. O ritual não é simples, por vezes, mesmo em cidades com experiências anteriores, mas é o que demandam as instituições democráticas. Afinal, seriam portantes de mencionar claramente os desafios envolvidos.

Em seguida, os prefeitos terão que governar. Sim, isso é óbvio, mas em um mundo tão polarizado e transfigurado por populismos, verdadeiros desafios precisam ser ditos. Não estamos mais em campanha, e os inúmeros desafios da crise terão que ser enfrentados, num contexto de insuficiência de recursos, dada a queda na arrecadação, para fazer os investimentos demandados pelas cidades.

Crianças e jovens deverão voltar às aulas tranquilos para adquirir novas habilidades e compensar os aprendizados perdidos e preparar-se para um futuro que deles demandará novas habilidades e conhecimentos, a Covid-19 deverá ser enfrentada com os antídotos, mas necessários, fechamentos de atividades não essenciais, a vacinação exigirá uma operação logística complexa e provavelmente também com sofridos e eventualmente impopulares processos de priorização.

Mas não serão só os emergências que precisarem ser enfrentadas. A vida prossegue, a infraestrutura urbana demandará reparos e investimentos, em especial no saneamento e na mobilidade, a economia terá que ser revitalizada e gerar empregos. Para tudo isso, será extremamente importante a boa gestão de políticas públicas. Lógico, continua sendo necessário olhar para o que foi feito antes e prosseguir a partir daí. Destruir a obra do antecessor apenas para deixar a marca política do novo prefeito, definitivamente, não é boa prática. Além disso, depois da eleição, a crítica de costumes ou o combate a um pretensão "comunismo", como foi verbalizado por populistas de plantão, a maior parte dos quais não logrou se eleger, não ajudará em nada a vida dos prefeitos quando empossados. Trata-se agora de compor boas equipes, ter bons planos, liderança e uma boa dose de coragem. O resto é discurso fácil!

### Falcatrua histórica no Supremo

Bruno Boghossian

BRASÍLIA. Em nome de um arranjo político, o STF deve abrir caminho para as reeleições de Rodrigo Maia (DEM-RJ) e David Alcolumbre (DEM-AP) nos comandos da Câmara e do Senado. Além de liberar uma mudança nas regras do jogo com a bola rolando, o tribunal pode cumprir o papel de avalista de uma falcatrua histórica.

A Constituição proíbe de manear expressa as candidaturas de Maia e Alcolumbre para um novo período nas presidências do Congresso — não por acidente. A produção do texto teve a nitida finalidade de impedir recondições desse tipo.

Em 14 de setembro de 1988, oito dias antes da aprovação da Carta, o senador constituinte Jarbas Passarinho (PDS-PA) propôs um ajuste na regra das eleições para as cúpulas da Câmara e do Senado. Registros da Comissão de Redação mostram que ele incluiu a expressão "por dois anos" no artigo 57, a fim de estabelecer a duração dos mandatos dos presidentes das Casas.

O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o Supremo, concordou e explicou: "O que se quer evitar? Que a mesa eleita no primeiro ano da legislatura seja reeleita para o terceiro e quarto ano da legislatura. Mas não se quer proibir que a mesa eleita no terceiro ano da legislatura possa ser reeleita no primeiro ano da legislatura seguinte". A redação foi aprovada.

Não existe nenhuma lacuna ou omissão. A Constituição liberou a reeleição de legislaturas diferentes, mas criou explicitamente uma proibição a duas eleições na mesma legislatura. Ainda assim, a cúpula do Congresso e o Supremo querem se fazer de desentendidos. Defensores da tese argumentam que o STF já se habituou a fazer interpretações criativas das normas vigentes, como no julgamento que criminalizou a homofobia. Essa decisão, no entanto, foi uma medida para garantir a proteção dos direitos dos cidadãos. No caso da reeleição, os alvos iniciais são apenas dois cidadãos, com nome e sobrenome.

### Cercando o resultado

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO. Os EUA foram às urnas no dia 3 de novembro e a surpresa, como nos lembramos, se arrastou tanto que foi motivo de piadas. A edição seguinte da revista The New Yorker, de 9 de novembro, não falava de eleição, ninguém sabia ainda se daria Donald Trump ou Joe Biden. Mas um dos principais artigos da edição, "Gaming the endgame", por Jane Mayer, trazia uma antecipação do que aconteceria em caso de derrota de Trump. O título, significativamente, "Cercando o resultado", previa o que ele faria se perdesse — o que aconteceu. E, até agora, um mês depois das urnas, Mayer acertou tudo.

Trump jamais aceitará a derrota, ela se repetiu. Não reconhecerá a vitória de Biden nem o cumprimento da duração dos mandatos dos presidentes das Casas. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o

tória de Biden nem o cumprimento da duração dos mandatos dos presidentes das Casas. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o

trória de Biden nem o cumprimento da duração dos mandatos dos presidentes das Casas. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o

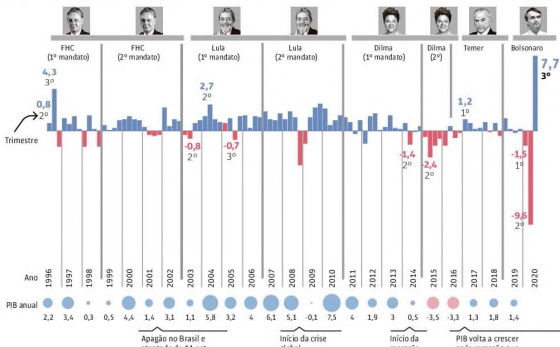
trória de Biden nem o cumprimento da duração dos mandatos dos presidentes das Casas. O deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que anos mais tarde presidiria o



# mercado

**PIB tem crescimento trimestral recorde, mas não recupera perdas da pandemia**

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior, em %



## Turbinada por auxílio e juros baixos, economia cresce 7,7% no 3º trimestre

PIB, no entanto, ainda precisa avançar 4,1% para recuperar todas as perdas deste ano

Eduardo Cucolo e Nicola Pamplona

**SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO** Os programas de auxílio do governo, o juro baixo e a reabertura da economia levaram o PIB a registrar, no terceiro trimestre, avanço recorde de 7,7% ante o trimestre anterior, quando houvera contração incluída da atividade de -9,9%.

O número do trimestre veio abaixo das projeções do mercado e do governo, que atribuíram o resultado menor a uma questão técnica, a revisão dos dados dos trimestres anteriores para cima, e mantiveram suas projeções de crescimento menor neste quarto trimestre: recuperação ainda parcial das perdas da crise em 2021.

Os dados do Produto Interno Bruto foram divulgados nesta quinta (3) pelo IBGE.

Segundo o instituto, o país ainda precisa crescer 4,1% para recuperar todas as perdas deste ano e 7,3% para que a economia volte ao pico registrado no início de 2014.

A evolução da pandemia, o fim do auxílio emergencial, a recuperação do emprego e a possibilidade de alta de juros, inflação e dólar estão entre os principais desafios para que a economia consiga voltar a pular após a crise, segundo economistas ouvidos pela Folha.

Indústria e comércio, que foram menos afetados pela distância social, já re-

cuperam as perdas do ano. Os serviços, principalmente aqueles dependentes de aglomerações, ainda estão longe da recuperação, segundo Rebecca Palis, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

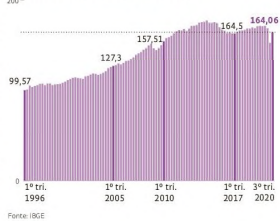
"A gente ainda não voltou ao patamar pré-crise principalmente por causa dos serviços, mas não é só isso. A construção cresceu ante o trimestre anterior. A parte imobiliária se recuperou bastante, mas a parte de infraestrutura, até por causa dos gastos do governo, continua puxando para baixo", disse Rebecca.

O consumo das famílias, segundo ela, se beneficiou pelo aumento do crédito às pessoas físicas, pelos programas de apoio do governo, como o auxílio emergencial, e pelas taxas de juros baixas.

O consumo das famílias, segundo ela, se beneficiou pelo aumento do crédito às pessoas físicas, pelos programas de apoio do governo, como o auxílio emergencial, e pelas taxas de juros baixas.

**PIB volta ao patamar do início de 2017**

Variação do PIB em número índice (média de 1995=100)



Fonte: IBGE

**Cyber Week**

**Cadeira Aeron Grafite Completa**

com todos os ajustes

**12X R\$740,00**

**NOVO AMBIENTE**

Al. Cabral Monteiro da Silva, 683  
(11) 3062-5351 | gov@mercado.com.br  
| gov@mercado.com.br | gov@mercado.com.br  
Loja Online | Rua Almeida Prado, 1000  
São Paulo | Rio de Janeiro

Neste ano, a economia foi movida a estímulos fiscais e monetários. Não dá para manter isso para o ano que vem

Margarida Gutierrez  
professora da Coppead/UFRJ

Os dados do IBGE mostram ainda que, em relação ao mesmo período de 2019, houve queda do PIB de 3,9%. O indicador recuou 5% no acumulado do ano e 3,4% em 12 meses. Com isso, a economia voltou ao patamar do início de 2017, quando começou a saída da recessão de 2014-2016. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam crescimento de 8,7% ante o trimestre anterior e queda de 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Segundo Gutierrez, para o crédito continuar funcionando, é preciso que as condições financeiras, como câmbio, juros futuros e expectativas de inflação, estejam em boas condições. "O desafio é retirar os estímulos, mas não de forma abrupta. Manter algo para os mais vulneráveis, mas sem perder a estabilidade da dívida pública. Se a ação do governo for percebida como farsa fiscal, as condições financeiras ficarão deterioradas, o que significaria uma recuperação".

O economista do Itaú Unibanco Ialva Barbosa afirma que os riscos para 2021 são uma aceleração da pandemia e um atraso na vacinação, e os riscos de problemas fiscais. "Vai ter que tirar os auxílios, é importante que tire para a dinâmica de dívida não ficar explosiva no meio das pessoas, mas os juros podem subir e aí você mata o principal motor de crescimento econômico".

Vitor Vidal, economista da XP, diz que o estímulo de poupança nos últimos trimestres pode fazer com que o Brasil consiga superar o impacto da retirada do auxílio no primeiro trimestre de 2021, algo que é necessário para reduzir a incerteza na área fiscal.

"A gente depende desse cenário fiscal político para tentar inferir algum crescimento maior que 3,4% para 2021".

O Ministério da Economia projeta expansão de 8,3% no terceiro trimestre ante o segundo e queda de 3,9% sobre o mesmo período de 2019. A taxa trimestral de crescimento é a maior registrada na série histórica do instituto, que começa em 1996, mas o dado está influenciado pela base de comparação, devido à queda recorde verificada em abril e junho deste ano.

Reflete ainda um pacote de estímulos fiscais para enfrentar a pandemia que está entre os maiores do mundo, cerca de R\$ 400 bilhões naqueles três meses (25% do PIB do trimestre). Juros baixos e um cenário externo favorável para as exportações brasileiras.

A tendência está em linha com o verificado em outros países. Segundo dados compilados pelo OCDE, entre cerca de 30 economias que já divulgaram o resultado do terceiro trimestre, o crescimento do PIB ficou em 5% na média.

O IBGE divulgou também a revisão de resultados anteriores do PIB. A alta de 1% para de 2018 já havia sido revisada para 1,8%. Para 2019, a revisão foi de 1,4% para 1,4%. Para os dois primeiros trimestres de 2020, os novos números são 1,5% e -9,6%. A divulgação anterior apontou -2,2% e -9,7%.

**Leia mais da pág. A17 a A22**

## Acertar o PIB em cima é sorte; competência é errar pouco, diz FGV

**ENTREVISTA**  
**CLAUDIO CONSIDERA**

Eduardo Cucolo

**SÃO PAULO** O crescimento da economia no terceiro trimestre de 7,7%, um ponto percentual abaixo da projeção de mercado, é atribuído pela maioria dos economistas à revisão feita pelo IBGE nos dados a partir de 2018, que jogaram os números desde aquele ano para cima.

O resultado, porém, ficou muito próximo do crescimento apontado por outro indicador, o Monitor do PIB do FGV Ibre. Para Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Instituto, o bom resultado do indicador pode ser explicado pela incor-

poração de mudanças no PIB de 2018 anunciadas pelo IBGE em novembro, que ajudaram a melhorar a estimativa da instituição para o resultado nos trimestres seguintes.

✱

O monitor do PIB mostrou um crescimento muito próximo ao anunciado pelo IBGE para o terceiro trimestre e é bem abaixo da maioria das projeções de mercado. A que o sr. atribui esse resultado? O monitor já incorporou os novos resultados das tabelas de recursos e usos do IBGE. Pega-mos a revisão de 2018 aplicamos as taxas de forma a chegar em 2019. Ficamos bastante próximos do resultado de 2019 de 1,4% e o monitor era 1,6%. Isso explica um pouco o sus-

cesso da gente em estimar o terceiro trimestre. Acertar em cima é pouco. A gente estabeleceu um limite de +/- 0,2 [ponto percentual]. O monitor conseguiu um resultado muito bom.

Considerando que vocês chegaram a uma surpresa no dado desta quinta? Estimamos para cima o consumo das famílias e para baixo da Formação Bruta de Capital Fixo. Em relação ao trimestre anterior, a maior surpresa foi a construção.

Essas revisões do PIB dessa magnitude são comuns? O mundo inteiro faz revisões muito maiores do que as que o IBGE faz. Em algumas atividades, há um problema na



**Claudio Considera, 74**

Coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do FGV Ibre. Foi secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda e chefe das Contas Nacionais do IBGE

informação base [na primeira divulgação do PIB]. Mas depois o IBGE corrige através dos dados das empresas e corrige muito bem.

O que os dados apontam para os trimestres seguintes? O dado de outubro do IAE (Índice de Atividade Econômica do FGV Ibre) mostra uma desaceleração do crescimento fantástica. Cresceu 1,1%, mostrando que devemos ter um quarto trimestre em que a recuperação não deve ser muito elevada. O maior problema é 2021.

Com esse cenário de baixa, vai crescer? O problema é crescer o suficiente para recuperar o que perdeu em 2020. Teria de crescer pelo menos 4%, 4,5%. Senão vai ficar devendo.

E o que é necessário para que se tenha um resultado mais forte em 2021 diante da redução de estímulos fiscais? Temos de refletir um pouco em termos de política econômica. Com esse mantra de que tudo é fiscal, as pessoas esqueceram das palavras crescimento e emprego.

Não digo só o governo. Todo mundo no mercado só fala de ajuste fiscal. Não se discute estratégia de crescimento. E temos agora as taxas de desemprego aumentando. Sem o auxílio emergencial [que termina de ser pago neste mês], não sei como vai ser a demanda para estimular a economia no próximo ano. Estamos em uma situação em que o crescimento não virá espontaneamente.



# Economia está voltando em V, realmente está voltando, diz Guedes

Ministro atribui crescimento menor que o esperado a revisões de PIBs anteriores; secretária vê espaço para redução nos auxílios

Fábio Pupo e Ricardo Della Coletta

**DADOS SÃO REALMENTE FANTÁSTICOS; AFIRMA BOLSONARO** Em live semanal, o presidente repetiu discurso de ministro da Economia, Paulo Guedes, e disse que a economia brasileira está crescendo em "V", o crescimento de 77% foi um ponto percentual abaixo da projeção de 80% em 2020. "A economia brasileira está crescendo em "V", o crescimento de 77% foi um ponto percentual abaixo da projeção de 80% em 2020. "A economia brasileira está crescendo em "V", o crescimento de 77% foi um ponto percentual abaixo da projeção de 80% em 2020.

duál", afirmou, citando em seguida o auxílio emergencial de R\$ 600, que passou para R\$ 900 e está marcado para acabar no fim do ano. "Então a retrada está sendo gradual, exatamente como eles estão recomendando. Tanto que saiu uma apreciação deles elogiando o programa brasileiro", disse. "O Brasil foi uma das economias que voltaram com mais velocidade."

A economia registrou crescimento recorde de 77% no terceiro trimestre de 2020 na comparação com os três meses anteriores. O número veio abaixo das projeções do governo e do mercado. Em relação ao mesmo período de 2019, houve queda de 3,9%. O PIB recuou 4% no acumulado do ano e 3,4% em 9 meses. ASPE (Secretaria de Política Econômica), do Ministério da Economia, publicou nota técnica nesta quinta sobre o PIB do trimestre. O texto afirma que houve forte recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito, aliadas ao aumento da taxa de poupança. Segundo a pasta, esses fatores "pavimentam o caminho para que a economia brasilei-

ra continue avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais". "É importante frisar que a retomada da atividade e do emprego, que ocorreu nos últimos meses, compensará a redução dos auxílios."

Outro fator positivo, na visão da pasta, será a melhoria das condições financeiras, que devem continuar impulsionando a atividade, principalmente com a retomada da agenda de reformas, e o aumento da poupança.

"O escudo de políticas sociais criado para amenizar o sofrimento econômico e social causados pela pandemia deve ser desarmado, dando espaço para a agenda de reform estruturais e consolidação fiscal — único meio para que a recuperação se mantenha pujante".

O vice-presidente Hamilton Mourão, afirmou que a queda do PIB em 2020 não será tão realizada. O Brasil teria uma queda de 3,9%. "O grande ponto é que as principais instituições dizem que o Brasil teria uma queda grande e não será tão significativa", afirmou.

## PAINEL S.A. Ricardo Balthazar (interior) painel@grupofolha.com.br

### Cobertor curto

Ao permitir que o governo Jair Bolsonaro execute no próximo ano gastos previstos pelo Orçamento de 2020 e ainda não realizados, o Tribunal de Contas da União deu munção para as duas áreas que se degradaram por causa da política econômica. A decisão de quarta (2) libera cerca de R\$ 6 bilhões para investimentos em obras e projetos patrocinados por aliados do governo no Congresso. Ao mesmo tempo, reduz sua margem de manobra ao manter o dinheiro sob as restrições do teto de gastos.

**PRAZO CURTO** O resultado dependerá da capacidade do governo para executar esses projetos, dizem especialistas em contas públicas. Se ele conseguir tocá-los, será necessário cortar despesas em outras áreas para impedir que o limite imposto pelo teto seja desrespeitado. Se não conseguir, o dinheiro não poderá mais ser usado em 2021, diz o TCU.

**CABO DE GUERRA** A decisão do tribunal permite que os recursos sejam comprometidos agora e inscritos no orçamento do ano que vem como restos a pagar. Como o pagamento depende de autorização do Tesouro, a briga para viabilizar esses investimentos continuará nos próximos meses, alimentando as pressões para que o Congresso rejeite o teto.

**VAZAMOS VER** No Ministério da Economia, que tentava impedir o uso do mecanismo, a aposta é que o impacto será reduzido. O Brasil teria uma queda de 3,9%. "O grande ponto é que as principais instituições dizem que o Brasil teria uma queda grande e não será tão significativa", afirmou.

**FACAM AS CONTAS** A Autoridade de Portuária de Santos (SPA) promete divulgar até janeiro um chamamento público para receber estudos de viabilidade que justifiquem a construção de um túnel submerso ligando Santos a Guarujá, projeto que disputa atenção com outro do governo do estado, que planeja erguer uma ponte entre as duas cidades.

**AJUDA** Empresas que se articularam no movimento Vou de Túnel já se preparam para apresentar assinaturas do deputado Tércio Carvalho, ex-presidente da SPA que se juntou ao grupo, diz que o modelo a ser usado é o de concessão patrocinada, em que os investidores receberiam o dinheiro de uma contraprestação para executar o projeto.

**FOR CIMA** No dia 19, o governo paulista entregou ao Ministério da Infraestrutura nova versão do projeto da ponte, que depende de autorização federal porque a obra afetaria o porto, controlado pela União. Para a Secretaria de Logística e Transporte, a ponte e o túnel atenderiam a públicos diferentes e podem conviver.

**TROCANDO...** Após perder 15% dos alunos na crise do coronavírus e rever seus planos de expansão, a rede de escolas de idiomas CNA diz que conseguiu assinar 90 novos contratos de franquia neste ano, chegando perto da meta fixada para o período antes da pandemia, que era de 100 novos franquizados.

**... A CAMISA** Quase metade das novas unidades é formada por escolas que já atuavam de forma independente e estão sendo incorporadas à rede. No ano passado, só um quinto das novas unidades que se associaram à marca tinha esse perfil. A maioria dos novos franquizados da rede está na região Sudeste.

**FOGUEIRA** Apesar da segunda onda de contágio do coronavírus na Europa, a importação de fogos de artifício cresceu na Alemanha, com a proximidade das festas de fim de ano. Subiu 3% entre janeiro e setembro em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo o escritório federal de estatística alemão.

Ele comentou ainda o relatório publicado pelo FMI nesta semana, que afirma que as autoridades devem estar preparadas para fornecer apoio adicional na área fiscal.

Na visão de Guedes, o Fund do está defendendo a retrada gradual dos programas. "O FMI está sugerindo o que estamos fazendo, que a retrada dos estímulos seja gra-

## Pior momento da crise ficou para trás, mas uma retomada forte do PIB não está garantida

### OPINIÃO

**Bráulio Borges** economista-sênior da L&A pesquisador-associado do Ibm/FGV

**...** As preocupações quanto à solvência fiscal já vêm pesando negativamente no horizonte doméstico, o que pode tirar impulso da retomada em 2021

riações em torno de -10%. Olhando para a frente, o cenário econômico estatístico favorece bastante 2021: caso o PIB brasileiro não cresça ainda em termos nominalizados ao longo do próximo ano, ainda assim a taxa de variação anual se situará em torno de 4,5%.

O fim do auxílio emergencial, a partir de janeiro, certamente terá peso negativo, ainda que contrabalanceado pela enorme poupança acumulada por meio de simulões (em razão da redução expressiva do consumo de serviços) e pela expectativa de que a vacinação em massa comecce no início de 2021 (um esforço maior de coordenação pelo governo federal, em relação ao que vimos até recentemente, certamente ajudaria a agilizar bastante isso).

Algo que foi decisivo para esse quadro menos negativo do que se esperava há alguns meses foi a resposta de política econômica doméstica, sobretudo o suporte fiscal — com destaque para o auxílio emergencial (uma construção conjunta do Executivo com o Congresso).

Segundo dados do FMI, o pacote de suporte fiscal brasileiro corresponde a quase 12% do PIB, somando aumentos de despesas (incluindo com saúde), diferimentos de pagamentos de tributos e concessão de garantias. É praticamente o triplo do observado na média da América Latina e bem próximo, em magnitude, aos pacotes adotados por economias desenvolvidas.

Contudo, o Brasil já largou em uma situação fiscal mais frágil do que boa parte dos demais emergentes — além de não emitir moeda de reserva, como é o caso das economias avançadas.

Desse modo, a dívida pública brasileira, que já era elevada, deverá subir cerca de 25 pontos percentuais do PIB neste ano. As preocupações quanto à solvência fiscal já vêm pesando negativamente no horizonte doméstico, o que pode tirar impulso da retomada em 2021.

cal já vêm pesando negativamente no horizonte doméstico, o que pode tirar impulso da retomada em 2021.

Nesse contexto, para que a retomada seja forte e sustentável, é preciso ter um plano de voo bem definido para lidar com essa questão da sustentabilidade, mas sem ignorar os aspectos sociais e econômicos de curto prazo.

Algumas simulações sugerem que há opções para assegurar a solvência fiscal brasileira. Mas isso demandará esforços em várias frentes: será necessário que tenhamos alguma regra contendo os gastos obrigatórios por vários anos (ainda que diferente do atual teto, que tem problemas sérios de desenho e calibragem), que façamos reformas que elevem o potencial de crescimento a médio prazo (como a da tributação indireta) e que não descartemos eventuais elevações de carga tributária (sobretudo por meio de tributos pouco distorcidos para a atividade econômica que podem combater externalidades negativas, como um "carbon tax").

Por fim, cabe o seguinte questionamento: precisamos mesmo reduzir a dívida pública? Já não basta estabilizá-la? Eu diria que não. Dívida alta cria vulnerabilidade, tanto para Estados como para pessoas e empresas, e pressiona o risco país (o que eleva a taxa de juros doméstica e prejudica o investimento e o potencial de crescimento). Por fim, cabe o seguinte questionamento: precisamos mesmo reduzir a dívida pública? Já não basta estabilizá-la? Eu diria que não. Dívida alta cria vulnerabilidade, tanto para Estados como para pessoas e empresas, e pressiona o risco país (o que eleva a taxa de juros doméstica e prejudica o investimento e o potencial de crescimento).

**RESPIRO** Após sofrer uma queda em agosto, registrou crescimento pouco expressivo em setembro, o faturamento de atacadistas e distribuidores aumentou 3,2% em outubro, na comparação com o mês anterior, segundo pesquisa da Abat, entidade que representa as empresas do setor.

**DEGRU ENGRÃO** A alta acompanha o relaxamento da quarentena no país e foi impulsionada por varejistas de pequeno e médio porte, que ganharam terreno no mercado durante a pandemia, diz a associação. Em relação ao mesmo mês de 2019, o faturamento de outubro foi 2,8% maior.

**SEM FÓLEGU** O número de pedidos de recuperação judicial apresentados neste ano até novembro foi 19,9% maior que o do ano passado e os de falência aumentaram 10,5%, segundo o Bródy de crédito Boa Vista. Comparados apenas registros de novembro deste e do ano passado, os pedidos de recuperação judicial subiram 30,2% e os de falência, 61,7%.

com Filipe Oliveira e Mariana Graziani

## INDICADORES





mercado

# Pandemia segura recuperação dos serviços

Apesar da retomada do comércio, atividades ligadas à família, como alojamento e lazer, crescem menos, diz IBGE

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO O principal motor da economia brasileira, o setor de serviços ainda sofre com as restrições impostas após o início da pandemia e ajudou a segurar a recuperação do PIB.

Apesar da alta de 6,3% na comparação com o trimestre anterior, o setor ainda acumula queda de 5,3% no ano. No trimestre, houve recuperação em todas as atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, com destaque para o comércio, que cresceu 15,9% impulsionado pela maior oferta de crédito e pelo auxílio emergencial.

Mas os serviços mais ligados às famílias, como alojamento, alimentação e lazer, vêm crescendo menos, mesmo considerando a baixa base de comparação com o segundo trimestre: o grupo Outras atividades de serviços, onde estão reunidos, avançou 7,8% no trimestre.

A retomada do setor é considerada fundamental para a manutenção da recuperação econômica da crise provocada pela pandemia. "Os serviços representam três quartos da economia, então qualquer comportamento da economia vai depender dos serviços", diz a gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebecca Palls.

Ela disse que atividades de serviços mais ligadas à família têm demonstrado comportamento melhor —apesar da queda no transporte de passageiros, o grupo Transporte, armazenagem e correio, por exemplo, avançou

12,2% no trimestre.

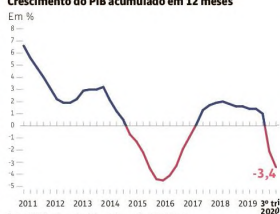
O problema são os serviços das famílias, afirma. "Não tem como alguém cortar cabelo virtualmente, então essas atividades foram muito afetadas pela pandemia". Mesmo com a reabertura de algumas atividades, diz, o medo da contaminação fez com que muitas gentes reduzissem o consumo.

Atividades mais ligadas ao lazer, como cinemas, só reabriram em meados do trimestre, e ainda assim com muitas restrições em relação ao número de frequentadores. Apesar da alta no trimestre, os serviços mais dependentes do consumo das famílias acumulam queda acentuada no ano: Outras atividades de serviços cai 13%. Transporte, armazenagem e correio, 10,9%. Por outro lado, Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados acumulam alta de 4,3% e Atividades imobiliárias subiram 2,2% em 2020.

Palls diz que o fato de despesas das famílias apresentarem desempenho melhor que o PIB em comparações de prazo mais longo também reforça a importância do setor para a retomada econômica. "O PIB em comparação de prazo mais longo também reforça a importância do setor para a retomada econômica", afirma.

Uma redução nesse consumo levou a taxa de poupança a subir para 15,3% em junho, ela atingirá 15,3% do PIB recua 5%. A redução nesse consumo levou a taxa de poupança a subir para 15,3% em junho, ela atingirá 15,3% do PIB recua 5%. A redução nesse consumo levou a taxa de poupança a subir para 15,3% em junho, ela atingirá 15,3% do PIB recua 5%.

Crescimento do PIB acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Retomada do setor pode elevar inflação e desigualdade

ANÁLISE

Thiago de Moraes Moreira  
coordenador em planejamento estratégico e professor do Corcon/RI e do Ibmec/RI

O difícil 2020 trouxe alguns aprendizados importantes no campo econômico. Um deles está na demonstração do poder que uma política pública robusta de transferência de renda aos mais pobres tem de estimular o crescimento. Não fosse esse programa, que em meio a uma forte retração do PIB brasileiro em 2020 ficaria bem

mais próxima dos dois dígitos.

O estímulo à atividade econômica se deu fundamentalmente por meio de incentivos aos gastos, em particular dos bens não duráveis. A recuperação da indústria e do comércio foi de tal ordem que os indicadores não apenas recuperaram o nível pré-pandemia, como também superaram os níveis verificados em 2019.

Contudo, da mesma forma que o auxílio foi efetivo na "subida", a retirada do mesmo também deve ser na "descida". O choque negativo na renda, em particular na hipótese de não termos um novo programa social maior que o Bolsa Família, poderá frear de forma abrupta a recuperação.

No entanto, há notadamente um importante setor que pode funcionar como "amortecedor", qual seja: o de servi-

ços. Embora os serviços sejam vistos como dependentes da renda, a pandemia trouxe novos insights para a análise deste importante setor.

Sem dúvida, os serviços foram os mais afetados pelas medidas de distanciamento social e seguem trajetória de lenta recuperação, uma vez que a maior parte deles ainda opera com capacidade limitada.

Os dados dos orçamentos familiares do IBGE desagregados por faixas de renda revelam que as classes de menor renda são menos importantes para a dinâmica dos serviços. Já no orçamento das famílias de renda mais elevada, a participação dos serviços nos gastos é muito mais significativa.

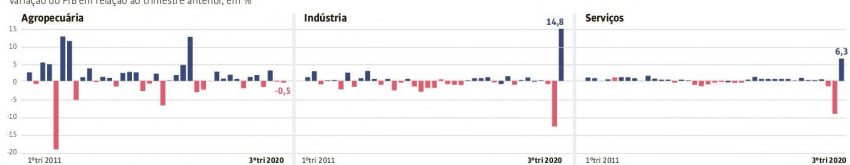
Domícilios com renda mensal familiar acima de R\$ 23.850, ainda que correspondam a 2,5% das casas brasileiras, são responsáveis por 39,5% dos gastos totais do país em serviços, enquanto aqueles com renda mensal de até R\$ 1.908 (25% do total de domicílios) respondem por apenas 4,8% destes gastos.

A boa notícia é que a pandemia provocou um "reaparelhamento" de gastos em serviços dos mais ricos, que, quando "liberados", representam novos estímulos ao consumo destinado a atividades que somadas representam 25% do PIB.

Infim, em um cenário de controle da pandemia o desempenho em 2021 poderá surpreender, mas o risco de curto e poderá desencadear consequências negativas para períodos subsequentes.

Valor agregado pelos três setores ao PIB no 3º trimestre de 2020

Varição do PIB em relação ao trimestre anterior, em %



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

## Brasileiro poupa, guarda gordura para o ano que vem, e PIB anda menos do que se esperava

ANÁLISE

Vincius Torres Freire

O brasileiro está com receio de gastar, mesmo quem tem a boa sorte de ter algum para consumir. De qualquer modo, o brasileiro poupa, digamos, de modo mais neutro.

As empresas seguraram o investimento mais do que o esperado. Grosso modo, o PIB "frustrou as expectativas de mercado" por causa disso. Na praça financeira, esperava-se crescimento de 9% do segundo para o terceiro trimestre. Veio 7,7%.

Foi meio decepcionante, não recupera o desastre do segundo trimestre e menos ainda do ano. Mas, sim, foi um resultado bem melhor do que o da vizinhança latino-americana. Os números confirmam também que, em país em que o governo gastou mais na calamidade, como no Brasil, os resultados do PIB foram menos ruins.

De mais notável é que: 1) na calamidade, a renda andou na frente do consumo. 2) na média, deve haver alguma guarda para queimar no início de 2021. "Na média", ou na soma total dos rendimentos, resalte-se, o fim dos auxílios e similares pode não ser um baque tão grande (na

média, pois muito gente vai cair na pobreza em 2021). Por que o consumo das famílias foi "frustrante"? Por ora, é possível especular de modo razoável que: 1) medo da epidemia, de sair para consumir; 2) dificuldade de gastar (para os mais remediados ou ricos); 3) precaução: não se sabe se a epidemia acaba, se vai ter emprego, para onde vai a economia, dado o desgoverno; 4) pessoas com baixa renda, que receberam o auxílio, que foi relativamente grande, sabem que a ajuda não durará. Guardaram algum.

De qualquer modo, dadas as previsões de crescimento para o quarto trimestre revisadas já por alguns grandes bancos, o PIB de 2020 deve cair cerca de 4,5%. Para 2021, a névoa adiante é espessa. Não há nem Orçamento federal para 2021, por exemplo. É incerto o que será feito das contas do governo. No entanto, os economistas do próprio governo, da Secretaria de Política Econômica, adiantam uma nota que não será necessária a prorrogação dos auxílios no ano que vem, pois a recuperação deve continuar mesmo sem eles, dado o aumento da taxa de poupança neste 2020. A forte elevação da taxa de poupança

no 3º T20 (17,3% do PIB), que alcançou o maior valor para o terceiro trimestre desde 2013, sinaliza que a trajetória de consumo será suavizada no começo de 2021 sem a necessidade de novos auxílios governamentais".

Mais: "A forte recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito, aliadas ao aumento da taxa de poupança, pavimentam o caminho para que a economia brasileira continue avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais", diz a nota. Um dos problemas do consumo fica evidente no desempenho dos setores que o IBGE classifica como "transporte, armazenagem e correio" e "outras atividades de serviços": restaurantes ou lanchonetes, manicures, barbeiros, negócios de conserto, profissionais liberais, saúde e educação privadas, entretenimento, cultura, esportes, hotéis etc.

Um motivo principal do mau desempenho desses setores é também evidente: chama-se epidemia, em primeiro lugar. Pessoas ainda não consomem mais serviços, que implicam mais proximidade física, por temor de infecção e porque circulam menos pelas cidades. Não viam. Etc.

"Outras atividades de serviços" valem 16,4% do PIB. "Transportes etc.", 4,3%. São um pedaço da produção e da renda da economia, portanto. Ainda são as atividades mais deprimidas neste ano de calamidade.

Quanto à poupança: o que quer dizer que o país "poupa" mais? A taxa de poupança aumentou brutalmente. "Poupança" significa aqui, no PIB, rendimentos pagos e não consumidos no conjunto da economia. Não quer dizer que "o dinheiro está sobrando", que as estatísticas do IBGE são doidas, coisa assim.

A variação da taxa de poupança do terceiro trimestre de 2019 para o de 2020 foi rara, muito anormal. Passou de 13,7% para 17,3% do PIB. Não se viu tal coisa em um quarto de século, desde quando há registros mais precisos do PIB. A taxa de poupança voltou a nível pré-recessão. E daí?

Podese que essa acumulação, por assim dizer, sustenta alguma despesa mesmo depois do fim dos auxílios do governo, os emergenciais e outros menores. Quer dizer que o governo ou pelo menos seus economistas ficaram menos inclinados a aprovar novos auxílios ou "rendas básicas" no início do ano que vem.

## Agropecuária perde força, e incertezas para 2021 crescem

ANÁLISE

Mauro Zafalon

SÃO PAULO A agropecuária perdeu força no terceiro trimestre. Ao contrário do que vinha ocorrendo nos trimestres anteriores, quando era o único setor a crescer, desta vez, foi o único a recuar.

A queda de 0,5% não é preocupante. É um período tradicionalmente de menor força do setor, uma vez que as colheitas demoram a serem comercializadas no primeiro semestre.

A preocupação fica para 2021. As estimativas de produção ainda são boas. A Companhia Nacional de Abastecimento prevê uma safra de 269 milhões de toneladas de grãos, após o recorde de 257 milhões neste ano.

O problema é que a evolução da safra do próximo ano está baseada em soja e milho, produtos que respondem por 8% do que será produzido no país. Qualquer desvio de rota nessas produções é preocupante. E motivos não faltam. O clima quente, provocado pela redução de chuvas, devido ao efeito do La Niña, obriga parte dos produtores a fazer o plantio de soja. Esse atraso pode fazer o produtor perder o melhor momento de semear o milho, que vem na sequência.

Os efeitos propulsores se concentram na atividade industrial. Em outras palavras, os serviços não conseguirão liderar uma trajetória expansiva.

Além disso, é necessário fazer alguns alertas para essa possível configuração setorial. Em um contexto de elevação do nível de desemprego e necessidade de geração de caixa pelas empresas prestadoras de serviços depois de um ano de dificuldades financeiras, é possível que tenhamos uma combinação de aumento da desigualdade e aceleração inflacionária.

Com a esperada escalada do desemprego, associada ao congelamento do salário mínimo, a remuneração oferecida pelas empresas pode sofrer cortes significativos, o que pode não apenas reverter a redução dos índices de pobreza, mas também aprofundar as desigualdades sociais.

Além disso, o esperado aumento na disposição das famílias mais ricas em gastar com serviços poderá ser visto como oportunidade para as empresas reajustarem seus preços. Esse movimento pode originar focos inflacionários que, por sua vez, devem ser percebidos como elevação dos juros, o que prejudicará mais a indústria e o comércio.

Infim, em um cenário de controle da pandemia o desempenho em 2021 poderá surpreender, mas o risco de curto e poderá desencadear consequências negativas para períodos subsequentes.



# Dados mostram que auxílio era necessário para arrefecer recessão

Em uma crise dessas proporções, o consumo das famílias foi a força motriz da melhora do PIB no 3º trimestre

**OPINIÃO**

**Débora Freire**

Professora e Pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedep/Plar) da UFMG

O PIB cresceu 7,7% no terceiro trimestre ante o anterior. É uma boa notícia, mas que deve ser avaliada com cautela, pois precisamos ser capazes de ler e entender esse resultado para além dos números, aproveitando a sinalização que ele nos dá.

Em primeiro lugar, o crescimento trimestral recorde de 7,7% parte de uma base muito baixa, o segundo trimestre de 2020, que registrou queda também recorde de 9,6% em relação ao trimestre anterior. Notadamente, o crescimento observado no terceiro trimestre não foi suficiente para compensar a queda acumulada até aqui e voltarmos aos níveis pré-crise. Comparado com o mesmo trimestre de 2019, o PIB recuou 9%. No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2020, o PIB caiu 5,6% em relação a igual período de 2019.

Em termos setoriais, os resultados foram heterogêneos. A agricultura foi bem influenciada pelo ano. Indústria e comércio tiveram crescimento importante em comparação com o segundo trimestre de 2020, voltando ao patamar do primeiro trimestre do ano, mas, serviços em geral, setor com maior peso no PIB, ainda não recuperou o patamar pré-pandemia.

Serviços prestados às famílias, como alojamento, alimentação e academias, tiveram melhora, mas ainda não recuperaram a enorme queda do segundo trimestre, exatamente pelo comportamento mais cauteloso de parte das famílias, que ainda têm evita-

do contato social mais amplo.

Pela ótica dos agregados macroeconômicos, o destaque é para o consumo das famílias, que cresceu 7,6% em comparação com o trimestre anterior, em que havia caído 11,3%. O investimento também cresceu (1%), mas ante uma base de comparação com o segundo trimestre pior, em que havia caído 16,5%.

A taxa de crescimento do consumo das famílias é relevante pois esse agregado representa 65% do PIB. O resultado proveniente da indústria de transformação (que cresceu 2,7% em relação ao trimestre anterior), especialmente bens duráveis e bens alimentícios, está associado em boa parte a esse aumento do consumo das famílias.

Importante avaliar que, em uma crise dessas proporções, o consumo das famílias foi a força motriz do PIB. Em uma crise que acentuou o desemprego, que fez com que os indivíduos não pudessem prestar seus serviços e que reduziu a renda do trabalho desses indivíduos, o consumo das famílias foi a força motriz desse ensaio de recuperação, que observamos no terceiro trimestre.

A fonte deste resultado tem nome e sobrenome: Auxílio Indireto. Não fosse esse auxílio, o PIB não teria mostrado essa recuperação.

No início da pandemia, realizamos no Nemea, grupo de estudos do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedep/Plar) da UFMG, um estudo de projeção que antevia o consumo das famílias, o consumo de auxílio: uma política de transferência de renda teria impacto prementemente no consumo das famílias. O amortecimento da queda do consumo faria com que a

produção, consequentemente, o emprego de fatores, trabalho capital, e suas remunerações, salários e lucros, caíssem menos do que em um cenário sem o auxílio, amortecendo a queda na economia. Com queda menor no nível de atividade econômica, o tombo na própria arrecadação do governo seria menor.

O resultado do PIB mostra claramente o potencial dinamizador desse tipo de política em momentos de crise e elevado desemprego. Não fossem as transferências, os setores mais afetados, como serviços, teriam registrado contração ainda maior: a indústria não voltaria a se dinamizar em tal magnitude.

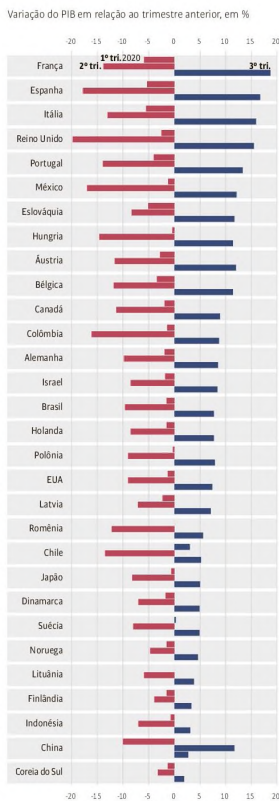
Parece ter ficado claro aqui que chamamos a atenção: o estado, o auxílio emergencial era necessário não apenas pelo seu caráter social imprescindível, para evitar a fome e o desemprego, mas também pela sua capacidade de arrefecer a recessão e auxiliar a recuperação econômica, dados seus impactos indiretos na economia. O mesmo resultado de PIB no terceiro trimestre, no entanto, acende luz amarela para o próximo trimestre e a luz vermelha para o próximo ano. O auxílio foi reduzido para R\$ 3,20 no quarto trimestre, e em novembro seu efeito, se agregado, que detém 65% do PIB não teria mostrado essa recuperação.

Para o ano de 2021, após idas e vindas, e voltas, não temos nenhum tipo de programa para aliviar o Bolsa Família previsto.

Sem essa força motriz em um momento em que ainda não há economia aquecida o suficiente para gerar emprego e renda, os indicadores de desempenho econômico fraco brasileiro. O temor recorrente em relação a crises fiscais, o ambiente de negócios complexo, a alta carga tributária e a baixa qualidade da educação são alguns dos fatores que explicam por que os investimentos privados não decolam no Brasil. Houve avanços para evitar o colapso das contas públicas nos últimos anos, como a adoção de um teto para controlar os gastos do governo e mudanças nas regras do regime de aposentadorias. Mas, até agora, a taxa de investimentos brasileira segue anêmica.

Assida do fundo do poço da pandemia foi suficiente apenas para levar o indicador de volta para 16,2%, exatamente o mesmo patamar baixo do terceiro trimestre de 2019 e de 2018. Uma confiança empresarial de penderá de novos passos pa-

**PIB do Brasil está em linha com recuperação mundial no 3º tri de 2020**



Fonte: OCDE Data

**Indústria e comércio têm maior benefício com a retomada**

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO — Indústria e comércio foram os principais setores beneficiados pelo crescimento da economia no terceiro trimestre, impulsionado por medidas de estímulo do governo, pela base de comparação baixa e pelo aumento do crédito às famílias.

Segundo dados do IBGE divulgados nesta quinta (3), a indústria cresceu 14,8%, e os serviços subiram 6,3% no período. O comércio, classificado como parte dos serviços, avançou 15,9%. Entre as atividades industriais, destacou-se o crescimento de 27,3% das indústrias de transformação.

Na comparação com o mesmo período de 2019, atividades de serviços e setores relacionados cresceram 6% —seguinte com o melhor resultado na comparação. O resultado se deve ao aumento da intermediação financeira e a uma queda na utilização dos planos de saúde.

Também nessa comparação se destacam as indústrias de alimentos e bebidas, informática e eletrônicos e moveleira. A construção cresceu 5,6% em relação ao segundo trimestre, mas recuou 7,9% na comparação anual. "A atividade do setor privado voltou ao nível existente antes da pandemia e, na estimativa do SíndusCon-SP, a perspectiva de crescimento do PIB da construção em 2021 se mantém", diz o vice-presidente de Economia do SíndusCon-SP, Eduardo Zaidan.

Para o quarto trimestre as expectativas são de desaceleração, com crescimento de aproximadamente 1% a 3%.

Segundo José Márcio Camargo, da Genial Investimentos, indicadores antecedentes apontam continuidade da retomada em dezembro, janeiro e fevereiro, mas em ritmo mais lento. Para ele, com a retomada da indústria, o desempenho do PIB agora depende essencialmente do setor de serviços. "Fazer o ano ser melhor que 2020, não tem como ser pior, mas não se se o lado fiscal vai ajudar o desempenho como esperado pelo mercado", diz Marcos Ferrari, presidente Conexão Brasil Digital. "Com o auxílio, temos o lado fiscal. Sem o auxílio, tem o problema de renda." EG e NP

# Não existe milagre sem investimento em máquinas e inovação

**ANÁLISE**

**Érica Fraga**

SÃO PAULO — Não existe milagre do crescimento sem investimento em máquinas, tecnologia, inovação e expansão de fábricas.

Os países cujas economias se expandiram de forma acelerada nos últimos anos —antes da catástrofe do coronavírus— evidenciam essa antiga constatação da literatura acadêmica.

China, Índia, Vietnã, França e Botswana são exemplos de nações que cresceram perito ou acima de 5%, em média, entre 2010 e 2019.

As taxas de investimento desses cinco países —tão diversos entre eles— em relação aos seus PIBs (Produtos Interiores Brutos) foram de, respectivamente, 45%, 31,7%, 27,8%, 26,6% e 22,8% nesse período.

No mesmo intervalo de tempo, o Brasil teve expansão econômica pífia de 14% ao ano, em média. O resultado não é surpreendente considerando que o país mobilizou investimentos equivalentes a apenas 18,4% do PIB nesse período.

Das cerca de 170 nações para as quais o FMI (Fundo Monetário Internacional) tem dados, o Brasil costuma estar entre os 20 com os níveis mais baixos desse indicador. A série histórica das contas

nacionais brasileiras calculada pelo IBGE com sua metodologia atual começa no início de 1996. Nos 99 trimestres registrados desde então, a taxa de investimentos brasileira atingiu ou ultrapassou 20% em apenas 20 ocasiões. Seu teto em todo esse período foi 21,5%.

Os dados divulgados pelo IBGE mostram que o país saiu com força da crise causada pela pandemia da Covid-19, ainda que tenha frustrado as ex-

pectativas do mercado, que esperava um crescimento mais robusto do PIB. A questão, que explica por que toda a numerilha aqui citada sobre taxa de investimento importa, é: o que esperar daqui para a frente? Uma combinação entre má gestão da economia e baixo apetite da sociedade brasileira por reformas —que mexeriam em privilégios adquiridos— é a principal causa do desempenho econômico fraco brasileiro. O temor recorrente em relação a crises fiscais, o ambiente de negócios complexo, a alta carga tributária e a baixa qualidade da educação são alguns dos fatores que explicam por que os investimentos privados não decolam no Brasil. Houve avanços para evitar o colapso das contas públicas nos últimos anos, como a adoção de um teto para controlar os gastos do governo e mudanças nas regras do regime de aposentadorias. Mas, até agora, a taxa de investimentos brasileira segue anêmica. Assida do fundo do poço da pandemia foi suficiente apenas para levar o indicador de volta para 16,2%, exatamente o mesmo patamar baixo do terceiro trimestre de 2019 e de 2018. Uma confiança empresarial de penderá de novos passos pa-

**Comportamento do consumo e do investimento no 3º trimestre de 2020**



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

ra resolver os antigos problemas, mas também de medidas para atenuar os novos trazidos pela pandemia. Há incertezas grandes em relação a ambos.

Não está claro que haja appetite político para avançar em reformas importantes, como a administrativa e a tributária em 2021, quando as atenções em Brasília já estarão voltadas para as eleições do ano seguinte.

Tampouco parece haver segurança, dado o desencontro de declarações oficiais em relação às vacinas, de que o Brasil será um dos países que avançarão rapidamente na difícil tarefa de imunizar sua população. Enquanto isso não ocorrer, a necessidade de distanciamento social e a impossibilidade de renovação do socorro emergencial à população vulnerável, no contexto do elevado desemprego, frearão o consumo.

No contexto da incerteza em relação à crise sanitária, a desigualdade na aprendizagem de crianças e jovens, outro problema antigo do país, se agrava a cada dia.

Sem uma ação política bem coordenada nas frentes de saúde e educação, que aumentem a confiança nas perspectivas futuras do país, dificilmente o motor do investimento — crucial para o crescimento econômico — acelerará.

... Sem uma ação política bem coordenada nas frentes de saúde e educação, que aumentem a confiança nas perspectivas futuras do país, dificilmente o motor do investimento — crucial para o crescimento econômico — acelerará



## Ano Novo, PIB melhor e mais miséria

Não haverá auxílios em 2021, economia pode resistir e prestígio de Bolsonaro azedado

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

As notícias mais importantes em dia de PIB foram a certidão de óbito do auxílio emergencial, que passará desta para a pior em janeiro de 2021, diz o governo, e o enorme aumento da taxa de poupança. Sem auxílios ou "Renda Brasil", Jair Bolsonaro fará um archo de gastos por inércia, sem recorrer a mudanças constitucionais, por ora (corde salários de servidores, em de saúde, educação, INSS, abono salarial etc.). Assim, mais gente ficará mais pobre ou mais miserável no início do ano que

vem. Mas não haveria tumulto financeiro por causa de gambiarras "jura teto", surras que prejudicaria a despesa da economia em 2021, embora essa dita tranquilidade também não garanta que a recuperação do crescimento continue. Os economistas da Secretaria de Política Econômica de Paulo Guedes escreveram o seguinte, em nota sobre o PIB: "A forte recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito, aliados ao aumento da taxa de poupança, pavimentam o caminho para que a

economia brasileira continue avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais". Rodrigo Maia, presidente da Câmara, disse quando votaria o estorno do período de calamidade e de auxílio emergencial. Bolsonaro diz de novo que a conversa de "Renda Brasil" está morta. No mais, o Congresso está paralisado, em especial por causa da eleição do deputado da Câmara.

Muito economista diz que a poupança acumulada na pandemia pode sustentar o consumo no início de 2021. Não se sabe se isso é verdade, mas não tenha algum dinheiro guardado, claro, mas que, no conjunto do país, se ganhou mais do que se consumiu desde os meses do ano, grosso modo. Essa poupança poderia compensar o fim dos auxílios e a insuficiência da renda do trabalho. Essa é a tese.

Se vai acontecer, são outros novecentos. Pessoas e empresas podem não gastar ainda por cautela (epidemia persistente, medo de desemprego etc.). Não sabemos.

caíram, a Bolsa está animada. Logo, não é desrazoado especular que a economia pode evitar uma recada no início de 2021. "tudo mais constante" mesmo que mais gente seja largada na pobreza e na miséria. Sim, é horrível. É o que se pretende demonstrar. Mesmo na hipótese de despesa branda, o cenário mais comum para 2021, o prestígio do governo pode azedar mais, porém. O desemprego vai crescer até pelo menos o fim do primeiro trimestre. A inflação continuará a subir até meados do ano, chegando a uns 5,5% anuais. Milhões de pessoas que perderão o auxílio estarão entre desempregadas e truidas, mesmo aquelas que ficaram com os R\$ 200 mensais médios da Bolsa Família. A economia pode ir "bem", não ter recada, mas o povo mais miséria vai levar um tombo. [vinicius.torres@grupofolha.com.br](mailto:vinicius.torres@grupofolha.com.br)

## Guedes recua sobre ideia de meta fiscal flexível e vai alterar proposta para 2021

Interlocutores do TCU mencionam que nem Arno Augustin teria ousado com projeto semelhante

BRASÍLIA. O ministro da Economia, Paulo Guedes, mudou de planos e vai apresentar ao Congresso uma meta fiscal de resultado primário para 2021. A alteração ocorreu após uma escalada de tensão nos últimos dias entre a pasta e o TCU (Tribunal de Contas da União), que não permitiu a continuidade de um resultado flexível a ser perseguido no ano que vem.

Conforme revelou a Folha, Guedes planejava, até quarta-feira (2), manter a proposta flexível prevista desde abril no PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias). O texto tem votação marcada no Congresso para o próximo dia 16.

O governo propôs que o valor da meta (receitas menos

despesas) irá mudar ao longo de 2021 para se adaptar às estimativas fiscais a serem recalculadas durante o ano. Na prática, isso liberaria o governo de perseguir um limite fiscal. No fim de outubro, os ministros do TCU aprovaram por unanimidade um acórdão em que emitiam um alerta ao governo dizendo que a proposta não atendia os objetivos da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e da Constituição. Recentemente, conforme mostrou a Folha, o TCU subiu o tom e passou a falar em possível condenação de Guedes por crime de responsabilidade. A equipe econômica, mesmo assim, interpretava que o acórdão não exigia uma meta fixa em 2021, mas apenas em 2022 (o que teria sido respal-

dado pela equipe técnica do TCU) à visão do ministro. Interlocutores do ministro também mencionaram que não seria possível estabelecer uma meta fixa para 2021 porque a dificuldade de prever números fiscais depois da chegada da pandemia ao país permanecia ainda não se teria total clareza sobre os efeitos da economia e as consequências disso para a arrecadação nos próximos meses. Foi mencionado nos bastidores do governo que definir uma meta fixa em meio a um cenário ainda complexo da economia, com número de arrecadação ainda incerto, poderia levar o governo a ter de elevar impostos para cumprir o objetivo. Isso seria

firmado e votando, já teriam sido possibilidades e vamos conversar com o TCU sobre isso, teremos possibilidade de então de rever as previsões de receitas, e aí podemos então anunciar a meta. Está certo? Não tem problema nenhum, está tudo certo, o Brasil está voltando", disse. Guedes ainda procurou elogiar o TCU. "Não há nenhum problema entre o Ministério da Economia e TCU. O TCU é um parceiro confiável. Está sempre examinando nossas contas, nos ajuda", afirmou. Mais tarde, Guedes voltou ao assunto. "É um mal entendido. A meta flexível foi feita lá atrás, o TCU disse que entendia isso, ia olhar a meta só para 2022. Agora, o TCU está falando que vai olhar para 2021 também", afirmou.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RI), atacou a proposta de meta flexível. "O que está me deixando impressionado é essa coisa de meta flexível que o Paulo Guedes está inventando. Não ter meta, uma meta flexível, é uma jabuticaba brasileira", afirmou. "Agora, com a economia se

Guedes está inventando." "Não ter meta, uma meta flexível, é uma jabuticaba brasileira", crítico o presidente da Câmara, que tem um histórico de atritos com Guedes e lembrou que, no começo do governo, a promessa da equipe econômica era acabar com o déficit primário. Fábio Pupo, João Wlázicki, Bernardo Caram e Thiago Resende.

### Desentendimento político paralisa reformas, diz ministro

BRASÍLIA. O ministro Paulo Guedes (Economia) disse que um desentendimento político envolvendo a disputa pelo comando da Câmara paralisou a pauta de reformas estruturantes defendidas pelo governo. Ao afirmar que propostas da equipe econômica avançaram no Senado, mesmo em período eleitoral, Guedes disse esperar que a Câmara vote textos como a reforma administrativa e o projeto sobre o autogoverno do Banco Central. O ministro disse que o governo vinha conversando com membros do Congresso sobre a reforma tributária até algumas semanas. Segundo ele, esse diálogo foi encerrado.

Com esse desentendimento político envolvendo a disputa da presidência da Câmara, esses entendimentos estão parcialmente interrompidos. A conversa está mais ou menos interrompida porque o eixo governista quer a aprovação do BC independente e da reforma administrativa, que já está lá [na Câmara], e o relator [da reforma tributária, deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB)] e o presidente da Câmara preferem começar a tributária agora", afirmou. "Estamos em uma fase de desentendimento político. Está parado porque está havendo um desentendimento político, está bastante claro para o Brasil inteiro, mas é natural, é da democracia", disse. **Bernardo Caram**

## COMUNICADO

A Nextel Telecomunicações Ltda., operadora de Serviço Móvel Pessoal, informa a seus clientes e público em geral que, em decorrência da incorporação pela Claro S/A, transferirá seus Planos de Serviços para Claro S/A a partir de fevereiro de 2021, mantendo as condições vigentes na Nextel mas com alteração do número do Plano de Serviço, exceto pela regra descrita abaixo. Esses Planos de Serviços serão identificados pelos códigos registrados na Anatel, conforme tabela abaixo. A mudança ocorre em conformidade com o Art. nº 52 da Resolução 632 da Anatel.

Códigos Nextel	Códigos Claro
174, 180, 193, 194, 196 e 197	200 (Pessoa Física) 190 / 191 / 072 (Pessoa Jurídica)
190	014 (Pessoa Física)
004	073 (Pessoa Jurídica)

Não será mais possível realizar inclusão de dependentes nos planos oriundos da Nextel. O cliente poderá adicionar dependentes em seu plano de telefonia móvel caso opte por migrar voluntariamente para os planos da Claro. Para mais informações, acesse [www.claro.com.br](http://www.claro.com.br) ou ligue para 1050.

Claro

“O que está me deixando impressionado é essa coisa de meta flexível que o Paulo Guedes está inventando. Não ter meta, uma meta flexível, é uma jabuticaba brasileira”  
Rodrigo Maia (DEM-RI) presidente da Câmara

## Dólar cai mais 2,9% e fecha a R\$ 5,14, menor valor desde o fim de julho

SÃO PAULO. O dólar segue em trajetória de queda no Brasil, com a confiança na retomada da economia global respaldada pelas vacinas contra Covid-19 em um ambiente de farta liquidez provida por estímulos fiscais e monetários. Nesta quinta (4), a moeda teve queda de 1,94%, a R\$ 5,1392, menor valor desde 22 de julho. Já a Bolsa brasileira está em seu maior patamar desde 21 de fevereiro, antes de a OMS declarar a pandemia de coronavírus, com alta de 3,36% na sessão, a 112 mil pontos.

Apesar da recuperação do PIB brasileiro no terceiro trimestre vir aquém do esperado, o real foi a quarta moeda que mais se valorizou na sessão, atrás da coroa islandesa, do marco convertível bósnio e do peso colombiano. A desvalorização do dólar reflete a fraqueza da divisa no exterior em meio a expectativas de mais estímulos econômicos nos EUA e ao otimismo em relação à distribuição de vacinas para a Covid-19. O DXY, índice que mede a força da moeda americana ante as

divisas globais, recuou 0,47%. Investidores também repercutem a queda maior que o esperado nos pedidos de auxílio-desemprego dos EUA. As notícias impulsionam a entrada de investidores estrangeiros, que veem oportunidade em abito em uma moeda desvalorizada. O mercado ainda viu como positiva fala do presidente Jair Bolsonaro de que não é possível perpetuar benefícios concedidos por causa da pandemia. A declaração amenzou temores sobre mais gastos em 2021.



# O 'V' imperfeito do PIB

Para recuperar o nível pré-pandemia, será preciso errar para mais em medidas de reconstrução

**Nelson Barbosa**

Professor da FGV e da UERJ, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research

Saia a primeira estimativa oficial do PIB no terceiro trimestre de 2020. Digo estimativa, pois o número provavelmente será revisado, como tem sido praxe nos últimos anos. Para dar um exemplo, o IBGE inicialmente estimou que o PIB tivesse crescido 1,1% em 2019. Passados dois anos e com informações mais detalhadas, o IBGE revisou o crescimento de 2019 para 1,8%, o que gerou uma congratulação por parte de alguns membros do governo Temer, ex-embargo que eles mesmos haviam prometido expansão de 2% ou mais para aquele ano... mas estou divergindo.

A primeira estimativa do IBGE para o PIB é geralmente conservadora. O número definitivo só sai depois de dois anos, ou seja, conheceremos melhor o PIB de 2020 no fim de 2022. Isso também acontece em outros países, mas um pouco de apoio (orçamento) do IBGE diminuiria o tempo de revisão... estou novamente divergindo. Aos números!

Há duas maneiras de ler o PIB. A primeira é calcular o crescimento em relação ao período imediatamente anterior. Como a atividade econômica tem flutuações periódicas (devido ao clima, número de feriados e outros fatores), é preciso fazer ajuste sazonal nesse tipo de cálculo.

No terceiro trimestre de 2020, o PIB com ajuste sazonal teve crescimento de 27% em relação ao período anterior. A recuperação parece forte, mas, dado que houve queda de 9,6% do mesmo indicador no segundo trimestre, a recuperação foi incompleta, um "V" imperfeito, como vem acontecendo

em vários países do mundo. Outra forma de ler o resultado é comparar PIB do terceiro trimestre de 2020 com o terceiro trimestre de 2019. Nesse caso houve queda, de 3,9%, a terceira redução consecutiva por esse critério, pois a economia brasileira já estava fraca antes da pandemia, e a Covid-19 derrubou o nível de atividade a partir de março.

Seja qual for a métrica escolhida, o choque da pandemia só não foi maior porque o governo, empurrado pelo Congresso, adotou medidas forte-

mente expansionistas contra a crise. A principal foi o auxílio emergencial com previsão de injeção de R\$ 274 bilhões na renda das famílias ao longo deste ano. Em segundo lugar veio a ajuda temporária a estados e municípios, que deve atingir R\$ 79 bilhões em 2020. Diante de tamanho estímulo fiscal, alguns especialistas em prever o passado já decretaram que o Brasil gastou demais contra a Covid-19. Trata-se daquele tipo de pessoa que, da segurança de seu escritório na Faria Lima, pontifica o que fazer com a renda dos mais pobres, mas pouco fala da renda dos mais ricos.

O estímulo fiscal foi excessivo? Talvez sim, mas, durante o auge da crise, vários economistas (de Prêmios Nobel até FMI, incluindo a heterodoxia nacional) recomendaram arriscar errar para mais em vez de para menos.

Por que seria menos grave errar para mais? Porque isso salvaria mais vidas e empregos, passada a tempestade, seria menos difícil corrigir um excesso do que uma insuficiência de estímulo fiscal. Agora a discussão passa para 2021 e, mesmo com expectativa de crescimento de 3,5% no próximo ano (média das expectativas mais recentes do mercado), não voltaremos rapidamente ao nível de renda pré-pandemia.

Com base nos resultados do terceiro trimestre, esperase queda de 4,5% do PIB em 2020, e, portanto, será necessário crescimento de 4,7% em 2021 para voltarmos ao nível de renda de 2019. É possível? Sim, mas isso requer mudança de estratégia fiscal, novamente arriscando errar para mais em medidas de reconstrução econômica, como se discute no resto do mundo e até no FMI, mas ainda não em Brasília.

|Joaq. Samuel Passôa |Joaq. Marcia Dessen |Tere. Nizan Guanaes, Cecilia Machado |Joaq. Helio Beltrão |Joaq. Cida Bento, Solange Sour |Sex. Nelson Barbosa |Joaq. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

# Após redução do auxílio, fila do Bolsa Família volta ter 1 milhão

Lista de espera para entrar no programa retorna ao patamar do fim de 2019

**Thiago Resende**

**BRASÍLIA** Com a redução do auxílio emergencial, a fila de espera para entrar no Bolsa Família voltou a crescer. Até setembro, ela alcançou o patamar de 1 milhão de cadastros. A lista, portanto, voltou ao tamanho que foi registrado no fim do ano passado, quando, após sucessivas cortes da cobertura e o congelamento do ingresso ao programa, o governo de Jair Bolsonaro (sem partido) deixou 1 milhão de famílias à espera de assistência social.

O Ministério da Cidadania havia suspendido análises dos requerimentos para acesso ao Bolsa Família durante o pagamento do auxílio emergencial no valor de R\$ 600 por pessoa. O motivo é que a distribuição do benefício emergencial atenderia a mais pessoas que o programa social.

No fim de setembro, o governo passou a cortar o auxílio para o valor de R\$ 300. O ministério voltou a avaliar cadastros no Bolsa Família. Segundo dados obtidos pela Folha, chegou a 999.673 o número de famílias que preencheram os requisitos, mas ainda aguardam para entrar no programa.

A tendência, porém, é de que a fila suba ainda com o fim do auxílio, previsto para janeiro. A avaliação é de técnicos do governo.

A crise econômica provocada pelo novo coronavírus e a possibilidade de uma segunda onda na pandemia, segundo eles, devem aumentar a pobreza no país.

O orçamento do Bolsa Família foi reforçado para o próximo ano. Os recursos passaram de R\$ 24,5 bilhões em 2020 para R\$ 34,9 bilhões. Mesmo com o aumento, o programa deve começar 2021 já pressionado. Hoje, são atendidas 14,28 milhões de famílias. A verba prevista para o próximo ano é suficiente para transferir renda para 15,2 milhões de famílias.

Com isso, a fila de 1 milhão de lares, registrada no fim de setembro, já ocupa o espaço a ser aberto pela ampliação do orçamento no próximo ano. Os cadastros aprovados após setembro, então, impactam o Bolsa Família.

Procurador do Ministério da Cidadania não se manifestou sobre os questionamentos da reportagem.

O programa atende famílias com filhos de 0 a 17 anos que

**Cobertura do Bolsa Família**



para uma reformulação do Bolsa Família, que estaria criando o programa e, também, trocava o nome.

O plano, contudo, esbarrou na dificuldade de construir um consenso para cortar despesas no Orçamento de 2021 e, assim, encontrar dinheiro para bancar um programa social criado por Bolsonaro.

Técnicos do Ministério da Economia chegaram a prever que, em setembro, o novo programa já estaria rodando. Esse é o jargão para dizer que a iniciativa já estaria em vigor.

Dessa forma, mais pessoas estariam sendo atendidas pelo Bolsa Família turbinado. O auxílio emergencial não precisaria ser prorrogado.

Porém, o governo e o Congresso admitem que 2021 irá começar sem mudanças — retomando o funcionamento do Bolsa Família, sem recursos do auxílio emergencial.

## Top 1.000 de qualidade de vida tem só 4 cidades do Norte e do Nordeste

**RIO DE JANEIRO** Um estudo da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) criou um novo indicador de desigualdade no Brasil, o Índice Brasileiro de Privação (IBP), que será lançado pelo Instituto na semana que vem. Com ele, foi possível elaborar uma espécie de ranking de qualidade de vida das cidades do país e constatar mais uma vez o abismo existente entre as regiões.

Com dados do Censo mais recente, realizado em 2010 pelo IBGE, a Fiocruz agregou três áreas para elaboração do ranking: educação, renda e condições de moradia da população, como saneamento. E, entre as 1.000 melhores cidades brasileiras em IBP, apenas 4 são do eixo Norte-Nordeste.

A cidade de São Vendelino (RS) foi eleita a primeira colocada. O top 10 tem mais sete cidades da região Sul. Vestfália (RS) é a vice-líder, Balneário Camboriú (SC) fica em quarto, e do 6º ao 10º lugar estão Dois Irmãos (RS), Tupandi (RS), São José do Hortêncio (RS), Pomerode (RS) e Blumenau (RS).

O IBP funciona como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da ONU, mas focado em analisar a desigualdade em pequenas áreas.

**Diego Garcia**

# Câmara aprova MP que cria o programa Casa Verde e Amarela

**Thiago Resende**

**BRASÍLIA** A Câmara aprovou a MP (medida provisória) que cria o programa Casa Verde e Amarela, substituto do Minha Casa Minha Vida, iniciativa na área habitacional lançada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O texto foi aprovado por 367 votos a favor e 7 contrários. Agora a MP segue para votação no Senado.

Com o Casa Verde e Amarela, o governo pretende retomar obras paradas das administrações anteriores e regularizar imóveis de famílias de baixa renda, além de aumentar a oferta e reduzir juros para financiamento imobiliário.

O objetivo do programa é reduzir o déficit habitacional no país, hoje estimado em 6 milhões de moradias, permitindo também investimentos privados e de fundos externos. A meta é atender quase 2 milhões de famílias até 2024, com foco no Norte e no Nordeste.

A ideia é que nas duas regiões seja oferecida uma taxa de juros a partir de 4,25%. É um percentual a partir de 4,5% para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Ao lançar o Casa Verde e Amarela, o ministro Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) afirmou que o programa busca tratar de forma diferente regiões mais carentes e com índices de desenvolvimento humano mais baixos.

Na ocasião, ele também

indicou que, no momento, o programa não deve contemplar novas famílias na faixa com maiores subsídios, que hoje beneficia pessoas com renda de até R\$ 1.800. Os contratos já assinados no Minha Casa Minha Vida, porém, serão concluídos, diz o governo.

O sistema do Minha Casa Minha Vida foi alterado no Casa Verde e Amarela. O programa anterior tinha as faixas 1 (para famílias com renda de até R\$ 1.800), 1,5 (renda entre R\$ 1.800 e 2.600), 2 (entre R\$ 2.600 e R\$ 4.000) e 3 (entre R\$ 4.000 e 7.000).

Agora, serão três grupos. O primeiro, com renda de até R\$ 2.000, poderá acessar benefícios como receber imóvel subsidiado, acessar financiamento com juros reduzidos, fazer regularização fundiária e reformar o imóvel.

Os grupos 2 (R\$ 2.000 a R\$ 4.000) e 3 (R\$ 4.000 a R\$ 7.000) terão acesso a financiamentos com taxas de juros um pouco mais altas do que o primeiro patamar, além da regularização fundiária. Os detalhes serão definidos em regulamento posterior.

O novo programa tem como meta regularizar 2 milhões de moradias até 2024. De acordo com o texto aprovado pela Câmara, o governo pode alterar por decreto o valor máximo do imóvel financiado e as faixas de renda das famílias beneficiadas no Casa Verde e Amarela.

# Itaú articula setor financeiro por doações para Amazônia

**BRASÍLIA** O Itaú anunciou nesta quinta (3) que mobiliza representantes do mercado financeiro no Brasil e no exterior, bem como personalidades e especialistas em ambiente, para arrecadar recursos que serão destinados ao desenvolvimento da bioeconomia na Amazônia.

O movimento tem como ponto alto o evento batizado de Conferência Amazônia, que ocorre de 7 a 9 deste mês, para discutir temas ambientais com o setor empresarial. Os bancos Santander e Bradesco também participam da conferência.

O anúncio é feito na mesma semana em que o desmatamento na região avançou 9,6% em um ano, de acordo com dados do Inpe

(Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

O banco já anunciou que ele mesmo vai destinar R\$ 54 milhões para a região.

Segundo Luciana Nicola, superintendente de sustentabilidade do Itaú Unibanco, os recursos arrecadados atenderão aos projetos Rede de Sementes do Xingu e o Instituto Socioambiental. A ação tem como meta beneficiar indígenas, agricultores familiares, moradores urbanos, ribeirinhos e produtores rurais locais.

"A questão da preservação e da restauração [na Amazônia] tem que estar associada ao social, à geração de renda. As instituições serão remuneradas", afirma.

**Sheyla Santos**

Veículo: G1	
Data: 04/12/2020	Caderno: Economia



## Com fim do Auxílio Emergencial e piora fiscal, país lida com incertezas para 2021

*Para 2021, as projeções dos analistas são de que o país deve colher algum crescimento, mas ainda tímido. Muito do resultado esperado vai vir do chamado carregamento estatístico - a herança que o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) vai deixar para o ano que vem.*

Por Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli, Globo News e G1

04/12/2020 07h01 Atualizado há 3 horas

Com a expectativa de término das transferências bilionárias, o Brasil tem uma transição difícil pela frente. Mais do que mitigar os efeitos da crise sanitária, o **Auxílio Emergencial** concedido a 67 milhões de brasileiros se tornou o principal motor do **crescimento econômico recorde de 7,7% no terceiro trimestre**.

- **PIB do Brasil cresce 7,7% no 3º trimestre, mas não elimina perdas com pandemia**
- **PIBinho com cara de PIBão: 5 pontos para entender o ritmo de recuperação da economia**
- **Baixa eficiência no combate à pandemia atrapalha crescimento e exige mais gastos públicos**

Para os próximos trimestres, no entanto, o país lida com uma série de incertezas em várias frentes. Há dúvidas sobre a capacidade de o governo avançar com a agenda de reformas, **em especial na área fiscal**; o **mercado de trabalho enfrenta uma deterioração**; a **inflação voltou a subir**; e ainda não um há rumo definido para a criação de um programa social que caiba no orçamento do ano que vem.





Economistas discutem futuro do país em 2021 — Foto: Montagem/Celso Tavares

Todos esses entraves devem dificultar uma retomada mais consistente da economia brasileira, dizem analistas ouvidos pelo **G1** e pela **GloboNews**. Para 2021, as projeções dos analistas são de que o país deve colher algum crescimento, mas ainda tímido. Muito do resultado esperado vai vir do chamado carregamento estatístico - a herança que o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) vai deixar para o ano que vem. Diante desse quadro, o Brasil se aproxima de 2021 com uma série de desequilíbrios.

### ***José Roberto Mendonça de Barros***

O economista José Roberto Mendonça de Barros prevê que a economia brasileira vai enfrentar um quadro de estagflação no ano que vem.

Na leitura do sócio da MB Associados e ex-secretário de Política Econômica do governo Fernando Henrique Cardoso, o Brasil vai chegar ao próximo ano com vários desarranjos: na inflação, nas contas públicas, sem aumento do investimento e com o consumo andando de lado.

**"A estagflação é isso: você sai do buraco, começa a andar de lado e volta para aquela mediocridade do crescimento que caracterizou o período de 2016 para frente", afirma.**

Mendonça de Barros estima uma alta de 2,5% no PIB do próximo ano. E com o fim do auxílio, uma queda abrupta no consumo, em um cenário no qual o benefício será substituído por um mercado de trabalho muito enfraquecido.

**"Vai ser uma dureza o mercado de trabalho no ano que vem", disse.**

### ***Solange Srour***

A economista-chefe do Credit Suisse, Solange Srour, acredita que Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial vai funcionar como uma ponte

até o fim do governo Jair Bolsonaro para que o país consiga lidar com os seus desequilíbrios fiscais.

Se a PEC não for aprovada, Solange avalia que vai haver um aumento da desconfiança entre os investidores com o rumo das contas públicas e com a capacidade de o governo cumprir o teto de gastos nos próximos anos.

**"Se a gente não aprovar a PEC Emergencial, vamos ter uma minicrise no Brasil, ainda que o cenário internacional esteja muito favorável", afirma Solange.**

**"Esse risco vai acabar empurrando o Congresso a aprovar a proposta."**

A economista, no entanto, vê expectativas mais otimistas com a proximidade de aprovação de vacinas contra o coronavírus, que pode levar a um aumento da oferta e a "uma puxada de PIB mundial importante, que tem impactos no Brasil".

**"Se o Brasil conseguir manter a credibilidade fiscal, a gente pode ter uma recuperação cíclica favorecida pelos juros baixos, pela volta do crédito e do emprego, ainda que os programas de sustentação do crédito, da renda e do emprego comecem a ser retirados", aponta.**

- **[Clique aqui para ler a entrevista completa](#)**

***Marcos Lisboa***

O presidente do Insper, Marcos Lisboa, avalia que o Brasil optou por uma recuperação econômica mais forte no curto prazo, às custas de um agravamento da questão fiscal. Isso devido às medidas bilionárias de auxílio adotadas em meio à pandemia, que, segundo ele, acabaram se mostrando descalibradas.

**"Isso teve um impacto positivo e um custo negativo", afirma Lisboa, que foi secretário de Política Econômica no primeiro governo Lula. Segundo ele, o país trocou uma recuperação mais forte no terceiro trimestre por problemas à frente.**

Para Lisboa, o país também perdeu a oportunidade de avançar com uma agenda de reformas, no momento em que a crise econômica começou a arrefecer. O economista aponta que a inação do governo torna o cenário mais difícil, e prejudica as expectativas para o próximo ano.

**"O cenário para 2021 e 2022 é de extremos", diz ele. "Um dos cenários é o governo vir com uma proposta consistente para enfrentar o problema fiscal, de não aumentar gastos. (...) O segundo cenário é o governo tentar algum atalho para permitir aumento dos gastos e não enfrentar os problemas que nós temos hoje. Nesta caso (...), nós teremos problemas graves na economia em 2021", completa.**



# Com prazo apertado, reforma tributária pode ficar para 2021

Relator negocia com senadores; governo evita fazer propostas

Por **Raphael Di Cunto e Fabio Graner** — De Brasília

04/12/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

---



O governo desistiu de apresentar o restante de suas propostas para a reforma tributária e afirmou que aguardará a divulgação do parecer do deputado Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), relator da reforma no Congresso, para defender os ajustes que considerar necessários. Com essa posição, Aguinaldo negociará com os senadores e deve apresentar o parecer só no fim da próxima semana. O adiamento deixa o calendário cada vez mais curto para votação este ano - a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que deve marcar o início do recesso, será votada no dia 16.

Essa posição foi comunicada ontem a Ribeiro em diversas ligações do líder do governo na Câmara, o deputado Ricardo Barros (PP-PR), ao longo do dia. O relator afirmou ao **Valor** que concluirá as conversas com os senadores sobre o texto e o apresentará “nos próximos dias”, mas ainda não deu uma data porque só quer apresentar o parecer quando houver um calendário para sua votação. O encontro com o presidente da comissão, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), deve ocorrer na terça-feira, empurrando a divulgação para meados da semana que vem.

Barros divulgou nota ontem dizendo que o Executivo apoia uma proposta que não aumente a carga tributária e simplifique o sistema, mas que não fará mais propostas. “Neste momento, o governo federal aguarda a publicação do relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro para emitir seu parecer oficial”, disse.

Ribeiro destacou que, segundo Barros, o governo apoia e quer votar a reforma, num grande acordo com a oposição para analisar também a agenda do Executivo - que, tirando o marco legal da cabotagem, mais polêmico, contém apenas projetos defendidos pelos governadores, o que teria apoio dos opositores. “Se o governo quer votar e está tão empenhado, acho possível votar este ano”, afirmou.

“Eles [governo] ainda não têm o texto escrito, mas sabem a linha mestra do relatório e acompanharam todas as discussões”, reforçou Ribeiro.



Mas o **Valor** apurou que a equipe econômica não tem tanta simpatia pelo desenho da Câmara. Há uma leitura de que o texto aumentará a carga tributária justamente em um período de retomada da economia. O ministro Paulo Guedes tem insistido em uma forma de desoneração da folha de salários, alegando que isso amenizaria a alta de carga, em especial ao setor de serviços.

A defesa da divulgação do parecer seria uma estratégia para reverter a narrativa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e culpar o grupo dele pela reforma não ser votada este ano.

Já o grupo de Maia culpa o governo por travar a reforma. O presidente Jair Bolsonaro chegou a reunir todos os partidos da base em outubro para divulgar o restante das propostas, como a desoneração da folha, que teria parte dos encargos substituídos por um imposto sobre movimentações financeiras, nos moldes da extinta CPMF. Mas o tema, por ser polêmico, ficou para depois das eleições e agora, por decisão política, só ocorrerá no ano que vem, após a sucessão do comando da Câmara.

A construção dos últimos dias tem sido mais política do que técnica, segundo integrantes da equipe econômica e do Congresso. O parecer está praticamente finalizado, com a conjunção das propostas de emenda constitucional (PEC) 45, que unifica ISS, ICMS, PIS, Cofins e IPI em um Imposto sobre Bens e Serviços, com a PEC 110, em tramitação no Senado, e emendas propostas pelos governadores e pela oposição. Há um acordo entre os partidos para que saúde, educação e transportes tenham um tratamento diferenciado, provavelmente com alíquota à parte.

Com o apoio dos partidos de oposição, que seriam contemplados com um comando para aprovação de projetos de lei para tornar os impostos sobre renda e patrimônio progressivos, Ribeiro e Maia tentam alcançar os 308 votos necessários para aprovar a PEC. Com isso, constrangeriam o governo a apoiar a proposta.

A base governista, porém, defende que a votação fique para 2021, alegando que o relatório sequer foi divulgado. Assim, sem um texto para analisar, não seria possível fechar um acordo.

## Exemplo paulista pode ser seguido por outros Estados

Representantes de produtores fazem pressão para evitar aumento da tributação no campo

Por **Rafael Walendorff** — De Brasília

04/12/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

---

Projetos que preveem o aumento da taxaço do agronegócio não são novos no país, mas o setor agora teme que o exemplo de São Paulo seja seguido por outros Estados e também a nível federal - o Convênio 100/1997, que reduz a base de cálculo do ICMS nas operações interestaduais de insumos agropecuários em até 60% e isenta a comercialização dentro dos Estado, foi prorrogado até o fim de março mas corre risco de ser extinto.

Os secretários estaduais de Fazenda criaram um grupo de trabalho para discutir alternativas à não renovação da desoneração, mas o fato é que os governos aumentaram a pressão pela taxaço de agrotóxicos e fertilizantes para amenizar seus problemas fiscais, que não tiveram folga na pandemia do novo coronavírus.

Chefe do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Renato Conchon afirma que “o novo normal” em 2021 será a elevação da carga tributária. O setor tenta amenizá-la, mas sabe que alguns Estados se mostram irredutíveis.

Uma das propostas na mesa é criar uma alíquota única de 2%, 3% ou 4%, interna e



entidade sustenta que o regime tributário isonômico dará segurança ao segmento, que importa 90% das matérias-primas que usa para a fabricação dos produtos finais. Alguns Estados poderão arrecadar mais de R\$ 1 bilhão de ICMS por ano com a medida.

Por outro lado, a tributação vai elevar o custo no campo. Segundo a CNA, para o milho verão o impacto médio poderá variar de 0,4% e 1,2% considerando as alíquotas propostas. Na safrinha, o índice chegará a 1,1%, e na soja será de 0,3% a 1,1%. "ICMS é cumulativo, tem débito e crédito. Se tributarem defensivos ou fertilizantes, vai acumular crédito para o produtor. Como vão devolver isso? Se não devolver, é passível de ação de inconstitucionalidade", observou Conchon.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) avaliou que as alíquotas podem gerar um aumento de 287% a 473% dos valores recolhidos pelas cooperativas e alterar o cenário de acúmulo de crédito a ser restituído pelo Estado, que passaria a ter um saldo positivo na arrecadação do ICMS. A entidade apresentou uma proposta para atenuar os impactos, que considera as taxas de 2%, 3% e 4% para operações interestaduais mas reduz para 0,5%, 0,75% ou 1% as alíquotas internas, com aumento previsto entre 119% e 137% dos valores recolhidos pelas cooperativas e mantendo o cenário de acúmulo de crédito.

O Comsefaz diz que está buscando um entendimento em torno do tema, mas ainda não houve acordo nas primeiras conversas. "Não se pode falar de inevitabilidade [de taxar o setor] antes da pauta de convergências ser enfrentada", afirmou o diretor André Horta.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

### LINK PATROCINADO

Veja qual Beats combina mais com o seu signo

AMBEV\_BEATS

### LINK PATROCINADO

Ar condicionado portátil conquista o Brasil. Uma ideia genial!

BLAUX PORTABLE AC

# Exportadoras impulsionam resultado da indústria

Avanço não chega a ser surpresa para quem acompanhou os resultados das empresas nos últimos meses

**Por Nelson Niero** — São Paulo

04/12/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

---

A discussão sobre com qual letra do alfabeto se dá a recuperação da economia é o tema do momento entre os especialistas versados nos mistérios do Produto Interno Bruto (PIB). O que os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram é que pelo menos uma parte deles já adotou o “V” como modelo.

O PIB industrial cresceu 14,8% no terceiro trimestre deste ano, na comparação aos três meses anteriores, o melhor resultado trimestral na série atual do IBGE, iniciada em 1996. No segundo trimestre, o PIB do setor havia recuado 13% na comparação ao período imediatamente anterior, feito o ajuste sazonal.



O avanço não chega a ser uma surpresa para quem acompanhou os resultados das empresas nos últimos meses - e a mediana das estimativas apuradas pelo Valor Data já apontava para crescimento de 14,2%. Depois do auge da crise provocada pela pandemia, as companhias de capital aberto - as que divulgam dados trimestrais - vieram com dados muito fortes no terceiro trimestre.

A metodologia do PIB considera como indústria os setores de manufatura e extração, construção civil e energia e gás.

Dados compilados pelo Valor Data em meados de novembro já mostravam um desempenho muito superior de um grupo de 318 companhias em relação ao mesmo trimestre do ano passado, ou seja, ainda no pré-pandemia.

Esse grupo inclui empresas de serviços, como o varejo e atacado de alimentos, que também cresceram fortemente, mas os motor da recuperação foi a indústria. Nomes como Petrobras, JBS e Vale, as três maiores do país por faturamento, formam um pequeno PIB de quase R\$ 200 bilhões no trimestre - as duas últimas, grandes exportadoras, cresceram 34% e 42% no período, impulsionados pela desvalorização do real e pela forte demanda por alimentos e matérias-primas como minério de ferro.

Mesmo as empresas da construção civil, surpresa negativa na divulgação de ontem, com uma queda de 7,9%, vieram com balanços bons no terceiro trimestre. As 17 empresas que estão na amostra do Valor Data aumentaram em 25% a receita no período. O setor de máquinas, que costuma demorar para pegar tração depois das crises, cresceu 52% em conjunto. Das nove que estão na amostra, sete faturaram mais.

Esse bom desempenho é uma parte da explicação para o avanço de 11% na chamada "formação bruta de capital fixo" (medida do que se investe em máquinas, construção civil e inovação), outro dado expressivo divulgado ontem.

## **Guedes admite rever meta fiscal 'flexível' para 2021**

Ministro nega atrito com TCU e diz que fim do período de incerteza permite definição mais exata

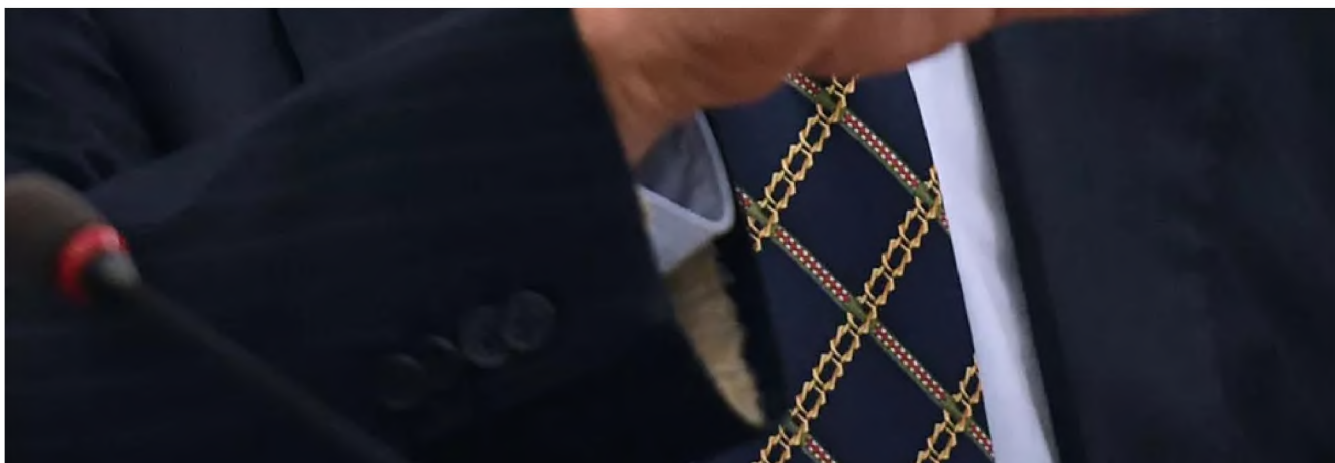
**Por Mariana Ribeiro, Fabio Graner e Raphael Di Cunto** — De Brasília

04/12/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

---







O ministro Paulo Guedes, sobre o relacionamento com o TCU: “Não é um desentendimento, é um mal entendido” — Foto: Divulgação

O ministro da Economia, Paulo Guedes, admitiu ontem rever a sistemática de resultado primário prevista para o ano que vem, abandonando a proposta de “meta flexível”. Ele disse que não há “nenhum problema” entre o Ministério da Economia e o Tribunal de Contas da União (TCU) e que, passado o período de maior incerteza econômica devido à pandemia, o governo pode agora definir uma meta fixa de primário para 2021.

O projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 foi enviado em abril, no auge da crise sanitária e econômica decorrente da covid-19. Como o cenário naquele momento era extremamente incerto, principalmente em relação às receitas, o governo propôs um desenho no qual fixou a despesa (calculada com base na regra do teto de gastos) e apresentou uma projeção de resultado fiscal. Esse número, contudo, não precisa ser atingido, pois varia conforme a previsão de receitas.

PUBLICIDADE

Na prática, a tal “meta flexível” é uma ausência de objetivo, dado que o governo não precisa fazer ajustes de despesas ou receitas para cumpri-la.

“Agora a economia se firmando e voltando, já teremos a possibilidade, vamos conversar com o TCU, de rever as previsões de receitas e podemos então anunciar uma meta”, afirmou, acrescentando que “está tudo certo”. “O Brasil está voltando”, disse o ministro, que reiterou a mensagem em um evento de tarde. “Não é um desentendimento, é um mal entendido”, disse. “Se defendo reformas, teto, Lei de Responsabilidade Fiscal, se já tive briga dentro e fora do governo, por que quero meta flexível para furar algo? Não quero isso.”

A equipe econômica se sentiu pressionada pelo TCU. A corte disse há cerca de um mês que a proposta apresentada viola a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), mas se mostrou sensível aos argumentos do governo, deixando claro no acórdão e em reuniões de técnicos que seria admissível em 2021, mas o precedente não poderia se repetir para o ano seguinte.

Para ter validade, o projeto de LDO tem que ser aprovado pelo Congresso, o que não ocorreu ainda. A votação está prevista para o próximo dia 16 e, se quiser mudar a proposta, o governo tem que enviar uma nova mensagem.

Também há pressões da classe política. Ontem pela manhã, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), criticou a proposta de meta flexível para 2021. “O que está me deixando impressionado é essa coisa de meta flexível que o Paulo Guedes está inventando. Primeira promessa que fizeram [na campanha eleitoral] é que iam acabar com o déficit primário. Agora não querem meta para não ter de organizar contingenciamento. Isso é uma sinalização muito ruim”, disse.

Os atritos de Maia com Guedes têm sido recorrentes. Para algumas fontes do ministério, a atitude do parlamentar reflete a disputa pela sucessão no comando da Casa e também passos preliminares no tabuleiro eleitoral de 2022, já que Maia trabalha para construir candidatura da direita moderada.

A fala dele ocorreu na chegada da Câmara ontem. Inicialmente ele não ia conversar



investidores precisam saber pelo menos qual será o déficit público que o governo busca atingir. “Não ter meta, ter uma meta flexível, é uma jabuticaba brasileira”, criticou.

O ministério da Economia tem feito diversas reuniões nos últimos dias sobre essa questão. Ontem, mesmo após as declarações de Guedes, estava prevista nova rodada de discussões.

Quando o projeto do LDO foi enviado, o resultado projetado era de déficit de R\$ 149,6 bilhões, valor que em agosto, na proposta orçamentária, já havia subido para R\$ 233,6 bilhões.

O processo de análise está mais concentrado na secretaria especial de Fazenda, liderada por Waldery Rodrigues. A maior parte dos interlocutores do ministério consideram que seria melhor mesmo voltar à sistemática antiga, pelo fato de ser o padrão estabelecido pela LRF, sinalizando uma busca mais clara por um controle do endividamento, e porque o grau de incerteza diminuiu bastante.

Com a provável mudança, os técnicos também têm que lidar com o desafio de definir um valor para ser atingido. Esse é um ponto complexo, já que, mesmo com menos incerteza, o quadro ainda não é tão claro. A tendência, nesse caso, é definir um alvo que dê uma folga para o governo trabalhar sem ter que correr o risco de promover cortes de despesas em um ambiente já apertado pelo teto de gastos.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

### LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta  
DR. RAFAEL FREITAS

### LINK PATROCINADO

Quem usa internet precisa desse aparelho, veja porque todo mundo o ama  
WIFI ULTRABOOST

### LINK PATROCINADO

2020: Nova descoberta firma rosto flácido em casa

## Para 2021, permanece grande incerteza sobre economia

Ajuste fiscal e fim da transferência de renda, pelo lado negativo, vão se opor à elevação da confiança em do consumo, pelo positivo

**Por Fernando Rocha**

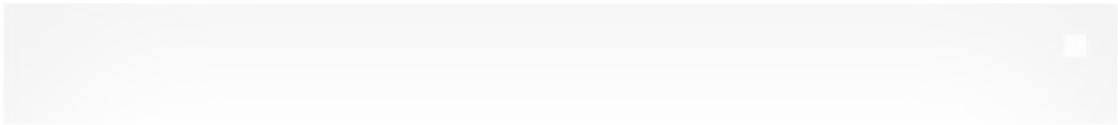
04/12/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

---

A pandemia do coronavírus representou uma parada súbita da economia a partir do fim do primeiro trimestre do ano, cujos efeitos se concentraram no segundo trimestre. A partir de junho, começou a haver uma melhora da atividade, com o relaxamento progressivo da quarentena, somado ao efeito progressivo da transferência de renda governamental.

O impacto dessa melhora se fez sentir no terceiro trimestre do ano, o que explica as fortes variações positivas, na comparação trimestral com ajuste sazonal. Porém, se olharmos as variações ano a ano, ainda estamos em terreno negativo, que deverá ser superado somente no primeiro trimestre do ano que vem.





Dessa forma, a trajetória do PIB terá o formato de um “V”, com queda concentrada na primeira metade de 2020 e recuperação na segunda metade. Para 2021, permanece uma grande incerteza sobre qual será o comportamento da economia.

## **Crescimento não deverá ser linear, com o início de 2021 sofrendo com o fim do pagamento do auxílio emergencial**

No ano que vem, alguns fatores deverão atuar em direções opostas, o que dificulta a projeção. Na direção negativa, teremos o fim da transferência de renda para as famílias e o retorno ao Bolsa Família.

O valor total da transferência deverá chegar a R\$ 320 bilhões em 2020, ou seja, aproximadamente 4,3% do PIB. Além disso, o governo fez outros estímulos fiscais, como transferências a Estados e municípios e crédito subsidiado.

O resultado primário do governo sairá de um déficit ao redor de R\$ 800 bilhões (11% do PIB) em 2020 para algo em torno de R\$ 240 bilhões (3% do PIB) em 2021. Dessa forma, teremos uma contração fiscal de 8% do PIB, o que é muito significativo.

Ainda no campo das influências negativas, a incerteza em relação a um ajuste fiscal mais duradouro no Brasil permanece, o que tem gerado prêmios de risco elevados no mercado financeiro, prejudicando a captação de recursos das empresas e famílias, seja porque as taxas de juros a termo estão elevadas, seja porque a taxa de desconto nas ações está mais alta do que poderia estar. Nesse capítulo, se inclui ainda a dificuldade do Brasil de atrair capitais externos, cujo fluxo já foi bem mais abundante em tempos passados.

Na direção positiva, temos também alguns fatores. Em primeiro lugar, a confiança dos agentes econômicos deverá melhorar com o possível fim da pandemia e uma vacinação em massa da população.

Com isso, o índice de mobilidade social tende a voltar aos padrões normais, o que é muito favorável ao setor de serviços, severamente atingido pela pandemia.

O consumo das famílias deverá aumentar, reduzindo a poupança forçada que ocorreu no ano de 2020, quando muitas famílias reduziram o consumo por causa das restrições de mobilidade.

Em segundo lugar, vamos emergir da pandemia com uma taxa de juros extremamente baixa, negativa em termos reais. Não se sabe ao certo quanto tempo irá durar essa condição monetária mas, por ora, ela tende a favorecer a atividade econômica.

Em terceiro lugar, o mundo passa pela mesma situação de recuperação vigorosa que o Brasil. Em particular, o crescimento da China e dos países asiáticos tende a ser muito forte, o que já puxou para cima os preços das commodities.

O Brasil deve ser beneficiado por esse ciclo, haja vista que é um produtor importante de produtos agrícolas e minerais. Além disso, toda a cadeia industrial ligada ao agronegócio e ao setor metalmeccânico tende a se beneficiar.

Em quarto lugar, temos uma taxa de câmbio muito depreciada em termos reais, o que favorece o setor exportador e induz a substituição de importações.

Dessa forma, temos vetores em direções opostas atuando em 2021. Por uma questão estatística, o PIB deverá ter um carregamento estatístico positivo de aproximadamente 3%.

Isso ocorre porque o PIB é calculado na média dos trimestres, em relação ao ano anterior. Como em 2020 houve uma recuperação em "V", a média ficará muito baixa (-4%).

Se o PIB se mantiver em 2021 no mesmo patamar que estará no fim de 2020, a média dos trimestres crescerá 3%.

Nossa projeção é de um crescimento de 3,7% em 2021. Dessa forma, acreditamos



ser linear. O início do ano deverá ser mais fraco, com o fim das transferências governamentais.

No entanto, acreditamos que os fatores positivos vão prevalecer e puxar o PIB para cima. Em um horizonte mais longo, a recuperação global em um contexto de juros baixos nos ajuda, mas não podemos descuidar do lado fiscal e continuamos dependendo de reformas para ter um crescimento mais sustentado.

## Fernando Rocha é sócio e economista-chefe da JGP Gestão de Recursos

---

### Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

---

#### LINK PATROCINADO

Veja qual Beats combina mais com o seu signo

AMBEV\_BEATS

#### LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

DR. RAFAEL FREITAS

#### LINK PATROCINADO

Quem usa internet precisa desse aparelho, veja porque todo mundo o ama

WIFI ULTRABOOST

#### LINK PATROCINADO

O melhor jeito de fazer um cão parar de latir (é genial)

SILENPRO

#### LINK PATROCINADO

Asse um churrasco em casa sem churrasqueira!

DESCONTALIA

#### LINK PATROCINADO

Nutricionista revela como queimar gordura abdominal

RECEITAS MODERNAS

---

### Conteúdo Publicitário

# Para Guedes, quem não vê recuperação em 'V' é 'negacionista'

Sachsida diz que crescimento permanecerá no ano que vem mesmo com fim do auxílio emergencial

Por Estevão Taiar, Mariana Ribeiro, Lu Aiko Otta e Matheus Schuch — De São Paulo e Brasília

04/12/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

O ministro da Economia, Paulo Guedes, classificou como “negacionistas” os analistas que não enxergam uma recuperação da atividade em formato de “V”. Na avaliação da equipe econômica, o crescimento de 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre, divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a atividade econômica pode se recuperar sem estímulos adicionais. O ministro citou, entretanto, dados errados ao afirmar que a revisão do crescimento de 2019 tinha feito com que a expansão do ano passado, o primeiro do governo Bolsonaro, não fosse menor do que a de 2018. A alta do ano passado foi revista de 1,1% para 1,4%, enquanto em 2018 o crescimento foi de 1,8%.

“Só os negacionistas refutariam a evidência empírica de que a economia voltou em ‘V’”, disse Guedes em participação no Encontro Nacional da Indústria da Construção, promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). “O sinal de recuperação cíclica é evidente, o Brasil está decolando de novo.”





Daqui para a frente, segundo ele, o governo federal irá retirar os estímulos “gradualmente”, o que fará com que a recuperação cíclica “vá desacelerando”. “Mas vamos ter transformação disso em retomada sustentável com base em investimento”, disse.

Ao **Valor**, o secretário de política econômica da pasta, Adolfo Sachsida, também afirmou que o resultado dá elementos para que a retomada prossiga em 2021 “sem a necessidade de auxílios governamentais”.

O que dá base a essa afirmativa é o avanço de 17,3% na taxa de poupança, o maior para o terceiro trimestre de 2013, 3,7 pontos percentuais acima do terceiro trimestre de 2019. “Então, o que eu vejo? Que a recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito, aliado ao aumento da taxa de poupança, pavimentam o caminho para que a economia brasileira continue avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade da prorrogação de auxílios governamentais”, disse.

Enquanto o comércio e a indústria lideraram a retomada no terceiro trimestre de 2020, o setor de serviços deve puxar o quarto trimestre, segundo ele. Questionado se o aumento de casos de covid-19 e as medidas restritivas retomadas por alguns Estados poderiam atrapalhar o processo, o secretário afirmou que os dados de mobilidade indicam queda no isolamento. “Se o distanciamento social está diminuindo, os serviços vão responder muito forte”, disse. “Não foi aqui nenhum juízo de valor nenhum julgamento se isso está certo ou errado, porque não sou epidemiologista.”

Sachsida acrescentou que, para o PIB brasileiro crescer a taxas superiores às de anos anteriores, é necessário insistir na consolidação fiscal e na agenda pró-

Guedes, por sua vez, atribuiu o crescimento abaixo do esperado à revisão da alta do PIB em anos anteriores. A alta de 7,7% ficou abaixo da mediana de 8,8% de 39 consultorias e instituições financeiras ouvidas pelo Valor Data.

“Tem gente que dizia que esperava mais, mas mexemos um pouco na base”, disse. Ele reforçou que a projeção do Ministério da Economia para a expansão da atividade neste ano é de 4,5%.

Para o vice-presidente da vice-presidente da República, Hamilton Mourão, o país “bateu na trave” no resultado esperado. Segundo ele, a recuperação após o choque provocado pela pandemia será diluída nos próximos resultados.

“É um bom resultado”, afirmou a jornalistas no Palácio do Planalto. “Expectativa é expectativa. Bateu na trave. A queda do segundo trimestre foi muito grande, ela vai ser recuperada ao longo deste terceiro [trimestre], mais o quarto e o ano que vem. Isso já era esperado”.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

### LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta  
DR. RAFAEL FREITAS

### LINK PATROCINADO

Quem usa internet precisa desse aparelho, veja porque todo mundo o ama  
WIFI ULTRABOOST

### LINK PATROCINADO

O melhor jeito de fazer um cão parar de latir (é genial)  
SILENPRO

### LINK PATROCINADO

Asse um churrasco em casa sem churrasqueira!  
DESCONTALIA

### LINK PATROCINADO

Nutricionista revela como queimar gordura abdominal  
RECFITAS MODERNAS



# PIB per capita deve levar dez anos para voltar ao nível de 2013

Renda por habitante do país deverá terminar o ano em R\$ 33,3 mil, a mais baixa desde 2009

Por Ana Conceição — De São Paulo

04/12/2020 05h01 · Atualizado há 5 horas

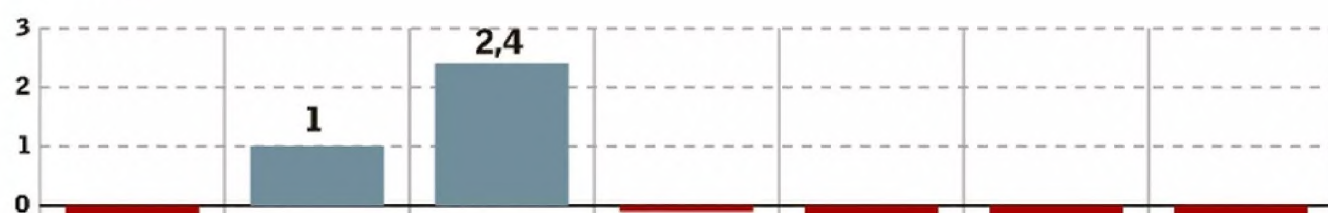
## Tempo perdido

PIB per capita – em R\$



## Variação do PIB per capita

Ao ano





Fonte: Ibre-FGV

A forte recessão deste ano deve reduzir o PIB per capita brasileiro de tal forma que uma recuperação ao nível de 2019, antes da pandemia, deve ocorrer apenas em 2023. Para voltar ao mesmo patamar de 2013, o melhor ano desse indicador, será necessário mais uma década, de acordo com cálculo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

Usado por economistas para medir a riqueza dos países, o indicador é obtido a partir da divisão do valor do PIB pela população total. Em 2020, com uma queda estimada de 4,7% no PIB, o PIB per capita deverá diminuir 5,4%, o maior recuo desde os 6,3% de 1981. Dessa forma, a renda por habitante do país deverá terminar o ano em R\$ 33,3 mil, a mais baixa desde 2009.

PUBLICIDADE



“Mesmo em um cenário-base otimista, em que o PIB do país cresça 3,6% em 2021 e 3% em 2022, a volta para [a renda per capita de] 2019 está ainda distante. Para retornar ao padrão de 2013 vai demorar muito mais”, afirma Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Ibre/FGV.



Uma recuperação mais rápida, observa, dependeria de um forte crescimento da produtividade e isso em um cenário em que o país não conta mais com o bônus demográfico, quando a população em idade ativa supera a de idosos e crianças e ajuda a alavancar a produtividade.

O mais recente período de crise, que vem desde 2014, tem deixado sequelas na economia do país em termos de capital humano e produtividade. Jovens que não conseguem trabalho e cidadãos que ficam fora do mercado de trabalho por muito tempo perdem a capacidade produtiva e isso afeta a capacidade de a economia crescer, segundo Silvia.

Ela chama atenção para a queda de quase 9% no PIB per capita entre os anos de 2014 e 2016, a que se seguiu uma recuperação fraca entre 2017 e 2019. O resultado é que o período entre 2014 e 2020 deve registrar uma queda média de 2,1% ao ano. Na década, de 2011 a 2020, o recuo deve ser de 0,6% ao ano. Números que países em guerra costumam exibir.

Num período mais recente, de 1980 para cá, só no boom de commodities dos anos 2000 o PIB per capita conseguiu crescer 2,4% ao ano. E isso num período em que a produtividade total dos fatores crescia 2% ao ano, algo atípico no país. “Se fizermos tudo certo, conseguiremos recuperar o PIB per capita de 2013 entre 2029 e 2030”, afirma Silvia.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

---

### LINK PATROCINADO

Ar condicionado portátil conquista o Brasil. Uma ideia genial!

BLAUX PORTABLE AC

### LINK PATROCINADO

Veja qual Beats combina mais com o seu signo

AMBEV\_BEATS

### LINK PATROCINADO

Médico Brasileiro: Sonolência durante o dia é sinal de alerta

DR. RAFAEL FREITAS

Veículo: bahia.ba	
Data: 03/12/2020	Caderno: Economia

**bahia.ba**

## **ECONOMIA**

Publicado em 03/12/2020 às 14h20.

# **Após divulgação do PIB do 3º trimestre, ministério reitera fim dos auxílios**

*Ministro Paulo Guedes admite valor abaixo do esperado, mas considera que números comprovam retomada em V*



Foto: Marcello Casal Jr./Agencia Brasil

O crescimento do PIB no terceiro trimestre fez o Ministério da Economia reiterar a avaliação de que a continuidade dos auxílios em 2021. No começo da manhã, o IBGE divulgou que a atividade produtiva brasileira avançou 7,7% no período de julho a setembro, no comparativo com o trimestre imediatamente anterior. O resultado retirou o país da recessão técnica – dois trimestres seguidos com queda do PIB -, mas não representa a recuperação dos efeitos da pandemia.

“Veio um pouquinho abaixo do esperado, mas o fato é que a economia está voltando em V, realmente está voltando”, afirmou. A retomada em V representa uma expansão na mesma velocidade da retração provocada pelas ações de combate ao novo coronavírus.

Em consequência do PIB do terceiro trimestre, a economia do país se encontra no mesmo patamar de 2017. Existe uma perda acumulada de 5% de janeiro a setembro deste ano, em relação ao mesmo período de 2019.



## **Auxílios**

Em nota, a Secretaria de Política Econômica (SPE) que o crescimento econômico do terceiro trimestre, embora abaixo do esperado pelo mercado, mostram “forte recuperação”. Os indicadores coincidentes, segundo o órgão do Ministério da Economia, sugerem manutenção da tendência de crescimento do PIB para os últimos meses deste ano, confirmando expectativa de expansão elevada no segundo semestre de 2020.

“A forte recuperação da atividade, do emprego formal e do crédito neste semestre pavimentam o caminho para que a economia brasileira continue avançando no primeiro semestre de 2021 sem a necessidade de auxílios governamentais”, arguiu a SPE. *Com informações da Reuters Brasil e da Agência Brasil.*

Veículo: bahia.ba	
Data: 03/12/2020	Caderno: Economia



## **ECONOMIA**

Publicado em 03/12/2020 às 16h21.

### **Para CNC, país só alcançará nível econômico pré-pandemia no começo de 2021**

*Confederação Nacional do Comércio revisa de -5,7% para -4,3% projeção para PIB em 2020 e prevê alta de 3,4% em 2021*

Redação



Foto: Reprodução/Fotos Públicas

O nível da atividade econômica brasileira pré-crise sanitária só deve ser alcançado no primeiro trimestre de 2021. A avaliação é da Confederação Nacional do Comércio (CNC), que revisou a própria projeção do PIB para este ano de 5,7% negativos para -4,3%.

A decisão é baseada no balanço do Produtivo Interno Bruto do terceiro trimestre, divulgado nesta quinta-feira (3) pelo IBGE. Houve alta de 7,7%, mas a CNC esperava um alta em torno de 9%, já que a base de comparação é o segundo trimestre.

“Mesmo crescendo abaixo do esperado, o resultado do PIB mostra que já iniciamos o caminho de retomada do crescimento da economia, após a crise sem precedentes do segundo trimestre. No entanto, essa reação exigirá muito esforço do governo e do setor privado”, afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.



A partir dos resultados do terceiro trimestre, a expectativa da CNC é de uma nova alta no quarto trimestre do ano, só que mais modesta – +1,8% em relação ao terceiro. A base comparativa maior e o auxílio emergencial reduzido no período – R\$ 300, ao invés de R\$ 600 – motivam a expectativa menor.

Nas projeções da entidade, em 2020 o consumo das famílias e o comércio cedendo 4,5% e 5,2%, respectivamente. Para 2021, diante da perspectiva cada vez mais concreta de aplicação de vacinas contra a covid-19 e a menor taxa básica de juros da história – a Selic atualmente está em 2%, a CNC projeta avanço de 3,4%.